Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 12 DE OUTUBRO DE 1972-N.º 17890-ANO 52.º-PREÇO 1$50

CHUVA

INFANTA CASOU COM PLEBEU

Margarita e D. Carlos dão o «si» perante a Igreja e os Grandes de Espanha

. A infanta Margarita de Borbon y Borbon, neta do último rei de Espanha e irmã do próximo, D. Juan Carlos, casou-se esta manhã, com um médico madrileno, plebeu, quatro anos mais novo: o dr. Zurita Delgado. Na pequena igreja setecentista de Santo António do Estoril, o Presidente da República e mais de 320 convidados ouviram o «si» da infanta para o noivo que nunca viu (**Reportagem na pág. 8**)

O "METRO" VAI SER AMPLIADO

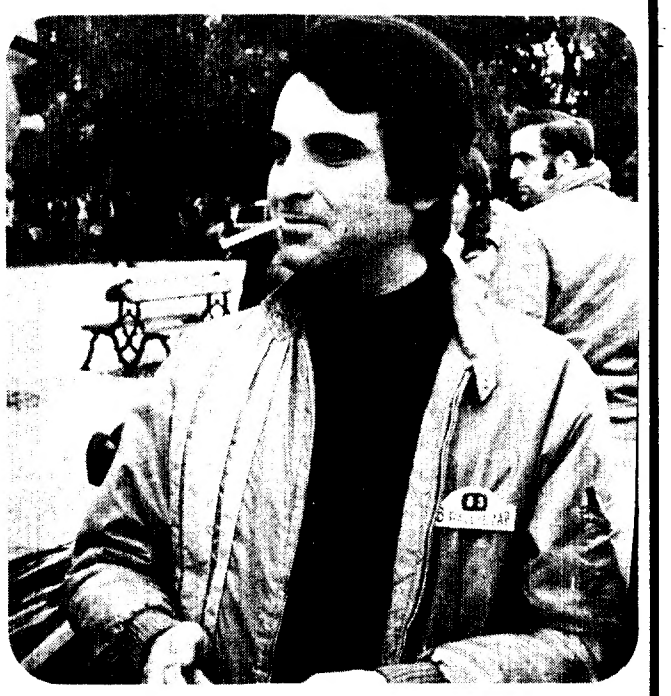
A rede do «metropolitano» de Lisboa será remodelada e ampliada, segundo anunciou hoje o eng. Santos e Castro em reunião extraordinária do Município na qual apresentou as suas despedidas. O presidente cessante da Câmara revelou, ainda, que será aumentado o número de carruagens do «metro» em circulação.

Por outro lado, a vereação aprovou uma proposta do presidente no sentido de ser pedido ao Governo um empréstimo de 300 mil contos para aquele efeito.

Durante a reunião, foram ainda aprovadas propostas de condecoração de vários organismos, empreiteiros e técnicos de construção civil e também de uma companhia de teatro infantil popular.

HOJE: 32 PÁGINAS

LUTO NO "RALLYE"



Acidente no «VI Rallye TAP»: vítima de despiste, em Ferradela, na Serra da Cabreira, o «Alpine» conduzido por Colaço Marques foi embater numa pedra e capotou. Enquanto Colaço Marques recolhia ao Hospital de S. Marcos (Braga), falecia o seu co-equipier, José Arnaud (na foto).

THIEU PRONTO A DEMITIR-SE

. O presidente Nguyen Van Thieu do Vietname do Sul afirmou hoje que se encontrava «pronto a demitir-se se houvesse garantias de paz, a fim de permitir ao povo sul-vietnamita a participação na eleição de um novo dirigente». Thieu, no entanto, declarou mais uma vez e com insistência que não haverá Governo tripartido no Vietname do Sul, tal como tem sido preconizado pela Frente Nacional de Libertação. Thieu declarou-se decidido a prosseguir a luta contra os comunistas até ao fim. «Que todos os que continuam a preconizar um Governo tripartido se dêem a conhecer. Estou certo de que o povo e o exército não lhes darão mais de cinco minutos de vida» — disse ainda o presidente Thieu. Ao opor-se ao Governo tripartido, Thieu defende uma nova eleição para a presidência da república, na qual poderiam participar «os comunistas». «Estou disposto a demitir-me para que eles tomem parte na eleição de um novo presidente» — afirmou Thieu no discurso proferido perante 25 000 estudantes reunidos perto de Saigão. (FP/DL).

Contra assaltos aéreos

No mesmo dia em que, na cidade de Francfort, as autoridades alemãs iniciam as investigações sobre o passado de um mercenário expulso de Portugal e que procurou assaltar o avião da Lufthansa que ontem partira de Lisboa, o Governo português faz publicar na folha oficial o decreto da ratificação da Convenção Internacional contra a pirataria aérea. Trata-se de um documento de vinculação a que muitos países já aderiram e que os compromete, desde a sua assinatura em Haia, no ano de 1970, a tomarem medidas penais severas contra os assaltantes de aeronaves em voo, mesmo que não sejam aparelhos militares ou policiais. O regime da política de extradição aplicável a estes crimes é regulado no documento, que defende a generalização desse princípio e obriga os signatários a incluirem-no em futuros tratados bilaterais. Estados Unidos, Grã Bretanha e Irlanda do Norte, além da União Soviética, são os depositários oficiais das declarações de adesão.

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

GRANDE OPORTUNIDADE

. Eleva-se já, a dezenas de milhares o número de nossos leitores que se inscreveram como «Leitores do Diário de Lisboa» a fim de participarem na iniciativa «Homem que lê vale por três».

O êxito desta iniciatica, por outras palavras, não tem precedentes na história do nosso jornalismo e ao afirmarmos isto não nos referimos apenas ao montante dos valores dos prémios instituídos, como, sobretudo, ao facto de eles serem constituídos por livros.

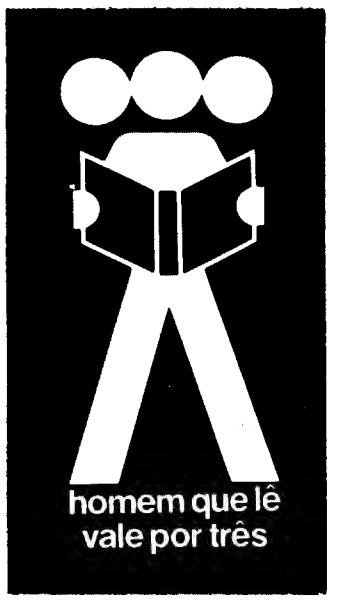
Tudo leva a crer, por outro lado, que ainda estamos longe de atingir o limite neste campo, pois continuam a chegar-nos diàriamente à redacção centenas de cupões.

E porque não?

. Como é sabido, o regulamento concede aos participantes uma tolerância de seis cabeçalhos, o que quer dizer que as colecções de cabeçalhos são tidas por completas, mesmo que lhes faltem seis cabeçalhos. Como a iniciativa ainda não tem seis dias, todos estão, ainda, a tempo de participar. Para isso, que têm os leitores de fazer? Os que ainda se não inscreveram como «Leitores do Diário de Lisboa» têm de o fazer o mais ràpidamente possível, preenchendo um cupão de inscrição e enviando-o com um selo de correio de 1$00 a «Homem que lê vale por três», Diário de Lisboa, Rua Castilho 185-1.º Lisboa.

Os nossos leitores que já estiverem inscritos não têm de voltar a inscrever-se: estão habilitados a participar em todas as iniciativas do jornal desde que cumpram os seus regulamentos.

Continua na pág. 2



DL/GERAL

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

GRANDE OPORTUNIDADE

Continuação da pág. 1

No caso presente, apenas têm de coleccionar os cabeçalhos dos jornais publicados durante o período da iniciativa.

Esta regra, porém, tem uma excepção: os nossos leitores que já se tiverem inscrito, mas que tiverem mudado de residência desde a sua inscrição, deverão preencher novamente cupões de inscrição indicando nos mesmos as suas antigas moradas.

É difícil conceber uma maneira mais simples de se adquirir a possibilidade de receber uma colecção de livros editados por alguns dos nossos melhores editores.

Como é sabido, foram instituídos mil prémios valiosos para esta iniciativa, que bem pode classificar-se de inédita entre nós. Mil portugueses vão aumentar as suas bibliotecas ou iniciá-las sem o menor dispêndio, o que constitui, sem sombra de dúvida, um dos aspectos mais aliciantes de «Homem que lê vale por três».

Para quem não tenha tido ocasião de saber quem são os editores que colaboram na nossa iniciativa, voltamos a publicar os seus nomes: Ática Editora, Livraria Bertrand, Editorial Presença, Prelo Editora, Editorial Inova, Editorial Arcádia, Publicações D. Quixote, Editorial Estampa, Livros do Brasil, Parceria António Maria Pereira, Livraria Sá da Costa, Livros Horizonte, Publicações Europa-América, Lello e Irmão, Estúdios Cor, Moraes Editores, Livraria Civilização e Editorial Minerva.

Nesta lista estão, como todos têm ocasião de ver, editores conhecidos pelos serviços que têm prestado à cultura portuguesa, o que é só por si, uma garantia da qualidade dos livros escolhidos para figurarem na lista de prémios.

Acontece, porém, que os nossos leitores já tiveram ocasião de verificar por si mesmos o interesse e importância destes livros, porque já publicámos as listas dos que formam os primeiros três prémios.

Amanhã, no intuito de continuarmos a satisfazer a curiosidade de todos, publicamos a lista dos livros que constituem o quarto prémio, na certeza de não desiludirmos — antes pelo contrário — os participantes.

Resumindo: todos têm o maior interesse em participar e todos estão, ainda, a tempo de o fazer.

Sebastião da Gama, um dos autores editados pela Atica, cujas obras figuram na lista dos prémios.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se desde já asssinaturas pelo período da iniciativa que garantem aos interessados os exemplares pretendidos, ao preço de:

45 dias — 67$50

ASSINATURAS NORMAIS

3 meses — 130$00
6 meses — 250$00
12 meses — 485$00

Pagamento adiantado, em vale de correio cheque ou selos.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe enviemos pelo correio o cartão de Identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão um selo de correio de 1$00.

CORRESPONDÊNCIA

Fernando Carlos Simões Barbosa Dias (Porto); Fernando Ferreira Jordão da Mota (Porto); Sérgio Alberto de Mascarenhas Ferreira da Silva (Matosinhos) e José Luís Lança Soares Palma (Beja).

O facto de não ter conseguido obter os «Diários de Lisboa» publicados durante as suas férias em nada afecta a sua possibilidade de participar nesta iniciativa porque só é necessário coleccionar os cabeçalhos dos jornais publicados a partir de 9 de Outubro.

Maria José Macedo Varela (Lisboa)

Roma e Pavia não se fizeram num dia... Como sabe dedicamos anualmente às crianças a iniciativa a que demos o nome de «O Natal visto pelas Crianças» — iniciativa essa que vem obtendo maior êxito de ano para ano. Aguarde essa iniciativa e verá que lhe fazemos a vontade, mas se confiar em nós, verá que para o ano a sua restrição deixará de ter razão de ser. Repetimos: Roma e Pavia não se fizeram num dia.

A classe médica revê a sua previdência

Assistência na doença aos médicos e seus familiares, seguro na doença, protecção à maternidade, subsídios de aleitamento, seguro escolar, seguro de acidentes de trabalho e seguro de desemprego, foram algumas das formas de previdência inéditas consideradas na reunião da Comissão para o Estudo da Previdência dos Médicos com as Comissões Distritais eleitas em reuniões de cada distrito, que se realizou na sede da Ordem dos Médicos e na qual participaram médicos dos distritos de Beja, Leiria, Évora, Faro, Portalegre, Santarem e Setúbal, bem como da Secção Regional de Coimbra.

Assentou-se, também, fixar o limite de idade nos 65 anos, com direito à concessão de reforma de 1200$00 mensais, sujeita a actualização anual, concessão que significa a cessação de toda a actividade profissional médica, com excepção da clínica livre. Foi ainda considerada a concessão de pensões de invalidez e sobrevivência (viuvez, ascendentes e descendentes a cargo do médico).

O documento aprovado nesta reunião destina-se a ser apresentado em representação da Secção Regional do Sul a reuniões futuras das Comissões para a Previdência do Porto e Coimbra, com vista à elaboração de um texto que será depois, presente às assembleias regionais de cada Secção, das quais sairá, finalmente, o documento definitivo que poderá servir de base à discussão com as entidades oficiais.

Prova anual do direito ao abono de família e assistência médica

A entrega do documento nas Caixas de Previdência por parte dos interessados, destinado à obtenção do direito ao abono de família e à assistência médica, deverá ser efectuada até 31 de Outubro de 1972 e não até 11 de Outubro consoante se afirmou por lapso.

Reunião Internacional de Camonistas

Terminam dia 20 as inscrições para a I Reunião Internacional de Camonistas, que se realiza em Lisboa, de 15 a 18 de Novembro, integrada nas comemorações do quarto centenário da publicação de «Os Lusíadas».

Fora dos temas propostos, são aceites comunicações livres escritas em qualquer das línguas oficiais da reunião (português, espanhol, francês e inglês, que deverão ser remetidas até 30 do corrente à Secretaria da Reunião, no Palácio de S. Bento.

RECURSOS DO MAR

Uma portaria do Ministério da Marinha manda observar determinadas alterações às recomendações sobre a conservação dos recursos vivos do mar na área da Convenção das Pescarias do Nordeste do Atlântico.

ATENÇÃO: O QUE TEM DE FAZER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"
3.ª FASE

NOME: _____

MORADA: _____

LOCALIDADE: _____ TEL: _____

PROFISSÃO: _____

Os leitores já inscritos que tenham mudado de residência, para concorrerem a esta 3.ª fase, têm obrigatòriamente de renovar a sua inscrição preenchendo este cupão e indicando que ele se destina a substituir o anterior. Para o fazerem basta-lhes indicar a sua morada antiga na linha que segue

_____

Os Leitores que ainda não estejam inscritos preenchem sòmente a parte de cima.

1.º) Se já se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» no decorrer de qualquer das iniciativas que este jornal dedicou aos seus leitores, não precisa de fazer mais nada e não deve preencher este cupão, porque já é «Leitor do Diário de Lisboa» e já está, portanto, habilitado aos prémios instituídos para a nova iniciativa, mesmo que tenha perdido o seu «Bilhete de Identidade», desde que, a verificar-se a hipótese de ser premiado, tenha em seu poder uma colecção dos cabeçalhos dos jornais que sairem durante o período de duração da iniciativa.

2.º) Se já se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» no decorrer duma das iniciativas anteriores, mas mudou de residência desde a sua inscrição, deve preencher novamente este cupão indicando no mesmo, a sua antiga morada, para que possamos substituir a sua antiga ficha por uma nova.

3.º) Se nunca se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» e deseja aproveitar esta oportunidade para o fazer, deve preencher este cupão, recortá-lo e enviá-lo, juntamente com um selo de 1$00, a «Homem que lê vale por três», Serviços Administrativos do Diário de Lisboa, Rua Castilho, 185-1.º, Lisboa. O selo de 1$00 será usado pela organização da iniciativa para lhe enviar o seu «Bilhete de Identidade de leitor do Diário de Lisboa».

Opinião

UM COMENTÁRIO JÁ LIDO ANTES

As carências da assistência médica e hospitalar têm vindo a este lugar com uma assiduidade que poderá parecer obsessiva a quem por ventura preferir comprazer-se em matérias predominantemente políticas. Fizemos, porém, voto de estar atentos à multiplicidade dos problemas nacionais, e até mesmo a mais agravada miopia não se atreveria a negar que no sector assistencial se encontram clamorosas deficiências que sucessivamente engendram outras, até que o problema se carrega de incógnitas e de esterilizantes incongruências. E embora os acontecimentos venham mostrando que as soluções ainda vêm longe, ou talvez por isso mesmo, fique a firmeza bastante para continuar a insistir, a trazer ao conhecimento do público erros cujos efeitos ele sente, mas a que se habituou fatalistamente...

De procedências diferentes nos chegam mais dois casos. Um deles passa-se no Entroncamento, lugar que a crónica ligeira do País denomina de «terra dos fenómenos», mas em que desta vez terá de reconhecer a mais absoluta banalidade repetitiva por comparação com as mais terras: naquela localidade, considerada o centro mais populoso do distrito, com exclusão de Santarém, há apenas dois médicos. E mesmo estes, sobrecarregados com o serviço da Caixa de Previdência e outras instituições, não dispõem de tempo e de energia para atenderem chamadas urgentes. Diante desta situação, os habitantes vêem-se forçados a apelar para os serviços de clínicos doutras localidades, com os inconvenientes fàcilmente previsíveis.

Claro se torna que uma boa assistência hospitalar supriria, e em alguns casos com vantagem, a falta do médico particular, quer através de consultas regulares, quer graças a serviços de urgência. Simplesmente o panorama, neste aspecto não dá mais garantias como se demonstra com o segundo dos dois casos anunciados. Passou-se este em Almada e foi referido pela imprensa local, em termos tais que parece tirado a papel químico de tantos outros que chegaram ao nosso conhecimento. Com todas as aparências de caso urgente, foi levado um doente ao Hospital da Misericórdia de Almada. Almada, não esqueçamos, fica apenas do outro lado do rio, a dois passos deste centro científico e técnico que é Lisboa, o mais avançado que em Portugal se encontra... A qualquer pessoa há-de parecer, em boa lógica, que alguns dos privilégios de que goza a capital beneficiarão, por certo, as localidades circundantes. Pois muito se enganará quem o pense: o doente não pôde ser atendido pela muito simples razão de que não se tratam doentes sem médicos, e no Hospital de Almada não os há...O doente veio para Lisboa na ambulância dos bombeiros voluntários, tal como viria de uma qualquer localidade perdida num ermo, onde a população escassa não justificasse a existência de hospital.

De mais sabemos que a complexidade dos problemas da assistência médica e hospitalar não se resolvem com duas fáceis penadas: exigem planificação rigorosa, dinheiro abundante, formação de quadros em número e qualidade bastantes — e tempo. Mas estas desculpas (que o não são apenas) ouvimo-las nós desde há longos anos, com promessas repetidas de que tudo vai mudar em breve: compreende-se que as novas promessas sejam recebidas com cepticismo quando a toda a hora, daqui e dalém, surgem acontecimentos como os que relatámos com a máxima objectividade.

E todo o espanto se justifica perante o silêncio que em geral responde às reclamações. Não há médicos, não satisfazem os hospitais e os responsáveis não vêm a público dizer porquê...

Lição da província

A leitura de jornais da província traz-nos, por vezes, poucas vezes infelizmente, algumas lições, além de um conhecimento mais real do que se passa por esse país fora, de quais os desejos e preocupações mais imediatas das gentes que vivem e trabalham em vilas e cidades que o lisboeta desconhece ou viu de relance em dia de excursão. A «Defesa de Espinho», por exemplo, vem há alguns números a publicar uma série de artigos, assinados por Carlos Sarriá, que constituem uma análise ao plano de actividade da Câmara Municipal de Espinho para 1973. Não será a análise de uma profundidade capaz de ficar na história da vida municipal portuguesa, mas é uma tentativa que, por ser extremamente rara, se torna valiosa. Onde vemos nós, um mu icipe lisboeta publicar críticas à administração da sua cidade, num jornal, diário ou não?

Mais do que a análise o que, de facto, interessa é o desejo e a possibilidade de analisar. Mas, acorre-nos agora a dúvida: Será porque a análise é muito moderada que a «Defesa de Espinho» a publicar? Talvez. Registe-se porém, uma prática que por não ser cáustica, ser talvez mesmo colaborante, não deixa de evidenciar uma intenção que todos gostaríamos de poder livremente conceber e levar à prática. A «Defesa de Espinho», pelo menos neste pormenor, parece mesmo desejoso de defender Espinho e os seus habitantes.

Rusgas repressivas

Lemos num jornal da mimosa província do Minho um protesto contra os jovens que sitemàticamente perturbam o sono dos moradores de dois bairros da freguesia de Arcozelo. Os jovens, presumìvelmente em grupos numerosos, entregam-se às suas actividades noctívagas, sobretudo nas noites de fim-de-semana, o que leva à suspeita de que se trata de trabalhadores, pois é ao domingo que as pessoas se levantam tarde. Segundo o indignado correspondente do jornal, no dia seguinte ao da noite perturbada, os moradores dos bairros Oliveira Salazar e do Olival descobrem, por certo com os olhos piscos de sono, que faltam galinhas nas capoeiras e que os quintais se encontram num desalinho nada dominical.

A indignação do autor da pequena local é compreensível. Quantas pessoas, por esse país fora, não sofrem com o mesmo mal? Jovens — e outros menos jovens também — que «alteram a voz» altas horas da manhã, perturbando o sono dos cidadãos são o pão-nosso-de-cada-dia em inúmeras localidades. As razões por que o fazem são de certo muitas. Algumas, porventura, serão compreensíveis e até respeitáveis. Bairros pouco policiados e escuros, propícios à nocturna libertação de instintos e frustrações não faltam por onde quer que se vá. Mas o que não é muito frequente é a linguagem utilizada naquela noticiazinha-requerimento. Quantos se atreveriam a pedir às «nossas digníssimas autoridades» que façam «rusgas repressivas», «para que esses vândalos sejam metidos na ordem»? Quantos, sem sequer indagarem dos porquês de uma atitude, pediriam a repressão, em letra de forma, contra «vagabundos que parece não terem pais que os corrijam»? Os perturbadores da noite não são modelos de educação cívica. E o repressivo plumitivo?

ISABEL DA NÓBREGA — QUADRATIM

ENCONTRO COM PESSOAS SÓS

Primeiro disse: que sorte não ser crítico de cinema: Porque este é dos tais filmes de que um crítico não pode, não deve gostar. E eu estou livre de gostar do que as pessoas do filme me trouxeram — isto é, trouxeram-se a elas próprias em carne e osso e feridas abertas nos seus medos, ansias, e vergonhas — que são o avesso das vitórias impressas ou a imprimir do outro lado das suas almas.

Não li nenhuma crítica mas julgo ouvir que o filme não trouxe nada de novo não tem voo, «arte», que, assim, se podem fazer ás duzias, julgo ouvir (e até entendo essas objecções) que aqueles «flsh-back» são pobres, inábeis, chãos, de grande chateza de técnica: para lá — pronto; para cá, — pronto; que aqueles truques da mulher no quarto com o colo nú dando a entender que está nua, tendo afinal um lençol á roda do corpo, são velhos e relhos têm uns bons trinta anos de idade e foram usados pelas Joan Blondels, pelas Anne Sheridans, por todas as Jeanne Arthurs das comédias americanas.

Aqui, porém, neste filme sem história mas com pessoas, há uma tragéd a latente — a do futuro de emparedados para que caminhamos, futuro que nalguns lugares do mundo já aconteceu.

Esta Candice Bergman - T. R. vive um papel tão cheio de rigor que penso que uma Jane Fonda não o desdenharia.

A propósito: esta Candice nada tem que ver com a laranja-romã que há anos atrás entrava num filme de Lelouch. Não era actriz, era um esplendor, era um fruto rosado e polpudo que sorria lindamente, cuja função parecia ser a de abrir o sorriso e a quem não se pedia mais nada.

Agora, com os mesmos anos...perdeu ligeiramente o viço e ganhou em interioridade.

O seu papel é de recusa de rigor e de inocência.

O seu estado é o do desespero ainda não formulado — porque a tragédia daquela meia duzia de pessoas é essa — não formulam a sua angustia e debatem-se sem saberem muito bem contra quê. T. R. sabe um pouco mais do que os outros.

Aquele gesto de abrir a janela do quarto do hotel (onde um senhor se quer deitar com ela, está já a deitar-se com ela) só para ver se funciona, se abre e fecha, porque, explica T. R. ao senhor, lá no escritório, por causa do ar condicionado as janelas não são de abrir — aquele gesto e outros são sinais de que está institivamente pronta a lutar contra um inimigo que conhece e que de certo modo até escolheu ao trocar a sua cidade de província por Chicago, cidade-polvo, como outras em plena era de desumanização, no auge da liquidação da mais ínfima humanidade.

Tudo isto recordava ontem ao jantar (Foi quando disse que sorte...et .)

Não gosto de jantar em restaurantes completamente vazios. Ali no Barrio Alto acontece ás vezes. Por isso costumo espreitar da porta e escolho seguir ou entrar. Basta uma, duas mesas com gente. Ontem não havia mais ninguém no primeiro onde nos dirigimos. Mas desta vez eu quis ficar. Naturalmente por causa do filme. E deu-me para discorrer sobre esse fenómeno que deve ser impossível em

Continua na pág. 10

STANLEY KARNOW «THE WASHINGTON POST»/«DL»

TRIGO AMERICANO PARA A CHINA

WASHINGTON — A primeira venda de trigo americano à China em mais de 20 anos, recentemente anunciada, foi efectivamente negociada em Pequim há já algum tempo.

Gerard Loguis - Dreyfus, Presidente de Louis - Dreyfus Cie., declarou ao «Washington Post» que os responsáveis chineses concordaram em comprar 400 000 toneladas de trigo americano após dois ou três dias de negociações, em meados de Agosto, com representantes franceses da firma. Louis - Dreyfus, que é uma sociedade francesa, tem um escritório em Nova Iorque.

A notícia da venda foi aparentemente adiada a fim de evitar uma subida dos preços, dado que os negociantes compram regra geral o trigo depois de terem encontrado o cliente.

Louis - Dreyfus recusou-se a revelar o preço pago pelos chineses pelo trigo americano. Na altura da venda, o trigo branco ocidental de que a China adquire 300 000 toneladas era cotado a 1,70 dólares o alqueire. As restantes 100 000 toneladas de trigo vermelho de inverno custavam 1,63 dólares o alqueire.

O trigo chagará à China no decurso dos próximos meses, faltando ainda fretar os navios necessários para o transporte.

Os especialistas dos assuntos chineses em Washington interrogam-se sobre o que terá podido levar à compra de trigo americano pelo regime de Pequim, na medida em que as colheitas chinesas são boas desde há alguns anos. Recentemente, um especialista admitia a hipótese de se tratar de um gesto «simbólico» destinado a mostrar o interesse de Pequim pelo desenvolvimento das relações comerciais com os Estados Unidos. Todavia, os chineses celebraram um contrato muito mais importante com uma firma americana, referente à compra de dez aviões comerciais «Boeing 707» pelo preço de 150 milhões de dólares.

Para outros especialistas, o objectivo dos chineses foi abastecer de trigo as suas cidades portuárias e evitar assim problemas de transporte a partir do interior do país. Muito embora tenha melhorado há alguns anos, o sistema ferroviário chinês é ainda relativamente primitivo.

Os chineses começaram a adquirir trigo no estrangeiro no começo dos anos 60, aquando da fome resultante do grande «salto em frente» de Mao Tse Tung para modernizar ràpidamente a China. As últimas estatísticas disponíveis, que datam de 1970, mostram que Pequim comprou trigo no valor de 256 milões de dólares a países não comunistas.

DL/GERAL

SANTOS E CASTRO EM DESPEDIDA:

"VI O ESPÍRITO CONSTRUTIVO E O INTERESSE MESQUINHO"

Um monumento em memória do eng.º Duarte Pacheco a erigir no início da avenida que tem o seu nome foi uma das propostas feitas pelo eng.º Santos e Castro na reunião da Câmara efectuada esta manhã. Foi autorizado um empréstimo, a solicitar ao Governo, no montante de 300 mil contos, com vista à ampliação da rede do metropolitano. Medalhas de mérito foram concedidas a empreiteiros, técnicos, a uma companhia de teatro infantil e à Orquestra Filarmónica de Lisboa, cedidos lotes de terreno à Associação dos Bombeiros Lisbonenses e à Liga dos Deficientes Motores, aprovado o ante-plano de Telheiras Sul. A última reunião a que presidiu o eng.º Santos e Castro revestiu-se assim de um significado especial para os vereadores, funcionários e representantes de colectividades que se foram despedir do homem que dirigiu a cidade durante dois anos e meio e agora vai ocupar o cargo de Governador Geral de Angola.

Aprovadas as propostas o eng.º Santos e Castro dirigiu-se à assistência e à população da cidade afirmando que não iria fazer um balanço do que se fez durante a sua presidência não deixando, porém, de descrever o resultado da sua experiência nos seguintes termos:

«Foram, efectivamente, dois anos e meio intensamente vividos. Mas, em compensação, também recebi imenso em experiência das coisas e dos homens: vi o entusiasmo e a generosidade superarem muitas limitações e produzirem ràpidamente frutos magníficos, mas, a par, não deixei de entrever o despeito dos inuteis e a indisposição dos campeões do negativismo na tentativa permanente de apoucarem o que se ia realizar ou conquistando; vi o que a luz da verdade iluminou e trouxe para os caminhos seguros da acção positiva mas, não me escaparam os redutos da sombra, onde se cultiva a mentira que pretende negar o que é evidentemente e deformar o que é claro a qualquer; vi a franca e inteligente utilização dos bens ao serviço próprio e público mas, também vi o interesse mesquinho e o mais profundo egoísmo quererem por todos os meios impor a sua vontade; vi a atenção e o espírito construtivo carrearem sugestões e críticas tão úteis sempre a quem tem de decidir, mas não faltaram as manifestações da ignorância; vi, como em nehuma outra função teria oportunidade, o bem e o mal, o positivo e o negativo, a verdade e a mentira, constantemente presentes. Porém, acima disto tudo, senti a enorme lição do senso comum, expresso pelo povo da cidade, com o qual procurei a cada instante identificar-me. Para ele efectivamente tem de dirigir-se quanto nesta casa se decide e faz e com nenhum outro juizo poderemos contar que não seja o seu. É deste povo magnífico da cidade de Lisboa, a cujo serviço estive, que me despeço em primeiro lugar e a quem agradeço tantas e tantas provas inequívocas da sua atenção e do seu apoio».

A terminar dirigiu-se aos órgãos de informação, afirmando:

«Os órgãos da informação acompanharam como entenderam a acção municipal nestes dois anos e meio. Creio que da Câmara não lhes faltou nunca a informação solicitada nem o presidente se lhes negou. Nem sempre, num caso ou noutro, terão sido justos os comentários ou inteiramente verdadeiro o clima desta ou daquela notícia. Dum modo geral, porém, tenho largos motivos para lhes estar gratos, sobretudo no que pessoalmente me diz respeito.

Os corpos directivos dos órgãos de informação — Imprensa, Rádio e Televisão — mereceram sempre nesta casa uma especial consideração e tive o gosto de, em muitos profissionais, ter colhido amigos.»

Falaram depois os vereadores Antunes Branco, Almirante Alves Lopes, Arraiano Tavares, Manuel Homem Themudo, Augusto Serras, Pereira Coutinho, Casimiro Almeida e Leopoldo Nunes que enalteceram a obra do presidente do Município. O funcionalismo municipal despede-se do eng.º Santos e Castro no próximo sábado às 11 horas e na segunda-feira, dia 13, um grupo de funcionários promove, num restaurante de Alvalade, um almoço de homenagem.

Cem contos de prejuízos causados por assaltantes num armazém de brinquedos

. Prejuízos de mais de cem contos causaram dois assaltantes que se introduziram num armazém de brinquedos situado no 3.º andar do n.º 75 da Rua de Santa Justa e pertencente à casa Panchito. A saída dos assaltantes, cerca das duas horas da manhã de hoje, foi observada pelo guarda-nocturno da érea, que ao vê-los em fuga suspeitou de algo de anormal.

Depois de subir ao andar e verificar o arrombamento, o guarda deu o alarme, o qual levou à detenção, pouco depois, de um dos assaltantes, de apelido Araújo e ainda jovem, numa casa de dormidas da Rua da Mouraria. Julga-se que o companheiro, que logrou escapar-se, seja um antigo empregado da firma.

Os assaltantes, que se introduziram no armazém cerca das 18 e 30, fizeram larga destruição dos artigos ali existentes, arrombando também cofres. Desconhece-se ainda, porém, se conseguiram apoderar-se de quaisquer quantias em dinheiro. Por outro lado, os gatunos lograram também entrar no andar superior, pertencente ao Crédito Predial Português, mas crê-se que nada de importante subtraíram dado o facto de as instalações não estarem ainda ocupadas.

O COFRE VENCEU

Também esta noite, assaltantes penetraram na garagem Auto Estrela, no Campo Grande, 330-A, mas não conseguiram lograr os seus intentos. Na verdade, quando entraram ao serviço esta manhã os empregados depararam com o cofre da firma — o qual pesa cerca de trezentos quilos — em cima de um carro com rodas usado na reparação de viaturas. Estava no caminho da porta... mas os gatunos desistiram antes. De resto, se o levassem, uma surpresa os esperaria: pouco mais de trezentos escudos ali estavam guardados...

OUTRA GARAGEM ASSALTADA

Resultados diferentes obtiveram os assaltantes dos escritórios da Garel-Garagem Reparadora de Lisboa, situada na Avenida 5 de Outubro, 259-D. Depois de revolverem as gavetas, abriram um pequeno cofre que continha um pouco menos de cinco mil escudos. O assalto foi praticado num dos intervalos da passagem do vigilante nocturno da firma, que faz rotativamente o serviço nas várias dependências da firma na cidade.

VI RALLYE INTERNACIONAL TAP

Nicolas e Darniche os mais rápidos

. O francês Jean Pierre Nicolas e Bernard Darniche, ambos em Alpine, encontravam-se à frente da classificação do VI Rallye Internacional TAP, quando hoje foi dada a partida para a segunda etapa, em Ofir. A vantagem de Nicolas é de 5 segundos sobre Darniche, e 21 segundos sobre o alemão Warmboldt, que tripula um BMW grupo 2 e está em terceiro lugar da classificação geral e primeiro do grupo 2. Em grupo 1, o sueco Leif, também em BMW, é o melhor classificado.

A primeira etapa terminou ontem ao fim da tarde em Ofir e foi percorrida debaixo de chuva intensa, por estradas perigosas e escorregadias.

Desportivamente o rallye está a decorrer com o êxito que se esperava, mas esta primeira etapa infelizmente foi assinalada por um grave acidente sofrido pela equipa n.º 83 Colaço Marques - José Arnaud, quando esta disputava a primeira prova de classificação em Ruivães. Para o piloto o acidente não teve consequências graves, mas o seu «co-equipa» não conseguiu sobreviver aos graves ferimentos sofridos. Esta ocorrência provocou geral constrenação entre todos os concorrentes.

A ETAPA DE ONTEM

Saídos de Lisboa, Porto e diversas cidades europeias, os concorrentes dirigiram-se para Bragança, onde se iniciava a primeira etapa do percurso comum até Ofir. As condições climatéricas na parte norte do País eram particularmente más. Choveu muito e as estradas do percurso encontravam-se enlameadas e escorregadias.

Perto de Valladolid o concorrente, o inglês Jo Wery (BMW) adormeceu ao volante e saiu da estrada, danificando o automóvel. «Nicodemos» e Carlos Pinto colidiram perto da Guarda. Heitor de Morais (FIAT) bateu em Ruivães, mas prosseguiu, embora relegado para o último lugar da classificação. Nogueira da Silva desistiu antes de Bragança, intoxicado com gases do carro.

Em Ruivães iniciava-se a primeira prova especial de classificação, cujos resultados estabeleceriam também a ordem de partida para a segunda etapa. Era um troço de 8,5 quilómetros, com uma parte de terra, macadame e asfalto. Todos os concorrentes tiveram muitas dificuldades em escolher os tipos de pneus adaptáveis aos diversos tipos de pisos.

. Em Vieira do Minho concentravam-se pequenos efectivos da assistência de quase todas as marcas. Na equipa da Citroen, Waldegaard e Romãozinho tiveram algumas dificuldades, respectivamente com a fuga de óleo na suspensão e do sistema hidráulico da direcção. Estes problemas foram hoje resolvidos em Ofir pelas assistências.

O belga Roosbeek fez mais de cem quilómetros com o seu «co-equipier» segurando de fora do carro pequeno bidão de gasolina para alimentação directa do motor, pois a bomba de gasolina tinha-se encravado. A assistência portuguesa da BMW resolveu-lhe a avaria mas eles já não conseguiram chegar a horas ao controlo de Ofir.

O campeão inglês Sclater registou o mau tempo devido a ter feito uma paragem para socorrer Colaço Marques e José Arnaud. Tony Fall teve dificuldade com a caixa de velocidades, fez um peão e o seu tempo foi também mau. O português melhor classificado foi Celso Vieira da Silva (Datsun 1600 SSS) que atribuiu o seu tempo a «dispôr agora de um bom carro, muito bem preparado». Vieira da Silva tivera em Lisboa, logo à partida, uma avaria que o obrigou a parar alguns metros depois de descer o «podium», no Parque Eduardo VII.

As classificações da prova de Ruivão ficaram ordenadas do seguinte modo: 1.º, Nicolas (Alpine) 8.03.; 2.º, Darniche (Alpine) 8.08.; 3.º, Warmboldt (BMW) 8.24.; 4.º, Leif (BMW) 8.27.; 5.º, Carlsson (BMW) 8.31.; 6.º, Paganelli (Fiat) 8.35.; 7.º, Fowkes (Ford) 8.41.; 8.º, Waldegaard (Citroen) 8.46.; 9.º, Cheneviere (Porsche) 8.46.; 10.º, Zasada (Porsche) 8.49.; 11.º, Dolk (Opel) 8.50.; 12.º, Celso V. da Silva (Datsun) 8.55.; 13.º, António Carlos Oliveira (Datsun) 8.57.; 14.º, Donner (Rover) 8.58.; 15.º, Bochnicek (Citroen) 8.58..

Dos portugueses, depois de Celso Vieira da Silva, os melhores são: Mário de Figueiredo (16/0), António Borges (18/0), Américo Nunes (19/0), Giovanni Salvi (21/0), Gomes Pereira (22/0), Romãozinho (23/0) e David Cabral (28/0).

Como dissémos, porém, estes tempos são pouco significativos neste momento.

À hora de fecharmos esta edição, os 94 concorrentes saídos de Ofir encaminham-se para Lisboa, onde deverão chegar cerca das 17,25 horas.

Pelo nosso enviado
AUGUSTO VILLELA

O ACIDENTE DA EQUIPA 83

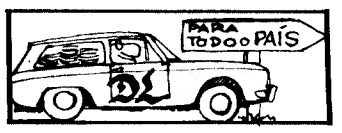
Tanto pela extensão como pela maneira como ocorreu, o acidente de Colaço Marques, além de pouco vulgar revestiu-se de condições que são mais típicas de um acidente de estrada do que de um acidente em competições. Colaço Marques saiu da estrada à entrada de uma curva larga, quando descia para Vieira do Minho. O carro bateu do lado direito numa rocha, foi de novo projectado para a estrada, capotou violentamente e foi imobilizar-se na outra berma completamente destruido. Testemunhas oculares do acidente referiram que o piloto tentara uma mudança mesmo no local onde bateu.

«Viemos logo a correr, disse-nos um guarda florestal, mas eles estavam presos dentro do carro. Um deles ficou muito ferido. Um enfermeira que estava perto correu logo para o carro mas nada pode fazer».

Para a grande maioria dos pilotos que viram o carro é inexplicável este acidente, aliás pouco comum. Que nos lembre, é o segundo acidente mortal em rallyes portugueses. Cada acidente deixa sempre uma mágoa profunda. É também o risco que corre quem corre. Em todo o caso, ocorrências destas não podem ser analisadas sob precedentes e por quem não tenha sólidos conhecimentos técnicos da matéria. Apesar do automobilismo ser um desporto pergoso (relativamente) ainda é menos perigoso do que circular turisticamente. Sucede, no entanto, com frequência que os acidentes em competição são observados com o mesmo espirito vulgarmente utilizado quando há um desastre de viação: as pessoas concluem que o avião é um meio de transporte perigoso enquanto as estatísticas aferiram, o contrário. Estas considerações têm apenas como objectivo uma análise do acidente, a frio, e para além das perturbações de ordem emocional de que nenhum de nós pode libertar-se em circunstâncias destas.

Desclassificado por... "bluff"

O facto mais insólito até agora ocorrido no Rallye TAP foi a desclassificação do alemão Falko Jensen (Ford). Este concorrente durante o percurso de concentração, em França, em lugar de vir a rodar com o seu carro, fê-lo transportar num atrelado da sua assistência. Porém, o Automóvel Club de Tours detectou a infracção comunicando-a imediatamente aos organizadores do Rallye.



TV

DL/ESPECTÁCULOS

QUINTINHAS A PREÇO DE OCASIÃO? OU COMO É; ENTÃO?

canal da crista

Por MÁRIO CASTRIM

Lelouch entrevistado para o **Telejornal.** Promoção para um filme dele que principiou a girar por estas bandas. Maria João Aguiar entrevista-o.

(Maria João Aguiar: estou a vê-la, mas noutra situação. Foi há dias, na rubrica «Conheça o Portugal desconhecido». Falava-se do Alentejo e a Maria João dizia: «O Alentejo tem estradas bastante boas, com a vantagem de não estarem superlotadas, como acontece muitas vezes no norte».

Tomámos nota. A seguir, a apresentadora fala das modificações que a província tem sofrido, refere a vantagem das regas e diz-nos: «Ùltimamente, certas regiões do Alentejo estão a ser muito procuradas, imaginem por estrangeiros que ali querem comprar pequenos terrenos para fazerem as suas quintas de recreio. Sei que há vários ingleses já estabelecidos na zona de Elvas e noutras zonas do Alentejo que ao mesmo tempo procuram ter uma pequena exploração agrícola que os entretenha e ao mesmo tempo possa beneficiar do clima, muito mais ameno em Portugal do que aquele que teriam nos seus países. De facto, o alentejo está a tornar-se dia a dia de maior interesse, de maior valor turístico».

4 Como estava a dizer, o Lelouch. Pois o Lelouch que já foi coquelouche com «Um homem e uma mulher», respondeu a Maria João, a propósito da sua fita:

«... **como não gosto de fazer filmes graves porque não gosto de me levar a sério, abordei este tema grave sob a forma de comédia.»**

Homem, por quem é! Aborde todos os temas pela forma que entender. É lá consigo. Isto da forma por que um sujeito qualquer resolve abordar seja o que for, dava pano para mangas, «dava uma fita em 47 partes» como dizia antes de ontem o Belarmino. Agora se o Lelouch nos diz que não gosta de se levar a sério, não sei por que diabo havia de ser eu a levá-lo. Eu ou qualquer outra pessoa incluíndo Maria João Aguiar que, bem vistas as coisas, não ligou grande coisa às suas afirmações.

(Ainda a propósito do futuro turístico do Alentejo. Na verdade é formidável. Maria João Aguiar parece concluir que a venda de quintinhas a estrangeiros é dinheiro em caixa. Ora aqui está uma ideia que deve ser aproveitada na máxima intensidade. Considerem: Portugal possui (possuia, pelo meos, no tempo da minha quarta classe) 89 mil quilómetros quadrados, números redondos. Vamos a um supônhamos: cada estrangeiro comprava uma quintinha de dois mil metros quadrados. Façam a conta aí a uma média de 200 escudos o metro quadrado, ficará cada quintinha por 400 contos, importância perfeitamente ao alcance de um grande número de americanos, ingleses, franceses, alemães federais. façam as contas: daria a venda, no seu total, uns ricos muitos milhões de contos. Que tal?)

Entretanto, chega até nós a fala majestosa de Sena Jorge) em mais uma edição da Universidade na TV. Desta vez a lição de sapiência versou sobre o tema literatura de consumo. Finalmente, após certa confusão, Jorge (Sena) dá-nos a definição de literatura de consumo: **«É aquela literatura superficial que procura situações feitas, convencionais, que vão ao encontro dos preconceitos, dos preiuízos das ilusões, dos sonhos do público leitor, o que se chamou já muitas vezes uma literatura escapista — uma literatura em que as pessoas procuram, usando-a, escapar ao quotidiano».**

Sim senhores, aceita-se, muito embora se passe por alto a ausência de preocupações de ordem estética. Mas enfim. Nada mais haveria a dizer se Sena (Jorge) não acrescentasse: **«Eu não gosto de usar esta expressão porque de certa maneira, toda a literatura e, ao ser lida, um escapar ao quotidiano, porque se não fosse isso nós não estávamos a ler um livro sairíamos para a rua a viver o quotidiano da rua e do nosso. Se nós ficamos a ler um livro isso quer dizer que estamos a substituir um quotidiano por outro».**

Dedução baratinha ao nível perfeito do Zé da Esquina com mania de que é filósofo. Torna-se claro que uma literatura não escapista nos reconduz à construção do quotidiano, do seu conhecimento, à consciência dele. Com um livro nas mãos e quietinho e sem sair da casa, pode um fabiano estar vivendo mais o seu quotidiano do que saindo para a rua e vivendo o «seu» quotidiano. Não se trata de escapar à vida pela porta traseira da literatura: trata-se de entrar na vida pela porta frontal (total) da literatura. Eu sei: íamos cair aqui no velho problema do que pode a literatura. Que pode muito. Tanto que raramente a deixam em liberdade.

Pois é verdade. Estou aqui a falar da literatura e estou a lembrar-me da venda do Alentejo, aos estrangeiros para quintinhas de estimação. Aqui belíssimo tema. Onde estais, onde estais, escritores do meu país?

OS FILMES DA NOVA TEMPORADA

SONORO FILME

Continuando a apresenatr uma antevisão (optimista) do que será a temporada cinematográfica que agora se inicia em **écrans** da capital, o **Diário de Lisboa** oferece hoje a lista de programação da empresa **Sonoro Filme**. Assinalados com os títulos **à priori** susceptíveis de interesse, com (1) os filmes já estreados em Lisboa.

ALFREDO, ALFREDO (Alfredo, Alfredo), de Pietro Germi, com Dustin Hoffman, Stefania Sandrelli.

A CRISTA DO DIABO (Joe Kidd), de John Sturges, com Clint Eastwood, John Saxon.

A ESTÁTUA (The Statue), de Rod Amateau, com David Niven, Virna Lisi.

OS INDOMÁVEIS (Never Give An Inch) de Paul Newman, com Paul Newman, Henry Fonda, Michael Sarrazin.

FRANCISCO DE ASSIS (Brother Sun, Sister Moon), de Franco Zeffirelli, com Graham Faulkner, Judi Dowker.

FRENZI-PERIGO NA NOITE (Frenzy), de Alfred Hitchcock, com John Finch, Barry Foster.

A CASA DOS DESEJOS (Docteur Popaul), de Claude Chabrol, com Jean-Paul Belmondo, Mia Farrow.

OS AMORES DE UMA ADOSLECENTE (Taking Off), M de Milos Forman, com Lynn Carlin, Buck Henry (1).

O GRANDE CONQUISTADOR (Play it Again, Sam), de Herbert Ross, com Woody Allen, Diane Keaton.

A CONSPIRAÇÃO (The Groundstar Conspiracy), de Lamont Johnson, com George Peppard, Michael Sarrazin.

A VOLTA DE JESSE JAMES (The Great Northfield Minnesota Trian), de Philip Kaufmann, com Clift Robertson, Robert Duval (1).

UMA MULHER PERIGOSA (Elle Cause Plus... Elle Flingue), de Michel Audiard, com Annie Girardot, Bernard Blier.

SEGUE-ME QUERIDO (Follow me), de Carol Reed, com Mia Farrow, Topol.

O RECADO, de José Fonseca e Costa, com Maria Cabral, José Viana (1).

FOGO NA PRADARIA (The Bull of the West), de Paul Stanley e Jerry Hopper, com Charles Bronson, Lee J. Cobb (1).

AS SEIS MULHERES DE HENRIQUEVIII (Henry VIII and his Six Wives), de Waris Hussein, com Keith Mitchel, Donald Pleasance.

O SANTO PATRONO (Il Patrono), de Adalberto Albertini, com Alberto Sorentino.

AS GRANDES MANOBRAS (V... ... Fare Il Soldato da Noi), de Ettore Fizzaroti, com Franco Franchi, Ciccio Ingrassia.

DESTINOS NAS TREVAS (Play Misty for Me), de Clint Eastwood, com Clint Eastwood, Jessica Walter.

FUGA NO PÂNTANO (The Man Hunter), de Don Taylor, com Roy Thinnes, Sandra Dee.

FÚRIA SELVAGEM (Vengeance Trail), de William Redford, com Leonard Mann, Klaus Kinsky.

AS SERVAS DE DRÁCULA (Twins of Dracula), de John Hough, com Peter Cushing, Dennis Price.

SINDBAD E O CALIFA DE BAGDAD (Sindbad and the Caliph of Bagdad), de Pietro Francisci, com Robert Malcom Ross, May Wilson.

A MORTE CHEGA DO PASSADO (Hauser's Memory), de Boris Sagal, com David MacCallum, Susan Strasberg.

ENCONTRO COM UMA MULHER SÓ (A Date with a Lonely Girl), de Herbert Ross, com Candice Bergen, Peter Boyle.

O MISTÉRIO DO LAGO (Devil in the Brain), de Sergio Sollima, com Maurice Ronet, Stefania Sandrelli.

LUA-DE-MEL DE ASSASSINOS (The Honeymoon Killers), de Leonard Kastle, com Shirley Stoler, Tony Lobianco.

DJAMILIA (Djamilia), de Irina Poplavskaia, com Natalia Arimbassarova, Suimenkoul Tchkmorov (1).

A VINGANÇA DE DJANGO (A Man Called Django), de Edward J. Muller, com Anthony Steffen, Stelio Candelli (1).

A PRINCESA PELE DE BURRO (Peau d'Âne), de Jacques Demy, com Cathérine Deneuve, Jean Marais (1).

O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO (The Great Show on Earth), de Cecil B. de Mille, com Charlton Heston, Cornel Wilde, Dorothy Lamour (Reposição).

JERRY 8 3/4 (The Patsy), de Jerry Lewis, com Jerry Lewis, Peter Lorre, Phil Harris (Reposição)-(1).

O mundo no ano 2022 é tema de novo filme

HOLLYWOOD

Charlton Heston, Edward G. Robinson, Leigh Taylor Young e Chuck Connors começaram a rodar em estúdio as cenas de interior de «Soylent Green», a última produção da «Metro Goldwyn-Mayer» extraída do romance de antecipação de Harry Harrison por Stanley Greenberg e dirigida por Richard Fleischer. A história decorre no Nova Iorque no ano 2022 e conta as aventuras de homens ameaçados pela superpopulação e pela destruição do meio ambiente.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEMPORADA DE CONCERTOS 1972/73

1.º CONCERTO

DOMINGO, 15 DE OUTUBRO, ÀS 16 HORAS

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

Maestro: MANUEL IVO CRUZ

Piano: SÉRGIO VARELLA-CID

PROGRAMA

ELEGIA A VIANA DA MOTA — JOLY BRAGA SANTOS

CONCERTO PARA PIANO — GRIEG

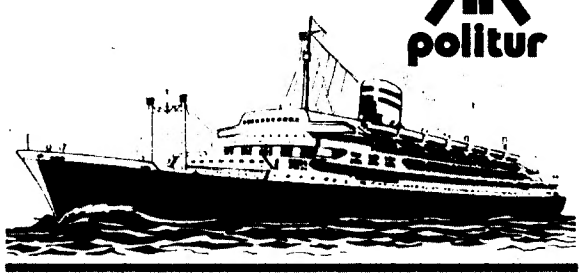
SINFONIA N.º 6 — TCHAIKOWSKY

BILHETES DESDE 15$00 — GRUPO A — 6 ANOS

CRUZEIRO DO FIM DO ANO À MADEIRA

NO "SANTA MARIA" ESPECIALMENTE FRETADO PARA ESTE CRUZEIRO

politur



DE 28 DE DEZEMBRO A 2 DE JANEIRO

GRANDE CEIA DE PASSAGEM DO ANO

Seguida de Baile... e do inesquecível e monumental FOGO DE ARTIFICIO, já célebre em todo o Mundo.

preços a partir de 2.490$00

TODOS OS JOGOS E DIVERTIMENTOS DA ALEGRE VIDA DE BORDO

PEÇA PROGRAMA E INSCREVA-SE QUANTO ANTES

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI - STAR

STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

LISBOA · ESTORIL · PORTO · FARO · FUNCHAL · LUANDA

O seu nome poderá ser famoso!

CONCURSO FOTOGRÁFICO INTERNACIONAL

Nikon 1972

aberto a todos os possuidores de aparelhos fotográficos NIKON em todo o mundo — amadores e profissionais.

A alta perfeição mecânica e óptica dos aparelhos NIKON torna-os instrumentos de grande valia na produção fotográfica.

Os seus 250 diferentes acessórios e 42 objectivas, representam uma extensa gama de possibilidades que estimulam a criação artística.

No ano de 1971, um grande fotógrafo português conquistou, sensacionalmente, o 2.º Prémio Mundial neste Concurso, glorificando o nome de Portugal!

O Júri constituido pelos melhores fotógrafos japoneses, seleccionará os trabalhos dos concorrentes, classificando-os e atribuindo-lhes prémios: medalhas em ouro, prata e bronze, a oferta de valiosos artigos NIKON e inúmeras Menções Honrosas.

O Concurso encerra a 31 de Outubro do ano corrente.

Colha os proveitos que a sua NIKON lhe oferece, participando no maior Concurso Fotográfico do Mundo!

Conquiste um primeiro lugar em Tóquio!
A sua NIKON abre-lhe o caminho da glória!

CONCORRA!

Peça boletins de inscrição com todos os pormenores ao seu habitual revendedor NIKON.

CONCURSO FOTOGRÁFICO INTERNACIONAL Nikon

CRIME DE AMOR: co-produção luso-espanhola

A crítica de **LAURO ANTÓNIO**

TÍTULO: CRIME DE AMOR (Em Espanha TRIANGULO)
REALIZAÇÃO: Rafael Moreno Alba, 1972 (Espanha-Portugal)
INTÉRPRETES: Núria Espert, Américo Coimbra, Maximo Valverde, Baptista Fernandes, Francisco Brana, Serge Farkas, Correia da Silva, Sandra dos Santos, etc.
PRODUÇÃO: lusò-espanhola de Victor Zapata e Américo Coimbra.
DISTRIBUIÇÃO: Doperfilme
ESTREIA: Cinemas Roma e Eden (4.10.1972)

1. **Crime de Amor** é uma co-produção luso-espanhola. Maioritária para os capitais espanhois (65 por cento), minoritária para o capital português (35 por cento). De um lado, Victor Zapata (produtor especializado em «westerns spaghetis» que a aventura de **Tristana**, de Bunuel, sugestionou) do outro, Américo Coimbra (actor e produtor) e Francisco de Castro (produtor associado). Como tema uma história de amor. Como ambição máxima, o agrado do «grande público». Um filme para as massas, assim o definem os responsáveis, que acrescentam ter conseguido uma «obra correcta» e «honesta». Tudo isto levanta vários problemas, como sejam o conceito de «co-produção», de «filme de massas», de «obra correcta», de «obra honesta». Vamos por partes:

2. Será a co-produção caminho para o cinema português? Quer-nos parecer que a co-produção, em si mesma, não é, nem deixa de ser um caminho. A maioria dos filmes que hoje em dia se produzem pelo mundo fora são co-produções. Mas, a existência de uma via de co-produção, agora, em Portugal, onde não existe pròpriamente uma indústria, será um caminho possível? Será um caminho frutuoso? Não será antes uma forma de amordaçar um cinema genuìnamente nacional? Vamos mais longe: será que filmes como **Crime de Amor** podem substituir **O Passado e o Presente**, o **Recado**, **Pedro Só** ou **Uma Abelha na Chuva?** Se assim é, a co-produção, não é um caminho, mas um atalho que nos conduz à camuflagem, em vez de nos desvendar a realidade.

3. Como co-produção, **Crime de Amor** não é fiel nem a uma realidade portuguesa nem a uma realidade espanhola. Fica-se meio caminho híbrido, que a natureza do guião procura atenuar, mas, nem por isso, deixa de sobressair. Filmado por um espanhol em Portugal (exteriores), **Crime de Amor** nem ao décor português é fiel. Na verdade, Alfama apareceu-nos **hippyzada** ou **saint-germanizada**, com pintores boémios e estranhas comunidades. No Algarve, os carros atravessam praias desertas e o resto está de acordo com o que aqui se anuncia. Acontece, porém, que é esta tendência turística da produção que mais a afecta. Muitos dos interiores filmados em Espanha, possuem uma verdade muito maior e aqui surge o aspecto mais positivo do filme, que é, òbviamente, a sua «**costela**» espanhola.

4. Filme «para o grande público». Que é isso de cinema para as «massas»? Evidentemente que o grande público é iletrado, profundamente pequeno-burguês, de gostos estéticos mais do que duvidoso, de uma moralidade acomodatícia, silencioso, etc. Nasceu assim? Evidente que não. É educado (deseducado) para isso. Consome o que é feito a pensar nele, por outros que não ele próprio. Por isso, os grandes êxitos são êxitos de mediocridade, de tacanhez, de tibieza, de estupidez. **Crime de Amor** procura por um lado ir ao encontro do gosto desse público maioritário (o pior do filme, o seu lado **lelouchiano**, toda a primeira parte de um convencionalismo de situações flagrante) e, por outro, introduzir neste clima alguns elementos críticos inteligentes e umas quantas pistas para a compreensão de novos conceitos morais (o lado mais interessante do filme, devido inteiramente à inteligência de Rafael Moreno Alba, um jovem realizador que nos surge numa tradição muito castelhada, desenvolvendo um tipo de relações humanas na linha de um Buñuel ou de um Saura). Será este respeito por certas regras tidas por comerciais compatível com a apregoada honestidade de processos? O menos que poderemos responder é que **Crime de Amor** não tenta enganar ninguém, anuncia-se como produto de consumo que efectivamente é e, enquanto tal, não deixa de ser tècnicamente de uma grande correcção e, temàticamente, bastante mais suportável do que, por exemplo, cinquenta por cento dos filmes que, presentemente, correm em **écrans** de Lisboa.

5. **Crime de Amor** tem argumento e diálogos de Rafael Moreno Alba. A história é a de um casal, ele industrial (Américo Coimbra), ela uma burguesa desocupada (Nuria Espert) que os muitos afazeres do marido deixam à deriva na cidade. Nasce um caso de amor com o amante (Máximo Valverde) e com ele os ciúmes. (O filme principiou por anunciar-se com o título **Desdémona**). Dos ciúmes ao crime vai um passo e do crime à loucura a travessia é curta. Resumidamente, diremos que toda a primeira hora do filme é bastante banal, algo primária com a exploração de um caso de adultério, como centenas de outros já vistos e revistos nos **écrans**. A segunda parte do filme, todavia, encerra uma situação que tem muito a ver com **O Obcecado**, de William Wiler, desenvolvendo-se num confronto violento e opressivo que faz recordar os universos dos casais de Saura (fechados, obcessivos, tentaculares) e as relações de força e violência surda, expressas em quase toda a obra de Buñuel. Encerrando a mulher numa mansão abandonada, cortando-lhe todas as hipóteses de contacto com o mundo, tudo isto em nome de um amor que já deixou de ser entrega, para ser posse, o industrial caminha para um desequilíbrio psíquico que, progressivamente, o irá atolar na loucura. A mulher, de amante transforma-se em presa: o marido, carcereiro e carrasco. A mulher, deixará de ser um ser vivo, para passar a objecto com que se convive, animal doméstico de estimação, fechado numa gaiola dourada (certas simbologias algo ingénuas e mesmo muito primárias). Quando a vida começa a fugir do rosto da mulher, o marido que sobre ela assume poderes de vida e de morte, verdadeiro deus, procura dar «cor a esse rosto», não percebendo que nada mais faz do que precipitar os acontecimentos. Ora esta fábula ataca frontalmente todas as situações de força, de violência; de prepotência, de paternalismo que, em nome do amor, amordaça; que em nome de valores fixos, assassina. Será que a fábula ficará sòmente num plano moral? Como se vê, um filme que pode proporcionar tais reflexões, não é, não pode ser um mau filme, nem sequer um filme desinteressante. Rafael Moreno Alba, que pertence a uma geração de que fazem parte Patiño Nunes Summers, Saura, etc., não é não importa quem, ainda que o seu filme oscile entre o falhanço mais incrível e o pormenor excelente. E falando de falhanço, não poderemos, com justiça, deixar em claro os diálogos por vezes desastrosos (**És tão feliz? Telefona-me às cinco como todos os dias**»; «**giro no vazio**»; toda a conversa sobre a poluição; «**a nossa vida é feita de sonhos, já dizia Shakespeare**»; «**... pois estamos no fim do outono**», são alguns exemplos gritantes, de uma literatice indesculpável). Entre os falahanços, teremos também que referir a personagem criada por Máximo Valverde, um **play-boy** que se identifica com a liberdade a que a mulher aspira e que nos parece exemplo muito pouco recomendável.

6. Tècnicamente, **Crime de Amor** é realmente correcto, com uma grande propensão (sobretudo na primeira hora) para um abuso de efeitos fotográficos fáceis (não esquecer que a fotografia é assinada por Francisco Sampere, o mesmo de **Tristana**) e para uma montagem sem um estilo definido, ainda que escorreita (devida a Pedro del Rey). Parece-nos, todavia, que alguns cortes substanciais na duração do filme, tornariam este bastante mais vivo, anulando pontos mortos que abundam.

7. Na interpretação, pois haverá que falar, desde logo, em Nuria Espert, excelente actriz do teatro espanhol (lendárias são as suas interpretações de **As Criadas** de Genet e de **Yerma**, de Lorca), que passeia, desenvolta, o seu enorme talento. Caminha, fala, grita e gesticula como respira. Nervosamente, com um vigor invulgar. Uma presença obececante. Quanto à Américo Coimbra salienta-se, porque é de justiça, a sua tenacidade como produtor (Rafael Moreno Alba explicou-nos que foi devido à sua compreensão que o filme não lhe foi quase arrancado das mãos pelo produtor espanhol) e a regularidade como actor. Cabotino, mas de segura presença, Baptista Fernandes (de quem ficamos a aguardar novos trabalhos, que os merece). Bastante fraco Maximo Valverde, o galã e todos os restantes (que aliás, quase nada têm a fazer).

8. (parágrafo na primeira pessoa do pessoal através de **Crime de Amor** conheci Américo Coimbra, Nuria Espert e Rafael Moreno Alba, pessoas com quem conversei demoradamente. Todos confessaram ter tentado um filme «comercial» que «não os envergonhasse». Se bem que **Crime de Amor** não me interesse, de um ponto de vista estético cinematográfico (ou seja jo plano em que me interessam Welles, Losey, Godard, etc), a verdade é que fiquei com uma certa simpatia por este projecto desigual, por vezes, mas inteligente. Aqui fica a confissão pública, para os devidos efeitos. Um crítico, por muito que queira, nem sempre pode fugir a certos sentimentos. Mas deve deles alertar o leitor. Para os devidos efeitos (que podem ser diversos e até contraditórios).

VÁ AO TEATRO!!!

BREVEMENTE: **COMUNA—TEATRO DE PESQUISA**

TEATRO Telef. 555133
MONUMENTAL
2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
Domingo, à tarde às 16 h.
RAUL SOLNADO
na famosa revista
P'RA FRENTE LISBOA!
com
FLORBELA
os artistas convidados
IRENE ● JOSÉ de ISIDRO CASTRO
LINDA SILVA
a fadista
ANA ROSMANINHO
e o extraordinário
BALLET PICCADILLY STARS BALLET
4.º MÊS
GRUPO D — M/ 18 anos

TEATRO Telef. 326037
VARIEDADES
2.ªs, 3.ªs e 5.ªs-Feiras
às 21.45 h.
6.ªs, Sáb. e Domingos
2 sessões 20.45 e 23 h.
Domingo, à tarde às 16 h.
SIMONE e RUI
na divertida comédia
A CAMA DOS COMUNS
com
IO APOLONI
CANTO e CASTRO
ARMANDO CORTEZ
F. BORSATTI
MANUELA MARIA
4.ª SEMANA
GRUPO C — M/ 14 anos

TEATRO Telef. 538586
VILLARET
2 SESSÕES
20.45 e 23 h
Domingo, à tarde 16 h.
JOSÉ VIANA
numa espantosa comédia
SUA EXCELÊNCIA O PENDURA
com
DORA LEAL
HENRIQUE VIANA
MANUELA CASSOLA
LUÍS SANTOS
e a participação de
MARIA PAULA
7.ª SEMANA
GRUPO C — M/ 14 anos

TEATRO Telef. 361740
MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES
às 20.45 e 23 horas
Domingo, matinée às 16 h.
SALVADOR IVONE SILVA NICOLAU BREYNER
na super-revista popular
CAVALOS PAGANDO E RINDO...
com
ANABELA
Victor Mendes
Carlos Queiroz
BARROSO LOPES
a atracção sul-americana
VERA SANDERS
a grande revelação
CIDÁLIA MOREIRA
e um fabuloso
BALLET INTERNACIONAL
Produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado
Grupo D/18 anos

TRÊS ESPECTÁCULOS APRESENTADOS POR VASCO MORGADO

Nuria Espert
— entre "Yerma" e "Viva la Muerte", "Crime de Amor"

Núria Espert, vedeta do teatro e do cinema espanhol, esteve em Lisboa. Algumas horas que não chegaram às vinte e quatro. Motivo? Estreia em Lisboa da co-produção luso-espanhola, dirigida por Rafael Moreno Alba **Crime de Amor** (em Espanha, **Triângulo**). Com ela esteve também Moreno Alba e o produtor Victor Zapata, responsável pela participação (maioritária) do capital espanhol. Américo Coimbra, o produtor português e protagonista do mesmo filme, fez as apresentações durante o intervalo da estreia e a entrevista com Núria Espert ficou marcada para a manhã do dia seguinte. Pelas 11, no hall de um hotel da capital, Núria, antes de partir para o aeroporto, conversou. Com uma serenidade e um rigor de palavra que mal escondem a turbulência nervosa de um corpo que se agita vivo. Núria Espert é, sobretudo, uma mulher para quem se olha e de quem se sentem as pulsações. Um rosto irrequieto, acompanhando a lucidez das frases. Do que então se disse, num curto espaço de alguns minutos, aqui fica o registo.

— **Núria, como apareceu em «Crime de Amor»?**

— Normalmente resulta-me muito difícil fazer cinema, por causa dos contratos teatrais que

Continua na pág. 7

DL/ESPECTÁCULOS

Continuação da pág. 6

são marcados com muitíssima antecedência. Às vezes oferecem-me coisas muitíssimo interessantes que não posso fazer por causa da impossibilidade de revogação de certos contratos teatrais estabelecidos com um ou dois anos de antecedência. **Crime de Amor** apareceu num momento em que eu tinha **Yerma** proíbida em Espanha. O realizador, Rafael Moreno Alba, acabava de fazer um filme (que se chama **Las Melancólicas**) com Francisco Rabal e Rabal disse-me que ele era um homem cheio de talento. Pelo meu lado necessitava de sair do mundo de **Yerma**. Estava quase neurótica, com a peça duas vezes proíbida, depois de deois meses de trabalho, sem saber o que se seguiria. Por isso aproveitei com muito agrado esta oportunidade que Rafael Moreno. Alba me propunha. Seria para mim qualquer coisa como umas fárias. A película acabou por surgir assim. A rodagem não teve para mim nenhum problema, não tinha nenhuma responsabilidade, para além da interpretação da figura que me fora confiada. Deixei assim, por uns tempos, o pesado fardo da minha responsabilidade teatral. Assim aparecia em **Crime de Amor**.

— Que pensa, hoje em dia do filme?

— Estou muito contente por tê-lo feito. Geralmente o meu trabalho é completamente diferente do que faço nesta película, é um trabalho muito sério, muito rigoroso e, no cinema, quase só tinha feito películas de tipo experimental, pelo que esta história de amor, contada de uma maneira tradicional, mas sensível, por-me-ia em contacto com uma grande massa de público que não me conhece de parte nenhuma. O grande público, em Espanha, quase que me conhece ùnicamente de nome. Nunca faço televisão, porque não a posso fazer... porque estou proibida de a fazer. Sinto-me, portanto, sempre a actuar para uma élite escolhida e privilegiada. Se esta película vai ao encontro de um público que nada mais conhece de mim, senão o meu rosto visto num jornal, então penso que ela cumpre e é muito útil para mim.

— Mas o que é que pensa da película, por ela mesma?

— Pois parece-me um filme muito correcto, com imagens muito belas, não é uma película de masiado moralista, quero dizer, finalmente o estúpido é o marido...

— ... Mas não é de forma alguns este o cinema que lhe interessa fazer?...

— Não, mas também não tenho a oportunidade de fazer o cinema que me interessaria fazer.

— Antes de fazer «Crime de Amor», em que outros filmes interveio?...

— Que fiz antes? Pois já lhe disse que fiz muito poucas películas. Dez ou doze. Nada mais. Umas estão bem, outras menos bem, outras muito mal. iz coisas interessante, mas um grande filme, um filme verdadeiramente importante, só fiz **Viva la Muerte**, de Fernando Arrabal, que é a película de que mais gosto de todas as que interpretei. Mas apareci ainda noutros filmes extremamente curiosos, como **A Las Cinco de la Tarde**, de Juan António Bardem, que era uma película falhada, mas interessantíssima, **Biotaxia**, que é uma película de um realizador português que só trabalha em Espanha, José Maria Nunes. E um filme experimental que me deixou muito contente, qualquer coisa parecida com uma biografia minha. Gostei muito de trabalhar nela, foi a muitos festivais, ainda que não tenha tido, pràticamente, difusão nenhuma, num palco comercial. Depois fiz **Maria Rosa**, que foi a primeira película que se dobrou em catalão, depois da guerra civil, dirigida por Armando Moreno e fiz **L'Aia** baseada na obra de um poeta catalão, e que resultou uma obra muito bela estèticamente, de que estou bastante contente. A seguir virá **Crime de Amor**, que é algo completamente diferente de tudo o que fiz antes. Perfeitamente insólito em toda a minha carreira de teatro e de cinema, mas que me agrada muito ter feito.

— Que pensa de Rafael Moreno Alba?

— E um realizador muito desigual, muito desigual, que tem talento e que vai fazer seguramente boas películas.

— Quanto a mim, o filme está dividido em duas partes, uma primeira de grande convencionalismo, que não me interessa, uma segunda parte onde se destrói o mito do casal (através dele o da instituição do casamento). Esta segunda parte interessa-me bastante mais e encontro mesmo algunas afinidades de Moreno Alba com homens como Saura e Buñuel, evidentemente que a um outro nível. Que lhe parece?

— Estou completamente de acordo. Creio que a segunda parte é a mais sólida. A primeira é demasiado convencional... Quanto a Buñuel e Saura, enfim... talvez. Mas penso que esta película não coloca grandes problemas. Pretendeu-se fazer um produto comercial bem feito, e creio que isso está, e bastante bem conseguido. Partiu-se desde início de uma história convencional, pretendendo-se fazer um filme convencional, correcto. Creio que isso se conseguiu.

— Fale-me da «Viva la Muerte»?

— E a película do dramaturgo Fernando Arrabal que se estreava como director de cinema. Parece-me um filme extraordinário. Fazê-la foi um prazer enorme. Trabalhámos de uma maneira completamente diferente. A fortunadamente, ele não sabia nada de cinema, por isso não caíu em todas as armadilhas do novato que sabe tudo só em teoria. Deixou-se, portanto, levar pelas suas emoções. Improvisámos, organizaram-se verdadeiros **happenings**, fizemos muitas investigações do ponto de vista do actor. Por exemplo, conversámos cerca de meia hora e de seguida começávamos a filmar. Rodava-se durante muito tempo para se aproveitar ùnicamente algumas imagens. Posso dizer que foi um prazer enorme rodá-lo, que admiro muito Arrabal, que tentei levar a cena o seu teatro em Espanha, que apresentei todas as suas peças à censura (que as recusou todas) e que penso que é um dos nomes importantes do mundo do teatro e do cinema contemporâneos.

— «Yerma» foi o seu último trabalho em teatro. Depois da peça ter estado proíbida, foi autorizada e andou até com ela em tournée...

— Sim **Yerma** foi proíbida três vezes, mas acabou por estrear-se em Madrid. Então esteve em cena diversos meses, sem nenhum problema, e depois fomos a Londres, regressámos a Madrid (porque o êxito da peça o obrigou), e, seguidamente, levámo-la a Berlim, Belgrado e Veneza e vamos agora para Nova Iorque e ainda a mais alguns sítios.

DL show

Disse-se há alguns dias nesta coluna que Paco Bandeira havia sido convidado para integrar o elenco duma nova revista a levar à cena no Teatro Villaret. Tratava-se de um lapso: Paco Bandeira foi, sim, contratado por Sérgio de Azevedo para a revista «É o fim da Macacada» que em breve estreará no Teatro ABC

★

No próximo dia doze, pelas 18 e 40, será exibido o filme «Os Indiferentes», integrado na promoção do Cineclube Imagem. Local: Jardim Cinema. Os novos sócios poderão apresentar a sua proposta junto da bilheteira, antes de começar a sessão.

★

Sob a direcção de Jorge Listopad, começaram os ensaios da peça «Alice nos Jardim do Luxemburgo», de Roman Wingarten, a representar pela primeira vez no nosso país. A interpretação estará a cargo de Carmen Dolores e Augusto de Figueiredo.

★

Vai realizar-se este mês o III Festival Internacional de Cinema de Amadores de Guimarães, organizado por «Convívio» — Associação Cultural e Recreativa — que está neste momento a comemorar o décimo primeiro aniversário da sua fundação. Até este momento foram já recebidas inscrições de dezóito países.

Em prosseguimento da programação normal de 35 m/m, promovida pelo cine clube Imagem serão exibidos, no decorrer do mês de Outubro, os seguintes filmes: «A Doce Vida» (Fellini), «À Beira do Abismo» (H. Hawks) e «A Aventura» (Antonioni).

VISCONTI CURADO

COMO — «**O realizador Luchino Visconti estará completamente restabelecido dentro de quinze dias e poderá retomar as suas actividades**», declararam os médicos que cuidam dele.

Atacado de hemiplegia em 27 de Julho último, Visconti já anda e fala normalmente. Os seus dias ocupa-os com a montagem do seu último filme «Ludwig». (F.P.).

300 000 GS em menos de 2 anos

Melhor e diferente atributo GS

Berline e Break

Em menos de dois anos mais de trezentos milhares de europeus puderam constatar a superioridade do GS, confirmada pelos especialistas que lhe atribuíram 7 prémios internacionais.

Estética e aerodinâmicamente perfeito, seguro e sólido, o GS não se integra numa ideia de classe de automóvel. Quebrou mesmo essas barreiras.

A suspensão hidropneumática mantém-se inalterável.

Está ainda por descobrir melhor.

À dupla ideia de conforto e sègurança associam-se as características de travagem e direcção.

Dotado de um motor concebido como o dos carros de competição, o GS proporciona uma condução apenas igual à de... outro GS.

Lado a lado, com a berline, o break GS está apto a fornecer-lhe mais espaço para bagagens e passageiros. E, como sabe, os GS e os DS são os únicos carros do mundo que não baixam a traseira e levantam a frente quando se abusa da carga!

Conduza-os e ficará assustado com a ideia de guiar outro carro.

CITROËN GS

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Exmo. Senhor Mário Gomes Brinca e Fernando Nunes Lopes — ARROTEIAS - ALHOS VEDROS

BEDFORD J. 3

6804, p. b. reparada com garantia, vende Lucílio Matos Toupa — Quinta do Rio, 10 — Sacavém — telef. 2519437.

DL/GERAL

NETA E IRMÃ DE REIS

A NOBREZA DE ESPANHA NO CASAMENTO DE MARGARITA BORBON

A tradicional foto-família. A condessa e o conde de Barcelona (a partir da esquerda), os noivos, o princípe Juan Carlos e a mulher (a princesa Sofia), a infanta D. Pilar e o marido

. A princesa cega casou com o médico bonito, ao meio-dia, numa igrejinha do Estoril.

Chama-se Margarita Maria de la Vitoria Esperanza Jacoba Felecidad y Todos los Santos (Borbon y Borbon), Alteza Real, Princesa de Espanha, tem 33 anos, é puericultora diplomada e nunca pôde ver o cirurgião madrileno, quatro anos mais novo, com quem hoje trocou alianças, numa cerimónia que reuniu trinta e cinco nomes de estirpe real e trezentos da mais alta nobreza peninsular. O Presidente da República Portuguesa, cuja presença, com esposa e filha, só ontem foi anunciada, teve lugar de honra junto do altar da celebração, ao lado dos Condes de Barcelona, de D. Juan Carlos, irmão da noiva e herdeiro do trono espanhol, do Príncipe da Beira e da família real de Bragança.

Não é nobre nem príncipe o dr. D. Carlos Emilio Juan Bautista Zurita y Delgado (Santaella), mas o seu perfil de médico brilhante, jovem e esbelto é conhecido em toda a alta sociedade de Espanha e Estoris. Com um traço de Mark Spitz, outro de Omar Shariff, estreito, sorridente, efusivo mas delicado, olhos azuis, D. Carlos termina em casamento um romance de dois anos com a última filha solteirado Conde de Barcelona e neta de Afonso XIII, nascida em Roma vinte e cinco dias antes do termo da Guerra Civil.

Os pais de Margarita, que o conflito forçara a viver expatriados, trouxeram-na para Portugal com sete anos.

«Ninguém dá por que ela é cega» __ comentava-se esta manhã na numerosa assistência popular concentrada sobre os passeios da Marginal, à volta do pequeno templo setecentista, em cujo interior milhares de flores brancas combinavam com o doirado da talha barroca, o violeta dos azulejos e o negro e o brilho de capas e uniformes. À saída, «a Infanta» __ como era tratada e conhecida __ lançou os olhos ao céu, como se o visse nublado: olhos claros, grandes e ágeis, que se dirigem com segurança a quem os interroga, mas que se perdem logo, e onde aflorou ontem uma lágrima pesada __ **«vou deixar Portugal, mas não me falem disso, não me falem...»** __ antes de um sorriso para o noivo que a levará, até sempre, para Madrid.

Os condes de Barcelona ofereceram ontem ao fim da tarde, nos jardins cobertos da «Vivenda Gibalta», uma recepção em que apresentaram aos convidados a sua filha e D. Carlos, que fez 29 anos no passado dia 9.

CORTEJO NUPCIAL

Filha de D. Juan de Borbon y Battemberg e de D. Maria de las Mercedes de Borbon y Orleans, Condes de Barcelona; neta pelo lado paterno de Suas Majestades os Reis D. Afonso XIII e Dona Victoria Eugenia, e pelo lado materno de Sua Alteza Real o Infante D. Carlos de Borbon e Duas-Sicílias e da Infanta D. Maria Luisa de Orleans, __ Margarita chegou a Santo António pouco passava do meio-dia, pelo braço do seu pai e padrinho que era seguido pelos Duques de Albuquerque e de Granada.

Aberto por estes titulares, o cortejo levou a noiva até junto de D. Carlos Zurita, que a esperava, com sua mãe e madrinha, junto do altar-mor. O Almirante Américo Thomaz, dando o braço à mãe da noiva, e D. Gertrudes Thomaz, conduzida pelo Rei Humberto de Itália, seguiam nos primeiros lugares do desfile nupcial.

O enlace foi oficiado por Don Federico Suarez Verdaguer, professor de História Contemporanea nas Universidades de Compostela e de Navarra, e que exerce o seu ministério sacerdotal em Madrid e em Pamplona: **«caso estes dois cristãos como casaria quaisquer outros filhos de Deus, nobres ou gente simples»**, afirmou-nos, **«mas de Carlos e Margarita sou amigo, desde sempre.»**

. Junto do altar de mármore tomavam lugar as testemunhas do casamento: por parte da noiva, o Príncipe D. Juan Carlos, o Príncipe D. Ataulfo de Orleans (em representação de seu pai, e tio da noiva, D. Alfonso de Orleans), o Duque de Badajoz e os Príncipes Adan Czartoryski e Marino Torlonia, primos da Infanta D. Margarita. Por parte do noivo, o seu pai, dr. D. Carlos Zurita y Gonzalez Vidalte, seus irmãos, Emilio, Juan Carlos e Xavier Zurita y Delgado, e seu tio, José Juan Delgado y Fernandez de Santaella.

REIS E DUQUES

Nos genuflexórios junto do degrau que separa o presbitério da nave, viam-se, em cadeiral especial, o Presidente da República; o Rei Humberto de Itália, a Rainha Joana da Bulgária, a Condessa de Barcelona, o Duque de Bragança, a Condessa de Paris e o Duque de Parma.

No presbitério, em torno do altar-mor, sentavam-se a Princesa D. Sofia, a Infanta D. Cristina, a Infanta D. Pilar (que em 1967 casou no Mosteiro dos Jerónimos), a Infanta D. Isabel Alfonsa de Borbon, a Infanta D. Alicia de Borbon Parma, a Princesa D. Dolores de Borbon e Duas-Sicílias, o Infante D. Luis Alfonso de Baviera, o Príncipe da Beira, e ainda a esposa do Presidente da República e D. Natália Thomaz.

Coros de circunstância foram executados pelos 42 elementos da Associação Coral de Sevilha, dirigidos pelo maestro Ignacio Otero. Entre outros sacerdotes, concelebraram o Rev. Carlos Mielgo, Superior dos Jesuítas de Madrid e o Rev. Bartolomé Vincens, Prior dos Dominicanos da capital espanhola.

Na igreja onde recebeu a Primeira Comunhão, Margarita, sorridente e comovida, levava um vestido de crepe branco, assinado por Linka Babeska: gola alta **ao viés,** linha «princesa», mangas largas, cauda muito curta. Na mão que saiu de aliança levava, ao entrar, um solitário **murguete.** Um cabeleireiro madrileno, Isaac Blanco, substituiu, desta vez, a D. Maria da Graça que há dez anos penteia o ouro velho do cabelo da Princesa, no seu estabelecimento do Estoril. **«Dirigia tudo como se pudesse ver com os olhos. A Infanta era uma pessoa simpática e excepcional».** Era? **«Era, porque nunca mais a vemos...»**

. O destino da viagem de núpcias __ disse-nos o noivo __ é **«top secret».** Mas julgamos saber que o casal parte esta noite para a América Latina. Buenos Aires? No regresso, aguarda o dr. Zurita, cunhado do futuro rei de Espanha, a sua distinta clientela de Madrid.

O BANQUETE

Regime severo assegura à Infanta uma figura agradável. Loira, de andar pausado e firme, só pela palidez e pelo sorriso discreto denotava o «nervosismo» que os mais íntimos lhe conhecem. Finda a cerimónia, tomou lugar num automóvel com o seu marido e percorreu a curta distância que separa o templo do hotel onde foi servido o banquete.

Aguardavam os convidados __ numerosíssimos, apesar do carácter «privado e íntimo» da boda __ iguarias avaliadas em duzentos e oitenta contos e um bolo de noiva com cinco andares e cinquenta quilos. A refeição __ «normal num hotel como este», segundo um dos responsáveis pela preparação __ compunha-se de **cocktail** de mariscos, lombo de vaca assado guarnecido de fundos de alcachofras e ervilhas à francesa, espargos à milanesa, gelado de baunilha e merengues com chantili.

O hotel estava cheio de americanos, turistas de Outono, oceano «em que os espanhóis são uma gota de água» __ a expressão de um recepcionista. Não havia ontem um quarto livre nos hotéis do Estoril. Os espanhóis, se «vieram apenas compor o ramalhete», falavam a língua que mais se ouvia nos **lounges** elegantes. Sobraçando todos o «guião» distribuído pela organização do casamento (a cargo duma comissão presidida por Don Bernardo Salazar), os grupos de jovens amigos do noivo e também de jornalistas do país vizinho deram ao Estoril de Outubro sob o céu incerto uma lembrança da face cosmopolita dos dias de verão.

Convidados portugueses, entre os trezentos nomes da lista, muito poucos: Manuel do Espírito Santo e esposa, Abreu Loureiro, Rodrigo Castro Pereira, António Figueiredo, José António Gil Navarro e esposa, D. Luísa Infante da Câmara e sua filha D. Carla Marçal Antunes, D. Maria José Miranda, Fernando Moniz Galvão e esposa, Jorge O' Oneill e esposa, Pedro e Tomás Pinto Basto e respectivas esposas, Condes da Póvoa e de Seisal, Marqueses de Sabugosa e Francisco Ribeiro Ferreira, além de outros.

Entre os membros de famílias reais presentes (e alguns já referimos), viam-se o Príncipe de Baviera, a Baronesa Françoi-Xavier de Sambucy de Sorgue, a Condessa Nicolay, os Marqueses de Brenes e de Laula, Condes de Odiel, Senhores de Marquèz, Maldonado e Martorel. Trinta e cinco duques, condes, marqueses e senhores asseguravam o **«servicio de honor»**, que reflecte junto da casa de Barcelona, uma tradição da corte real espanhola. Outros nomes ilustres: Alcubierre, Algeciras, Cáceres, Castelldosrius, Gamazo, Fontanar, Hornachuelos, Lerma, Medina, Medinaceli, Montellano, Castellar, Salvatierra, Ruiseñada, Villanueva de Valdueza...

Presente também o Embaixador de Espanha, D. José Gimenez-Arnao, e o Cônsul Geral em Lisboa, D. Ramón Martinez Artero, com as respectivas esposas.

Atenção especial mereceram os Condes de los Gaitanes, em casa de quem Margarita conheceu D. Carlos, cunhado duma filha dos titulares. Terá sido há três anos. Multiplicaram-se as visitas do médico às praias do Estoril e as da princesa aos salões de Madrid. O noivado foi oficialmente anunciado em Julho. **«Tomara já casar para ter filhos»**, dizia muitas fezes a Infanta às amigas com que conta por todo o lado no Estoril, da piscina onde nadava, à igreja onde todos os meios-dias ouvia missa e às lojas que frequentava, conduzida por uma dama de companhia, «desnecessária __ porque a princesa **via** __ mas inseparável».

SANTO ANTÓNIO OUTRA VEZ

Os noivos fixarão em breve residência na capital espanhola, onde D. Carlos é director clínico da Escola Nacional de Doenças Tórácicas.

Feliz por regressar a Espanha __ «pois sou espanhola» __ mas triste por deixar Portugal __ «pois sou portuguesa» __ a Infanta regressará no dia 30, mas como madrinha, à igreja onde casou. É o dia da boda de D. Carmen Tejada Henriquez, há oito anos sua dama de companhia, com um diplomata australiano fixado em Paris.

Margarita enfermeira, pianista e poliglota

Dança bem, fuma, toma banho no mar e sai com amigos a Princesa Borbon que durante anos apaixonou o Estoril pela sua simplicidade e pelo talento com que supera a falta de visão. Figura quotidiana na praia, na piscina, nos hotéis, no golfe, o seu casamento com D. Carlos (frequentemente visto em sua companhia) foi recebido com naturalidade, mas não deixa de ser, como para o empregado duma esplanada que a conhece há vinte anos, **«uma história comovente e extraordinária».**

Margarita é uma apaixonada do piano e fala nove línguas: espanhol, francês, inglês, alemão, italiano, sueco, dinamarquês, russo, e um português de portuguesa.

Estudou na Suíça e num colégio religioso de Lisboa. Em Madrid, para onde foi em 1956, obteve o diploma de enfermeira puericultora pela Escola «Salus Infirmorum». De regresso a Portugal, prosseguiu os seus estudos de História e Literatura no Instituto Espanhol.

Sabe-se que é capaz de reconhecer centenas de pessoas pela aproximação, pelo aperto de mão ou pela voz.

D. Carlos prémio extraordinário de licenciatura em Medicina

Carlos Zurita y Delgado é filho dum destacado médico espanhol, D. Carlos Zurita González-Vidalte, e de D. Carmen Delgado Fernandez de Santaella. Nasceu em Málaga em 1943. Estudos primários e secundários em Córdoba. Curso de Medicina na Universidade de Sevilha, terminado em 1966, com o primeiro prémio de licenciatura.

Premiado também pela **Real Maestranza da Caballeria** de Sevilha e pelo **Ayntamiento** da mesma cidade, e mais tarde pelo American College of Chest Phisicians, de Chicago.

Especialista do aparelho cardio-respiratório, o dr. Zurita doutorou-se no Real Colegio de S. Clement dos Espanhóis, em Bolonha. Em 1971 é nomeado director clínico da Escola Nacional de Doenças Toráxicas, cargo que desempenha actualmente, pertencendo ainda ao quadro da previdência social do Estado Espanhol. A partir de Fevereiro passado frequentou um curso de aperfeiçoamento em Houston, Texas.

É alferes dos serviços de saúde da Armada.

T-38-72 a p

1968

TORRALTA / Ano II do Turismo

Com o fim de proporcionar às mais vastas camadas de população portuguesa os benefícios auferidos com as actividades turísticas, criámos acções que denominámos Títulos de Férias que além dos dividendos normais derivados da actividade principal da sociedade, conferem ao seu possuidor o privilégio de gozar gratuitamente férias nas instalações da empresa. Essa nossa iniciativa, que era original, adquiriu rápida popularidade e foi logo de início um êxito, êxito que se afirma através dos anos, garantindo-nos que atingimos o objectivo social que nos propunhamos.

2

1967

TORRALTA / Ano I do Turismo

O Turismo existia no nosso pensamento como uma actividade coerente e global que proporcionasse às mais vastas camadas da população portuguesa os benefícios auferidos com as actividades turísticas. Investimos anos a amadurecer a nossa ideia e com os objectivos perfeitamente determinados, iniciámos o trabalho de organizar uma empresa turística que no mais breve espaço de tempo concretizasse uma obra que valorizasse o Turismo nacional competindo no mercado internacional. 1967 viu-nos surgir para o Turismo e pelo Turismo.

1

DL/GERAL

Continuação da pág. 3

ENCONTRO COM PESSOAS SÓS

qualquer outra cidade capital da Europa ou das Américas — um pequeno restaurante em pleno centro, com boa cozinha e sem ninguém ao jantar, lugar de sossego, clareira de silêncio — mas não o deserto.

Como isto é ainda a provincia comparado... — disse depois.

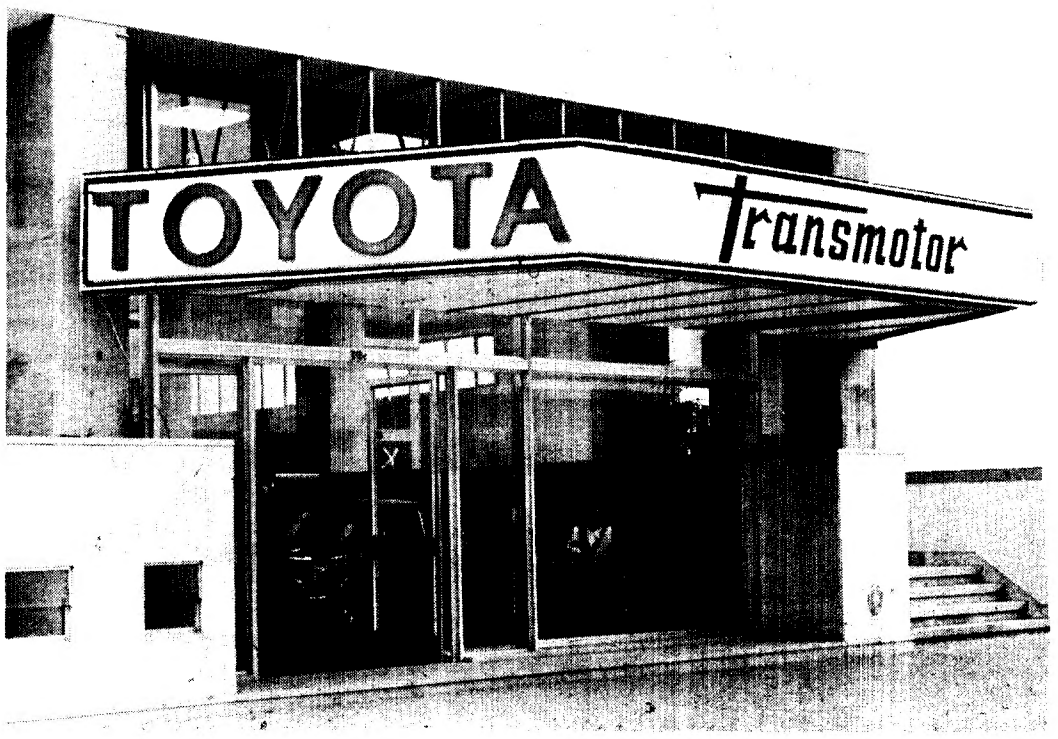
Os defeitos e os crimes são também «de provincia» na sua pequenez. Mas quem quiser pode escolher ouvir crescer a relva...Ora há quem já não possa escolher...

Tudo é relativo, claro. No outro dia, jantava (janto todos os dias!) jantava no café-restaurante que é um dos largos da aldeia, e a certa altura num natural movimento de cabeça relancei o olhar pela sala razoávelmente povoada. A uma das primeiras mesas, porém, encostada á parede, em laia ainda de corredor, apoiava-se um homem novo, alto, de ombros largos e rosto claro, todo vestido de preto, de fato completo e de camisa preta também. Tinha um ar lavado e próspero, não muito rustico, mas irremediávelmente de fora da cidade. Porque para ele aquilo era a monumental cidade. Entregam-lhe dois cardápios, e ele sempre de pé, olha para um (o da comida indiana! Ai que não vai perceber nada, ai que vai desistir...) depois para outro, com os nomes e preços normais.

Vi-o hesitar e lembrei-me de uma história lida há pouco tempo onde se falava de cavalos e de cavaleiros a pé, e afligi-me porque aquele homem tinha dinheiro para pagar o seu jantar, quando ali entrara logo vira que tasco não era, mas havia as pessoas, somava, apesar de algumas mesas vazias muitas pessoas demasiadas pessoas, que por o não conhecerem pareciam olhá-lo com hostilidade. Não aguentou. Fechou, a ementa, pousou-a delicadamente sobre a mesa e foi-se embora com andar firme. Por dentro tremia e deve ter andado muito tempo pelas ruas da cidade antes de ter aceite a sua derrota e antes de ter tornado a procurar lugar para comer. Aposto que escolheu uma daquelas casas onde servem caracois e lambejinhas, com um horrivel cheiro a fritos, fumos, o chão todo sujo, cheio de cascas e de serradura, mas onde se ri muito, e se fala de umas mesas para as outras entre pessoas que começaram por não se conhece.

Há quem precise de calor para viver, de calor para não morrer. E há cidades inteiras (e também lugares nalgumas cidades) onde a temperatura se torna insuportável, incompatível com a que as pessoas inocentes precisam para não terem que despir a alma — ou para não terem que a virar do avesso.

CADA VEZ MAIORES FACILIDADES NA COMPRA DO SEU TOYOTA

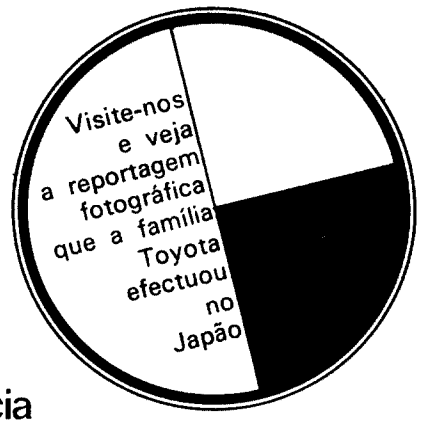


Sim, comprar um Toyota é cada vez mais fácil.
A Transmotor, pelo menos, esforça-se por isso
colocando o Toyota cada vez mais próximo de si.
Quando abrimos novos pontos de vendas e assistência
estamos a dar-lhe maiores facilidades na compra do seu Toyota.
No cumprimento deste plano de expansão anunciamos
a abertura de **novas instalações na Av. da Igreja, 39 C**
(Alvalade, junto à estátua de Santo António).

pontos de venda

Av. da Igreja - Lisboa
Av. Fontes Pereira de Melo - Lisboa
Av. Eng. José Frederico Ulrich - Cascais
Garagem Mina-Parque - Queluz
Vilafrancauto - Vila Franca de Xira

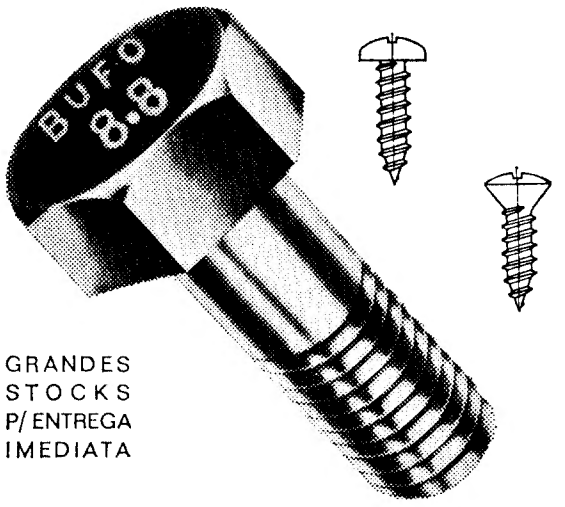
R. Coronel Bento Roma, 18-C - Lisboa
R. Alexandre Braga, 14-B - Lisboa
R. de Angola - Olival Basto
Av. Eng. José Frederico Ulrich - Cascais
Garagem Mina-Parque - Queluz
Garagem Auto-Rápida de Alvalade - Lisboa
Cotal A - R. Artilharia Um - Lisboa
Cotal B - R. dos Lusíadas - Lisboa
Garagem Progresso do Ribatejo - V. Franca de Xira



assistência TOYOTA no distrito de Lisboa

Transmotor
Empresa do Grupo Salvador Caetano, S. A. R. L.

TODOS OS STANDS ABERTOS DE TERÇA-FEIRA A SÁBADO
DAS 09.00 ÀS 24.00 HORAS



GRANDES
STOCKS
P/ ENTREGA
IMEDIATA

SEFIREX
RUA VOZ DO OPERÁRIO, 64 - 1.° • LISBOA
TELEFONE 86 76 39

autódromo do estoril

6º Rallye Internacional TAP

Zasada (tri-campeão europeu), Nicolas (vencedor do Rallye em 1971), Darniche (o mais rápido piloto de rallyes, francês), Tonny Fall, Paganelli, Warmbold, Marie Claude Beaumont, Henry Greder, Jean Ragnotti, em luta directa com Antonio Carlos Oliveira, António Luís Neto, Colaço Marques e Mário Figueiredo.

Dia 12 de Outubro
17.30 h. - chegada ao Autodromo do Estoril
20.00 h. - início das corridas no Autódromo (5 séries)
21.00 h. - partida para a etapa Estoril-Estoril

Dia 13 de Outubro
02.00 h. - chegada dos concorrentes ao Autódromo do Estoril
11.00 h. - partida para a etapa Estoril-Porto

Dia 15 de Outubro
09.00 h. - chegada da 5.ª etapa ao Autódromo do Estoril
11.00 h. - prova especial de «slalom» no Autódromo do Estoril

BILHETES À VENDA:
Em Lisboa
A. C. P.
Agências Abep e Abelha
No Estoril
Junta de Turismo da Costa do Sol
e nos escritórios do Autódromo

PREÇOS:
Dia 12 — B. Central 100$00
B. Lateral 60$00
Dias 13 e 15 - Entrada livre
Os interessados deverão levantar os bilhetes nas bilheteiras do Autódromo.
PARQUES:
20$00

Transportes assegurados a partir do Cais do Sodré
Ligação em Autocarro, Estoril-Autódromo - 5$50
Sintra-Autódromo - 4$00

Espectáculo para m/ 6 anos (Grupo A)

NOTA: Os possuidores de lugar cativo e os participantes com opção, têm de obter o bilhete de ingresso, que lhes será facultado contra a apresentação da senha correspondente à corrida n.º 6. O levantamento desses bilhetes devera ser feito nos escritórios do Autódromo a partir do dia 10 do corrente (inclusivé).

autódromo do estoril
o maior empreendimento turistico-desportivo do pais

DL/GERAL

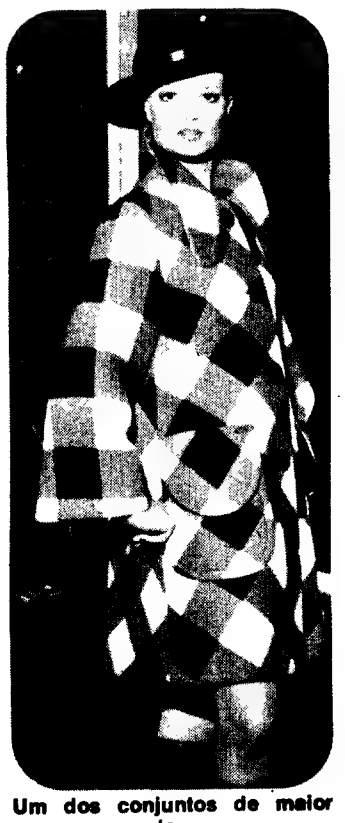
COLECÇÃO OUTONO-INVERNO DO PRONTO-A-VESTIR DO EDUARDO MARTINS

Com relevante êxito decorreu a última passagem de modelos do Pronto-a-Vestir do Eduardo Martins e que anunciou as colecções de Outono-Inverno de 72-73.

No salão, rigorosamente decorado, perante uma numerosa assistência, nove manequins acentuaram, vivamente, a beleza dos trajes. Cristina, Nazaré, Ângela, Fátima, Ivone, Maria, Paula, Teresa e Rosa Maria passaram fatos assinados pelas marcas mais cotadas do mercado da confecção estrangeira. O público deslumbrado com o que via, na «passerelle», manifestou, por várias vezes, o seu entusiasmo, através de calorosas palmas.

O Pronto-a-Vestir do Eduardo Martins além da distinção e bom gosto caracteriza-se pela preocupação fundamental, sempre presente, nos seus desfiles de moda que é visar os vários tipos de mulher. Por isso um manequim apresentou medidas especiais em modelos elegantes e confortáveis adequados a qualquer ocasião.

Vimos, também dentro da maravilhosa colecção e, entre os modelos práticos-desportivos, alguns vestidos de noite, casacos de pele e «toilette».



Um dos conjuntos de maior agrado

A apresentação dos modelos e os respectivos comentários estiveram a cargo de Maria João Aguiar que desempenhou a função com o «charme» habitual. Sublinhou pormenores para dar maior realce aos modelos, fazendo, precisamente, sobressair aquilo que poderia passar despercebido à assistência.

Em paralelo com as colecções criadas nos «ateliers» do Eduardo Martins havia modelos de Rosier, Marcel Fenez, Astraka, Paula Lee, Feminella, Leonard, David Rone, Elges e outros.

As mulheres que se preocupam com a elegância devem visitar, sem falta, o Pronto-a-Vestir do Eduardo Martins com a certeza de encontrar ali, uma gama variada de modelos e tons dirigidos a todos os gostos e tipos femininos. Modelos ao nível de qualquer cidade da Europa e capazes de agradar à mulher moderna.

Condenados por furto de automóveis

No 2.º Juizo Criminal do Porto, e em tribunal colectivo a que presidiu o corregedor sr. dr. Gois Pinheiro, foram julgados António José Alves de Sousa, de 18 anos, solteiro, tipógrafo, da rua de Camões, 466-1; — Manuel António Reboredo, de 19 anos, solteiro, tipógrafo, do Bairro de Francos, actualmente presos na cadeia civil do Porto, e José Ferreira da Silva, de 19 anos, solteiro, electricista, actualmente ausenta em parte incerta, pelo que foi julgado à revelia.

Eram acusados de, juntamente com Adérito Castro Guedes Vieira, de 18 anos, solteiro, empregado de café, que no dia 13 de Setembro último se evadiu da cadeia, terem furtado automóveis, com um dos quais se esbarraram na estrada da Circunvalação, desastre de que saíram ilesos mas que causou no veículo danos no montante de 45 contos.

O último réu — o Adérito — que não foi, agora, julgado era quem conduzia o veículo, embora não tenha "carta".

O António José e o Manuel António foram condenados, cada um, na pena de 16 meses de prisão, 80 dias de multa a 30$00 por dia e 2200$00 de imposto de justiça. O José Ferreira foi absolvido.

Os dirigentes da Leo Burnett Publicidade, Ld.ª, durante o cocktail

A Leo Burnett agora também em Portugal

O Grupo Internacional de Agências de Publicidade Leo Burnett, de Chicago que em Janeiro adquiriu a totalidade das acções da Agência I.P.E. Morrison Ltda., ofereceu num hotel da capital um cocktail para comemorar a mudança oficial de nome da empresa adquirida, agora chamada Leo Burnett, Publicidade, Ltda.

Estiveram presentes além dos directores das agências Leo Burnett na Europa, o director-geral da empresa, sr. Ewan Mac Donald, e os srs. Phil Schaf presidente do conselho de administração para todo o mundo, e Hubie Sinclair, director para a Europa.

No panorama mundial da publicidade a Leo Burnett representa 39 sedes espalhadas por 24 cidades de todos os continentes, com a sede principal em Chicago, 3.250 funcionários ao seu serviço, um total de facturação de 423 milhões de dólares (mais de 11 milhões de contos) no ano de 1971 — dando-lhe o quinto lugar entre as dez maiores Agências de Publicidade do Mundo. Estes são alguns dos dados susceptíveis de proporcionar uma ideia aproximada da sua importância.

Continuará porém a Leo Burnett, Publicidade, Ltda. a ser uma Agência de cunho marcadamente português, pois essa tem sido, desde sempre, a política da Leo Burnett, a qual se resume na certeza de que a eficácia da publicidade depende de terem as pessoas nela envolvidas um profundo e apurado conhecimento do mercado local e dos costumes da população.

Assim continuam os lugares a ser preenchidos na sua quase total maioria por portugueses, produzindo campanhas especìficamente estudadas e realizadas em função do público português.

SALVÉ, 14 Outubro:

PARABÉNS!

Pelo aniversário do primeiro supermercado de Portugal - O pioneiro do livre-serviço!

11 ANOS

SUPERMERCADO DO SALDANHA

PARABÉNS TAMBÉM ÀS DONAS-DE-CASA DO SALDANHA, DAS AVENIDAS NOVAS E DE TODA A LISBOA!
AS SUAS BOAS COMPRAS, OS ARTIGOS RIGOROSAMENTE SELECCIONADOS, «PASSAM» PELA EFICIÊNCIA DAS NOSSAS MAIS MODERNAS REGISTADORAS:
ISSO É MAIS UMA GARANTIA DO BOM SERVIÇO DO «SUPERMERCADO DO SALDANHA» A JUNTAR À ALTA QUALIDADE E À HIGIENE DE TUDO QUE LEVAM PARA OS SEUS LARES:

NCR THE NATIONAL CASH REGISTER COMPANY OF PORTUGAL, S. A. R. L.
LISBOA·PORTO·COIMBRA·FARO·LUANDA·BENGUELA·NOVA LISBOA·SÁ DA BANDEIRA·LOBITO

DL/NACIONAL

O CRIME DA MOURARIA

Praticado em circunstâncias que inicialmente levaram a pensar que depressa se descobriria o seu autor, o crime de que foi vítima Laura Barrocas Rei, dona de uma casa de hóspedes da Rua das Olarias, tem estado a dar largo trabalho à Polícia Judiciária, de tal forma que o caso ainda não foi resolvido.

Voltando anteontem à casa de hóspedes da Rua das Olarias, onde na passada sexta-feira apareceu morta Laura Barrocas Rei, vítimada por um tiro na cabeça, agentes da Polícia Judiciária recolheram uns algodões, na cozinha da casa, os quais se presume terem servido para limpar a arma do crime, encontrada isenta de vestígios na gaveta onde o seu proprietário, um agente da P.S.P. que ali habita, a guardava.

O filho da vítima, Manuel Emílio, não se encontrava em casa, mas mais tarde foi à sede da corporação prestar declarações. Os agentes queriam certamente antecipar o interrogatório, pois que antes tinham feito um telefonema a perguntar se ele ali estaria. Sabemos, no entanto, que nada de concreto resultou desta diligência. A filha de Laura Rei, que está fixada em França — e que estivera durante todo o mês de Agosto em Lisboa, em gozo de férias — chegou no último sábado após ter recebido um telegrama a anunciar o sucedido. É ela que agora está à frente da casa, tratando da comida e da roupa dos hóspedes. Maria Cândida quase não acredita na morte da mãe.

Ela tinha receio de ficar sòzinha de noite, e foi por isso que pedi ao sr. Coelho, que trata das contas da casa, que passasse a dormir aqui junto de minha mãe. Na sala de jantar, com a cama de Laura Rei a um lado e o divã do hóspede no outro extremo, Maria Cândida, jovem com ar cansado, lamenta-se.

UMA MULHER LOIRA

— Nem acreditava no telegrama. Ela tinha tanto medo de alguém entrar de noite pela janela e afinal morreu de dia... Uma enfermeira que veio cá naquele dia disse à Polícia que tinha visto entrar cá em casa uma mulher loira, alta, mas os agentes dizem que não pode ser. Como ela tem ataques epilépticos, dizem que é imaginação...

Os hóspedes, que têm estado a ser ouvidos na Judiciária, vivem agora num pânico de certo modo compreensível mas com manifestações insólitas: dormem nos quartos (e nas camas, alguns) uns dos outros e fecham-se à chave quando estão em casa. A dúvida e o receio a todos assalta.

ATINGIDO NA DIGNIDADE

Um deles, funcionário de uma tesouraria pública, e hóspede da casa há onze anos, sente-se particularmente atingido pela morte trágica da hospedeira:

Não pode calcular quanto me tem afligido tudo isto. Para além da pena que tenho por uma pessoa que conhecia há tanto tempo e sempre me tratou da melhor forma, sinto-me atingido na minha dignidade pelo facto de as pessoas imaginarem qualquer ligação mais íntima com a D. Laura. Na verdade, se dormia aqui neste divã, e portanto na sala onde ela tinha também a cama, foi porque a filha mo pediu, dados os receios da senhora.

Lentamente acrescenta depois:

Digo-lhe agora que estou arrependido de ter aceitado, dado o murmurar que aí vai e que me magoa bastante. E já agora digo-lhe mais: a filha da senhora, a Maria Cândida, e os tios pediram-me muito que a ajudasse nesta altura, que ela bem precisa. Recusei, dado o que se passara. Mas tanto insistiram que já disse: podem contar comigo para o que for necessário. Se ela um dia não tiver dinheiro, o que eu tiver será dividido com ela. E se as pessoas falarem, será com elas, pouco me importará. Oxalá não me venha a arrepender...

Pormenores vários têm, entretanto, ajudado a situar a hora do crime. O inquilino da cave ouviu, ainda antes das quinze horas do dia fatídico, um barulho no andar de cima, como se fosse a queda de algo pesado. No entanto, não ligou importância. Por outro lado, apurou-se que, pouco depois das quinze horas, um carteiro bateu à campainha da casa de hóspedes mas ninguém respondeu nem sequer os dois padeiros que dormiam nos respectivos quartos, nessa altura.

MISTÉRIO

Como nas histórias de suspense, o crime da Moraria envolve, na aparente simplicidade, um denso mistério. Na sexta-feira passada Laura foi vista com vida, pela última vez, durante o almoço que ela serviu e compartilhou com seis dos doze hóspedes de sua casa e com o seu filho Manuel Emílio Rei.

Mais tarde, por volta das 7 horas da noite, foi encontrada sem vida no quarto que dividia com um outro inquilino da casa. Comunicado o facto à Polícia Judiciária, iniciaram-se as primeiras diligências, com as investigações, orientadas pelo dr. Eduardo Baptista e a colaboração do subinspector Faustino e dos Agentes Neves, Pereira da Silva Lobão e Duarte Silva.

Laura Felgueiras Gonçalves Barrocas Rei, que ontem foi sepultada no cemitério do Alto de São João, aparentemente não tinha inimigos. Contava 49 anos de idade, estava há 12 anos separada do marido, Emílio Tomás Rei — também conhecido como «O Miséria» — que vive no Brasil e neste momento ainda nada sabe. Tinha dois filhos: Manuel Emílio Rei, que habitava com ela na rua das Olarias, 3 e Maria Cândida Gonçalves, emigrante na França, onde trabalha como operária numa indústria têxtil.

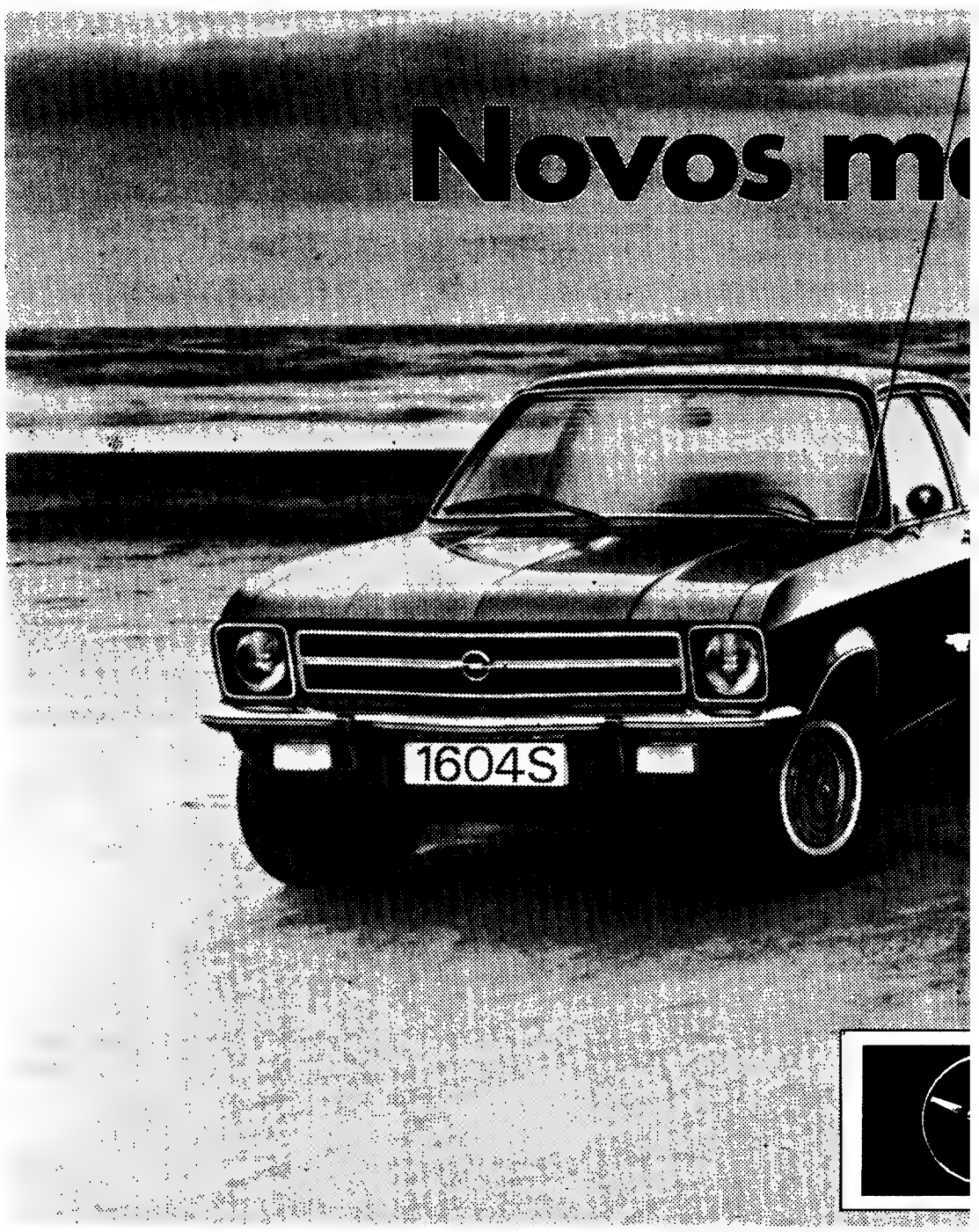
Emílio, que é um dos suspeitos da morte da mãe, logo às primeiras perguntas da Polícia apresentou o seu alibi, fornecendo ainda alguns dados sobre o crime: na hora em que, segundo se presume, aconteceu a morte de Laura — entre as 14 e 30 e as 15 e 30, ele estava no cinema. E diz:

Em nossa casa vivem cerca de doze hóspedes, entre eles alguns são padeiros, pasteleiros, serralheiros civis, montadores de estores e empregados do comércio e bancários, além de um agente da P. S. P.. No dia do crime estivemos eu e o padeiro José na parte da manhã, por volta das 11 horas, a brincar com a arma automática do agente Manuel Fernandes. Quando chegou a hora de almoço, fomos todos para a cozinha e a pistola ficou sobre um móvel, no quarto do polícia contíguo ao da minha mãe. Depois do almoço fui beber a minha «bica» e o bagaço, joguei ao dominó no Café Ávis, aqui mesmo ao pé da casa, e segui depois para a «matinée» do Cinema Royal. Foi neste período que se deu o crime e o que eu acho estranho é que, na hora da sesta, havia em casa alguns hóspedes e ninguém ouviu o tiro...

Entretanto, o detalhe que mais preocupa a Polícia é o da consumação do crime: alguém

A POLÍCIA APERTA O CER

se
Ma
lá
ra
Co
tra
car
est
ten
pai
o p



"CAMÕES NO SÉCULO XIX"

- Tema de um colóquio no GrémioLiterário

Um colóquio sobre Camões no Século XIX» vai realizar-se nas noites de 12, 13 e 14 do corrente, pelas 21 e 30 horas, e na tarde de domingo 15, pelas 15 e 30, na sede do Grémio Literário (Rua Ivens, 37). O colóquio é o terceiro promovido pelo «Centro de Estudos do Século XIX», departamento daquela instituição, e será presidido pelo prof. dr. Vitorino Nemésio, secretariado pelos drs. Joel Serrão, José Tengarrinha, José Augusto França e Jorge Serrão.

Esta iniciativa do Grémio Literário, que obedece a um propósito de participação nas comemorações do 4.º Centenário de «Os Lusíadas», visa à difusão dos variadissimos estudos e interpretações que a vida e a obra do genial poetá português — como reza o programa do Colóquio — «mereceram ao longo do século XIX a ensaistas nacionais e estrangeiros que, tomando-o como um tema simbólico de determinadas situações mentais, ideológicas e de sensibilidade, dele fizeram objecto de abordagens múltiplas e por vezes contraditórias, através das quais se esclarecem problemas do passado português».

LEIA
motor

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Po

UMA OFERTA LIMITADA E TEMPORÁRIA

Comemorando o 10º aniversário da fábrica OPEL em Bochum, onde são produzidos os Kadett, 1604 S, 1904 SR, e Manta, lançamos os modelos ANIVERSÁRIO.

Trata-se de uma oferta temporária, de quantidades limitadas, de veículos equipados especialmente com extras de fábrica garantidos de origem:

Volante desportivo
2 faróis de nevoeiro com lâmpadas de iodo
auto rádio Blaupunkt, modelo Frankfurt.

Um valor real de 7. 904$00 que agora pode adquirir apenas por 2. 602$00, incluidas as montagem e instalação.

MANTA ANIVERSÁRIO

2 portas • 5 lugares • ampla mala • motor de 102 HP e 1897 cc de cilindrada • árvore de cames à cabeça e cambota com 5 apoios.

travões hidráulicos de d
assistidos por servo-fre
atrás • ventilação e aque
encostos dos bancos da fr
reclináveis • conta rotaçõe
tipo sport • **Volante de**
faróis de nevoeiro com
de iodo • rádio Blaupu
Frankfurt. Manta 1.9L
- 120.202$00 *

1.604 S - A

2 portas • 5 amplos lu
e 1. 584 cc de cilindrad
e cambota com 5 apoios
de disco à frente e poli

...CO

... dirigiu ao quarto do agente ...anuel Fernandes, retirou de ... a sua pistola, utilizando-a pa... matar Laura Barrocas Rei. ...ometido o crime, voltou a en...r no quarto do guarda colo...ndo no mesmo lugar em que ...tava antes, a arma utilizada, ...ndo ainda o cuidado de a lim...r de quaisquer vestígios que ...pudessem denunciar.

FALTA DE AULAS NO BARREIRO

A SOLUÇÃO (PROVISÓRIA) DEPENDE DO PATRIARCADO

Continuam sem aulas 811 crianças do 3.º e 4.º anos do Liceu do Barreiro, por falta de instalações. Na segunda-feira, houve uma reunião com o objectivo de se encontrar uma solução provisória. Discutiram o problema o presidente da Câmara Municipal do Barreiro, o vigário episcopal de Setúbal, o director das fábricas da CUF, um administrador da mesma empresa e um representante do Liceu. Da reunião resultou uma proposta para as aulas funcionem no antigo Colégio Diocesano do Barreiro.

Contudo, para que tal proposta possa concretizar-se, é necessaria uma autorização do Patriarcado.

oupe agora 5.302$00

...uplo circuito, de disco à frente e polias atrás, ...io • faróis de marcha ...imento reguláveis ...rente totalmente ...s • jantes e aros ...esportivo ...lâmpadas ...nkt, modelo ... Aniversário -

...NIVERSÁRIO

...ugares • ampla mala • Motor de 92 hp. ...a • árvore de cames à cabeça ... • travões hidráulicos de duplo circuito ...as atrás, assitidos por servo-freio.

barras estabilizadoras • óptima visibilidade panorâmica ... encostos dos bancos da frente totalmente ... reclináveis • relógio eléctrico.

Volante desportivo • faróis de nevoeiro com lâmpadas de iodo e rádio Blaupunkt, modelo Frankfurt.

1.604S 2 portas Aniversário - - 102.402$00 *

KADETT L 12/60 2 PORTAS ANIVERSÁRIO

2 portas • 5 lugares e ampla mala • motor de 67 hp. e 1.196 cc de cilidrada • suspensão eficiente em qualquer piso molas helicoidais com amortecedores telescópicos de dupla acção e barras estabilizadoras • travões sensíveis de actuação instantânea • hidraulicos de duplo circuito, de disco à frente e polias atrás • assistido por servo-freio • relógio eléctrico.

Volante desportivo • faróis de nevoeiro com lâmpadas de iodo e rádio Blaupunkt, modelo Frankfurt.

Kadett L 12/60 2 portas Aniversário - 81.436$00 *

DIRIJA-SE JÁ AO SEU AGENTE OPEL

UMA OFERTA LIMITADA E TEMPORÁRIA

não inclui chapa de matrícula nem registo de transmissão.

DL/ESTRANGEIRO

AFIRMA UMA TESTEMUNHA:

O ataque à delegação em Hanói não foi um engano

TORONTO, 12 — (F.P.) — O correspondente em Hanói da cadeia de televisão canadiana CTV, Michael Maclear, excluiu a hipótese segundo a qual o bombardeamento da delegação francesa na capital norte-vietnamita foi devido a um erro.

Os aviões atacavam a uma altitude muito baixa no centro da cidade, — afirmou MacLear. «Estávamos prestes a realizar tomadas de vista, a um quilómetro do local da tragédia, quando vi um dos aparelhos descer muito baixo, desafiando a artilharia anti-aérea e lançando duas bombas». A zona atingida, acrescentou, é o bairro diplomático perto do qual não há qualquer ministério vietnamita ou fábrica. «É impossível que o piloto se tenha enganado».

MacLear filmou toda a tragédia logo a seguir ao bombardeamento, mas a película só chegará a Toronto daqui a alguns dias.

CONDENAÇÃO

HANÓI, 12 — (F.P.) — O ministro norte-vietnamita dos Negócios Estrangeiros condenou severamente os bombardeamentos americanos ao centro de Hanói. «Com estes actos de guerra perfeitamente dementes, diz a nota de protesto, a administração Nixon violou de modo ultrajante a soberania e a segurança do Vietname do Norte. O facto de que ela continue a atacar selvàticamente a capital desmascara as alegações falaciosas do imperalismo americano segundo as quais os Estados Unidos não bombardeiam os objectivos civis e estão prontos a prosseguir as negociações para pôr termo à guerra».

SEM FUNDAMENTO

BÚFALO (ESTADO DE NOVA YORK), 12 — (F.P.) — A actriz Jane Fonda declarou ontem, durante uma reunião de um grupo pacifista aqui realizada, que os negociadores norte-vietnamitas em Paris lhe comunicaram que os rumores actualmente circulando nos Estados Unidos e segundo os quais estaria para breve um cessar-fogo, não tinham qualquer fundamento.

Acusou ainda o presidente Nixon de aproveitar as conversações de Paris para manobrar à vontade a política interna.

KISSINGER FICOU

PARIS, 12 — (R.) — O enviado presidencial americano Henry Kissinger demorou inesperadamente a sua partida de Paris e círculos bem informados disseram hoje que ambos os lados, que participam nas conversações secretas de paz no Vietname, fizeram concessões sobre uma questão fundamental que os divide.

As conversações do dr. Kissinger com o negociador norte-vietnamita Le Duc Tho prosseguiram ontem pelo quarto dia, a despeito do clamor por causa do ataque aéreo americano que danificou a missão diplomática francesa em Hanói.

Os mesmos círculos afirmaram que ambas as partes tinham feito concessões sobre a questão crucial da organização de um Governo no Vietname do Sul após a guerra.

Embora os norte-vietnamitas e o Vietcong insistam ainda na deposição do presidente Nguyen Van Thieu do Vietname do Sul, julga-se que sejam menos teimosos na sua exigência para um Governo de coligação de «três segmentos» em Saigão.

Hospitais e escolas são alvos americanos segundo Clark

COPENHAGUE, 12 (R) — O antigo procurador-geral dos Estados Unidos, Ramsey Clark, acusou hoje a aviação americana de bombardear no Vietname do Norte, hospitais, escolas, casas de habitação e outros alvos civis.

Esta acusação, juntamente com um apelo ao Governo de Nixon para que acabe com esses bombardeamentos imorais, está contida num relatório sobre a sua visita a Hanói em Agosto, integrado numa equipa internacional que foi ali efectuar um inquérito.

O relatório de Clark, juntamente com as conclusões a que chegou essa equipa internacional, foram hoje publicados para serem apresentados na sessão da Comissão Internacional de Inquérito aos Crimes de Guerra Americanos na Indochina.

Os Estados Unidos da América, o país mais rico e poderoso do mundo, está a desencadear os mais cruéis meios de destruição que pode conceber sobre um povo asiático, num país agrário subdesenvolvido — afirma Clark.

O relatório colectivo diz, por seu turno, que as cidades de Haiphong e Nam Dinh foram destruídas em grande parte e outras povoações foram arrasadas completamente.

O objectivo parece ter sido a destruição total de todas as formas de vida e de todos os edifícios dessas localidades. Não parece ter havido qualquer preocupação com as vidas dos civis ou com os hospitais ou locais de culto religioso. O bombardeamento foi feito em massa e indiscriminadamente com o objectivo de matar e destruir.

O relatório colectivo diz ainda que o sistema de diques foi deliberadamente bombardeado e que nos ataques aéreos americanos foram utilizadas em larga escala bombas anti-pessoal de fragmentação e perfuração.

A América terá de aprender a viver com a comunidade internacional. Não podemos ser forçados pelos nossos governantes a escolher entre a justiça e o nosso país. Temos de tornar o nosso país justo. — exortou Ramsey Clark. Temos de acabar com estes bombardeamentos imorais».

Pierre Susini, o delegado francês em Hanói, fotografado no hospital onde se encontra depois de ter sido gravemente ferido durante o ataque da aviação americana que destruiu quase completamente o edifício da delegação. Susini melhorou hoje, mas o seu estado continua a ser grave. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL).

DIZ UM CARDEAL:

Assaltantes espirituais desviam a Igreja

CIDADE DO VATICANO, 12 (ANI) — O cardeal Pericle Felici declarou ontem que «assaltantes» espirituais estão a aproveitar-se do Concílio Ecuménico Vaticano II para desviar a Igreja católica do seu caminho.

O cardeal Felici, secretário geral do Concílio Ecuménico, que se iniciou há dez anos, disse numa entrevista concedida a Rádio Vaticano:

«Devemos ter coragem para ver as coisas objectivamente e não permitir que nós próprios nos assustemos com certos assaltantes do espírito, que muitas vezes tentam aproveitar-se do Concílio para dirigir a Igreja por caminhos não previstos pelo Concílio.»

O cardeal Felici, de 71 anos, considerado um dos mais conservadores prelados do Vaticano, foi constantemente atacado pelos liberais durante o Concílio, sendo acusado de tentar impedir ou embaraçar as reformas.

O purpurado declarou: «Estes pequenos agitadores estão a perturbar a Igreja, ou pelo menos tentam fazê-lo. E muitos são os que os receiam».

O cardeal não concretizou a quem se dirigiam os seus ataques. No entanto, tem-se já enfrentado com liberais da Igreja tais como o cardeal belga Leo J. Suenens e o teólogo suiço Hans K.ueng.

Entretanto, o Vaticano desmentiu notícias de um jornal de Turim que anunciavam que o actual Papa resignaria para dar lugar a um pontífice francês. O informador da Imprensa, Federico Alessandrini, declarou que a informação «carece de qualquer fundamento».

CALEIDOSCÓPIO

BOICOTAGEM NO CHILE: O Governo chileno colocou hoje dez províncias sob domínio militar, requisitou numerosos camiões de carga e prendeu duzentas pessoas, procurando com estas medidas enérgicas combater a boicotagem dos transportes rodoviários feitas pelos proprietários de camiões que se opõem à criação de uma empresa estatal de transporte (R.)

FALÊNCIA MORAL: A Somália acusou a noite passada a ONU de «falência moral», devido ao seu fracasso em tratar dos problemas do Sul da África e pediu apoio positivo aos movimentos de libertação africanos. (R.)

DECEPAMENTO: A Líbia impôs hoje duras penas, incluindo a morte e o decepamento de mãos e pés, para os crimes de roubo e de assalto na estrada, segundo comunicou de Tripoli a agência noticiosa do Médio Oriente. (R.)

MORTO A TIRO: O representante residente do programa de desenvolvimento das Nações Unidas, dr. Hashem Jawad, foi morto hoje a tiro em Beirute por um membro do seu pessoal, segundo revelaram fontes afectas à ONU. O assassino disparou depois contra si mesmo, ferindo-se. (R.).

A FAVOR DOS LUPANARES: A maioria dos franceses é favorável à reabertura dos lupanares, segundo uma sondagem efectuada pela «Sofres» publicada no jornal «L'Ouest». Sessenta e três por cento dos interrogados acharam que é melhor reabrir aquelas casas e 24 por cento entenderam que essa reabertura seria má. Treze por cento não tiveram opinião. (F.P.).

DECLARAÇÃO EM PANMUNJON: As Coreias do Norte e do Sul reafirmaram hoje em Panmunjon a decisão de prosseguirem nos esforços para a reunificação pacífica da terra dividida. A reafirmação consta de uma declaração conjunta emitida no fim da primeira reunião da comissão mista coordenadora, criada para tratar dos vários problemas coreanos, a qual durou quatro horas e 25 minutos. (ANI).

PARIDADE FIxA : O Governo britânico tenciona voltar a uma paridade fixa da libra esterlina o mais ràpidamente possível e espera que tal possa acontecer antes de 1 de Janeiro de 1973 — declarou esta manhã o chanceler do Tesouro, Anthony Barber, ao concluir o debate relativo à situação económica na conferência do Partido Conservador, em Blackpool. (F.P.).

SUBMARINO NO FUNDO: Uma falsa manobra deixou aberta a porta de um tubo lança-torpedos, afundando-se na doca, onde se encontrava em limpeza, o submarino «Sirene», da base francesa de L'Orient. O submarino está no fundo da doca, e trata-se agora de pô-lo a flutuar. (F. P.).

NOBEL DA MEDICINA

ESTOCOLMO, 12 (F.P.) — Foi atribuído aos professores Gerald Maurice Edelman (Estados Unidos) e Robert Porter (Grã-Bretanha) o Prémio Nobel da medicina.

O enviado da ONU visita Namibia

PRETORIA, 12 (FP) — Alfred Escher, diplomata suiço encarregado pelo secretário-geral da O.N.U. de negociar o destino do Sudoeste Africano com a África do Sul, deixa hoje Pretória dirigindo-se para Windhoek, primeira etapa de uma viagem que muitos observadores consideram como a da última oportunidade.

A estada de Escher demorará dezasseis dias e raras serão as cidades que não visitará. Encontrar-se-á com os responsáveis das principais etnias, os ovambos, os damaras, os herero além de receber várias delegações de «brancos» (cerca de 100.000 na Namibia).

Tanto Escher como o Governo sul-africano se têm mostrado extremamente reservados e prudentes nas suas declarações a propósito do problema. No entanto, as Nações Unidas parecem ser a favor de uma independência «em bloco», da Namíbia, enquanto que a União Sul-Africana defende a tese das várias independências, em função de cada etnia que vive no território.

Pensam os observadores que a grande duração desta viagem e as suas numerosas etapas constituem uma última tentativa do Governo sul-africano para convencer Escher do fundamento da sua tese.

LOTARIA DE HOJE

18.246 — 6.000.000$00
42.278 — 600.000$00
29.066

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

18.245 — 6.700$00
18.247 — 6.700$00

PRÉMIOS DE 20 CONTOS

2.954; 9.036; 9.767; 15.096; 17.428; 17.568; 19.373; 19.598; 21.116; 28.806; 37.336 e 45.544.

PRÉMIOS DE 1.000$000 (CENTENAS)

18.201 a 18.300; 29.001 a 29.100 e 42.201 a 42.300

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 042, 043, 055, 301, 563, 753, 804, 925 ou 985, são contemplados com 1.000$00, em cada bilhete. Os números cujos dois algarismos finais sejam 21, 29 ou 57, são contemplados com 600$00. Por último, os restantes números cujo algarismo final — terminação — seja 6, têm direito a 400$00 de prémio, também em cada bilhete.

Os 6.000 mil contos da sorte grande e os 250 contos do 3.º prémio foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

DL/ESTRANGEIRO

SEGUNDO OS SOCIAIS-DEMOCRATAS

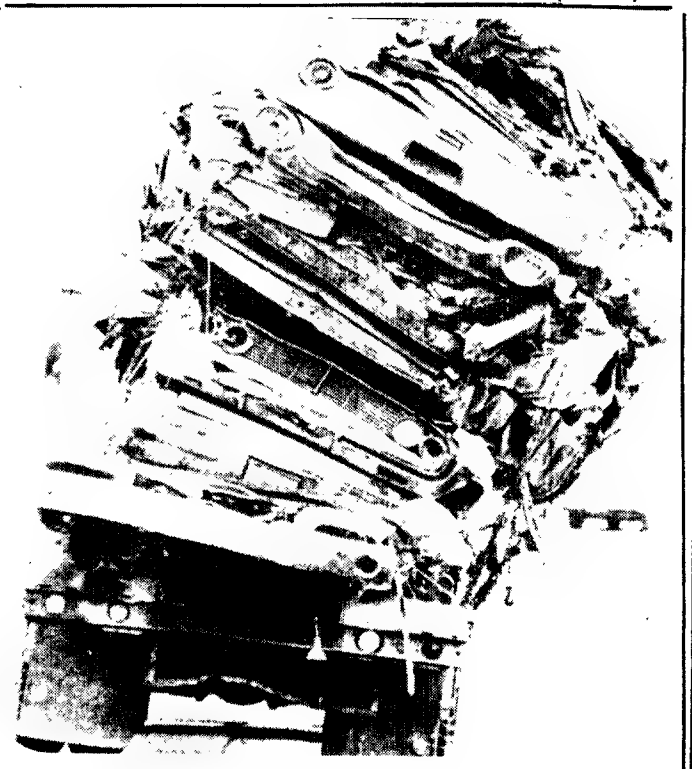
CORRUPÇÃO NA ALEMANHA ENVOLVE DEPUTADOS

BONN, 12 (F. P.) — Segundo os deputados sociais-democratas, Hans Gardens e Guenther Metzger, os deputados da coligação governamental que se passaram para a oposição, cederam a manobras de corrupção (tese do chanceler Willy Brandt). Esta declaração foi feita na Assembleia Nacional e perante os jornalistas. Metzger precisou que o deputado G. Mueller, que passou do SPD (social-democrata) para a CSU (cristão-social) se viu prometer pelos seus aliciadores uma cátedra de história na Universidade de Ratisbona. Ter-lhe-iam também oferecido dinheiro para a sua propaganda eleitoral.

Bardens, utilisando informações de um amigo, disse que Joseph Strauss — (dirigente da CSU) teve no estrangeiro uma entrevista com Siegried Zoglmann, que deixou o FDP (partido liberal da coligação) acerca de se oferecerem importantes contratos na indústria a uma dúzia de deputados da coligação, para se passarem para a oposição. A operação saiu "mais barata" do que se pensou — teria dito Zoglmann.

Na oposição houve uma imediata reacção. Joseph Strauss veio à Televisão denunciar "esforços desesperados (da coligação) para dar importância a um caso lamentável". Tinha realmente falado com Zoglmann várias vezes mas doutros assuntos. As acusações quanto a Mueller eram "idiotas". Nem CSU lhe tinha oferecido dinheiro nem este partido tinha poderes para oferecer cátedras. Tanto Mueller como um outro deputado também posto em causa, Wihelm Helms (que foi do FDP) refutaram as acusações classificando-as de infames. Helms disse que vai pôr uma acção de difamação no tribunal.

A presidência do Parlamento, perante a qual foram feitas as acusações, nada adiantou. Mas em plena campanha eleitoral é provável que o caso não fique por aqui.



Transportando doze automóveis espalmados, este camião texano inclinou-se perigosamente, fazendo prever um desastre numa estrada perto de Houston. Contudo, o conduotr conseguiu desviar o veículo fora das estradas e só voltar a ela com a estranha carga mais bem fixada. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL).

PLANO PARA SALVAR VENEZA

ROMA, 12 (ANI) — O Senado italiano aprovou ontem à noite um plano de vários milhões de liras para salvar a cidade de Veneza da destruição causada pelo homem e pela natureza.

O plano será agora submetido à câmara de deputados, para ser aprovado. Entretanto, o ministro das Indústrias estatais, Mário Ferrari-Aggradi, declarou esperar a Câmara aprove o projecto, para que este possa começar a ser posto em prática a partir de um de Janeiro de 1973.

O então primeiro-ministro Emílio Colombo disse o ano passado ao Senado, durante o debate sobre um plano semelhante, que o projecto deveria montar em cerca de onze milhões e meio de contos.

Veneza está a afundar-se um centímetro por ano, no mar Adriático. Os peritos prevêem que a cidade morra no ano de 2048 da mesma maneira que aconteceu à cidade perdida de Atlântida - a menos que se faça qualquer coisa para deter o afundamento.

As companhias que serão envolvidas na restauração da cidade propuseram que se fechem as entradas para a lagoa veneziana por meio de diques, construindo um aqueduto e um sistema de esgotos para evitar que se escoe mais água do subsolo de Veneza, além de se elaborar um sistema geral de reparação das construções antigas.

Quando era ministro do Tesouro no Governo de Colombo, Ferrari-Aggradi afirmou que o mercado monetário internacional e diversas organizações internacionais tinham concordado com a sua proposta de uma série de empréstimos a juro reduzido e a longo prazo, para financiar os trabalhos de salvação de Veneza.

Possibilidade de vida no espaço exterior

WASHINGTON, 12 (R) — Astrónomos americanos detectaram a existência de monóxido de carbono numa galáxia vizinha, o que vem levantar de novo a possibilidade da vida poder existir pelo espaço exterior.

Uma nuvem gigantesca do gás foi detactada na galáxia M-33, que embora vizinha da Via Láctea, está a uma distância de meio milhão de anos-luz.

O dr. Philip Schwartz, pertencente ao Laboratório Naval de Investigações, realizou a descoberta na semana passada, juntamente com outros astrónomos, utilizando um rádiotelescópio de 10,9 metros de diâmetro, instalado em Kitt Peak, no Arizona.

A descoberta fornece prova que as condições que levaram à produção de vida, dadas determinadas condições, no ambiente terrestre, podem existir algures no Universo — segundo os astrónomos.

A descoberta mostra que a química nas outras faláxias se encontra em evolução tal como acontece na Via Láctea.

A presença de substâncias moleculares, tais como o monóxido de carbono, é o primeiro passo essencial na evolução de um processo químico que pode conduzir à vida, segundo crêem os cientistas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS
Encerrado às 2.as feiras

RESTAURANTE SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ BACALHAU
SÁBADO DOBRADA À COLINA

A CARRUAGEM
BAR * RESTAURANTE * SNACK
DÁ-NOS UM TOQUE DIFERENTE
ABERTO DAS 11 DA MANHÃ ÀS 2 DA MADRUGADA
AR CONDICIONADO * ENCERRA AOS SÁBADOS
RUA FILIPE FOLQUE, 49-A — TELF. 561457

RESTAURANTE
POMBALINO
ALMOÇOS - JANTARES E CEIAS
TODOS OS DIAS A FAMOSA PAELHA À VALENCIANA
PAÇO DE ARCOS (junto do Jardim)
Telef. 2433878

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

ANTÓNIO DAS MORTES
Prémio da melhor realização no Festival de Cannes
um filme
um realizador
glauber ROCHA
a apresenta
estúdio
AMANHÃ ESTREIA
a decisão da linguagem interveniente
a importância do cinema novo brasileiro
o desafio da arte comprometida
Grupo D/18 anos

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Setúbal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/48050 para o estabelecimento, na freguesia de S. Sebastião, no referido concelho, de uma linha aérea a 30 kV, com 539 m, para o posto de transformação de Jorge Planas Almasqué, derivada do apoio n.º 15 da linha aérea Cachofarra-Alcácer do Sal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Outubro de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

comprando propriedades o seu dinheiro valoriza-se

LOCAIS ONDE CONSTRUÍMOS, VENDEMOS OU ALUGAMOS APARTAMENTOS MOBILADOS

ALAPRAIA (S. João do Estoril)
ALGARVE (Praia da Rocha)
AMADORA (Centro)
CASCAIS (Alto da Pampilheira)
COIMBRA (Rua Nicolau Chanterene)
LISBOA (Olivais)
LISBOA (Rua Carlos José Barreiros)
LUANDA (Rua Eng.º Artur Torres)
PAÇO DE ARCOS (B.º Comendador Joaquim Matias)
PAÇO DE ARCOS (Quinta do Meireles)
PAREDE (Bairro do Junqueiro)
PORTO (Rua da Piedade)
REBOLEIRA - NORTE
REBOLEIRA - SUL
VENDA NOVA

informe-se em

J. PIMENTA SARL

Lisboa - Pr. Marquês de Pombal, 15 - Tels. 45843 - 47843
Queluz - Edifício Sede: Av. António Enes, 25 - T. 952021/2

I Congresso Luso-Brasileiro de Filatelia

Promovido pelo Clube dos Galitos, começou hoje no Museu de Aveiro, o I Congresso Luso-Brasileiro de Filatelia, que conta com 123 inscrições, sendo de três dezenas o número de comunicações, teses e propostas.

Estão presentes as entidades máximas dos Correios do Brasil e Portugal, e à sessão de encerramento deverá presidir um membro do Governo.

Durante o funcionamento do Congresso mantêm-se abertas ao público as exposições «Lubrapex-72» e «Aveiro-Arte» e decorrerá ainda, na Galeria «Santa Joana Princesa», do Museu, a exposição itinerante de pintura portuguesa «A Paisagem», promovida pela Secretaria de Estado de Informação e Turismo, em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian.

CENTRO DE ESTUDOS GREGORIANOS

O Centro de Estudos Gregorianos inicia no dia 16 as actividades do novo ano, com a abertura de todas as classes.

O ensino ministrado naquela escola de música compreende os seguintes cursos: solfrejo, canto gregoriano, modalidade, direcção, latim litúrgico, polifonia, piano (iniciação ao teclado), órgão, improvisação, harmonia, contraponto e fuga, curso superior de composição e pedagogia musical segundo o método Ward para professores.

BOA SAÚDE MAS COM VITELA BRANCA ESPECIAL DOS SUPERMERCADOS AGUIAR
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 70
Faça a sua encomenda pelo telef. 40863-532831

portas Valdorém
Ap. 76 Tomar - Portugal

COMPRA
A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.
RUA DO GARRIDO, 73-A

LUSTRES
de brilho inexcedível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39..
VENDA AO PÚBLICO

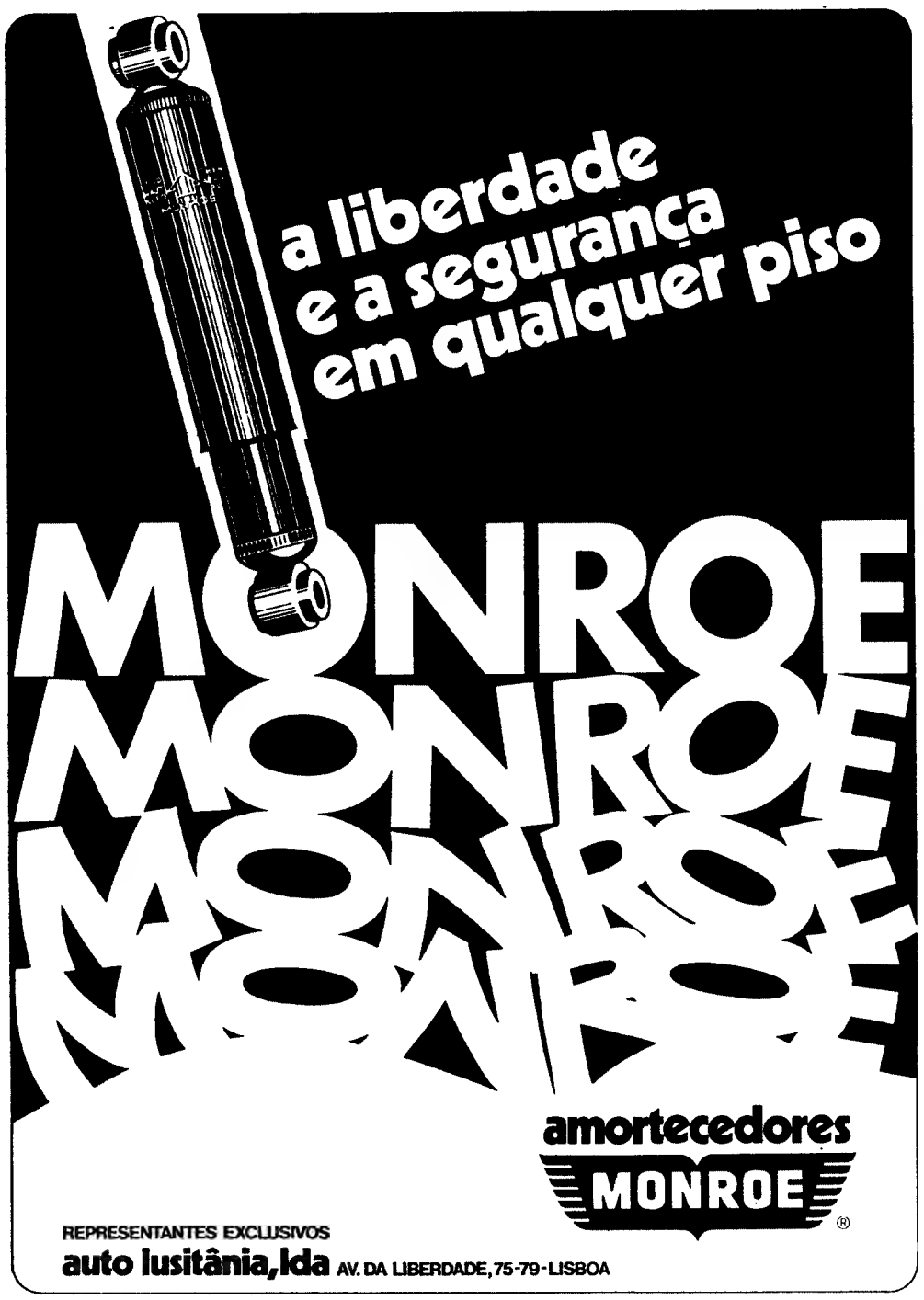
METROPOLITANO DE LISBOA S. A. R. L.

ADMISSÃO DE AUXILIARES

Os candidatos devem ter satisfeito as obrigações do serviço militar, não ter mais de 35 anos de idade e ter como habilitações mínimas o 2.º grau da instrução primária.

Bom ordenado; prémio de trabalho; 13.º e 14.º meses, outros benefícios.

As inscrições devem efectuar-se na Divisão de Exploração, Rua Sousa Martins, 21-4.º, Dt.º.



DL/GERAL

CHEFE DE ESTADO HOMENAGEOU REBOCHO VAZ

O Chefe do Estado e sua esposa ofereceram, no Palácio de Belém, um almoço ao governador-geral, cessante, de Angola, coronel Rebocho Vaz, e esposa. Participaram no repasto, além de outras individualidades, o ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, general Costa Gomes, almirante Ferreira de Almeida e general Oliveira e Sousa, que durante o mandato do homenageado exerceram os cargos de comandante-chefe das Forças Armadas e comandantes naval e da Região Militar de Angola.

No final, o Presidente da República galardoou o coronel Rebocho Vaz com o grande oficialato da Ordem Militar de Cristo.

A MOITA AGRADECE A MARCELLO CAETANO

Uma numerosa representação do concelho da Moita do Ribatejo, chefiada pelo governador civil de Setúbal e que incluia as mais destacadas entidades locais, avistou-se com o Presidente do Conselho, a quem, através das palavras do presidente daquele Município, manifestaram o seu reconhecimento pelo interesse com que o prof. Marcello Caetano tem acompanhado as aspirações da região.

Os visitantes ofereceram ao Presidente do Conselho, a medalha dos 275 anos das festas da Moita e uma reprodução do primeiro bilhete emitido pela C. P. para o apeadeiro da Baixa da Banheira.

O DESENVOLVIMENTO DA GUINÉ

Os problemas relacionados com o desenvolvimento da Guiné foram esta madrugada, a traços largos, referidos pelo general Spínola, ao regressar àquela província, terminada a missão que o trouxe a Lisboa.

O general Spínola revelou os principais assuntos tratados durante a sua permanência na Metrópole, nomeadamente o reforço do Plano de Fomento do corrente ano, com vista a possibilitar novo incremento no sector da educação; a realização de uma operação de financiamento, da ordem dos 40.000 contos, avalisada pelo Governo, para dinamização da indústria de pesca; a atribuição de meios que permitirão um novo impulso à participação dos africanos na segurança local; e a outorga de uma nova concessão para pesquisas de petróleo na área marítima, já anteriormente concedida a uma grande empresa.

DISTINGUIDO O BRIGADEIRO RICARDO HORTA

Em nome e por delegação do Chefe do Estado, o ministro da Defesa e do Exército, general Sá Viana Rebelo, procedeu no seu gabinete à imposição das insígnias do grande oficialato da Ordem da Benemerência, ao brigadeiro-médico, dr. Ricardo Horta, actual presidente nacional da Cruz Vermelha.

O acto, que foi muito concorrido, teve a presença do ministro das Corporações e da Saúde, dr. Baltazar Rebello de Souza e de destacadas individualidades militares e civis.

CONDECORAÇÃO A TÍTULO PÓSTUMO

Na sede da União dos Sindicatos dos Ferroviários, efectuou-se a imposição da medalha de prata do Mérito Corporativo e do Trabalho à viúva do dirigente corporativo José da Moita Dinis, o qual faleceu sùbitamente em Genebra, onde, na reunião da Comissão de Transportes, se encontrava em representação oficial.

Entre outras entidades, assistiram os drs. Baltazar Rebello de Souza e Silva Pinto, respectivamente ministro das Coporações e secretário de Estado do Trabalho e Previdência.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Continuam hoje, sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, secretariado pelo dr. Magalhães Mota, os trabalhos da Comissão Eventual para o Estudo das Alterações do Regimento da Assembleia Nacional, iniciados ontem.

É relator o conselheiro Miguel Bastos.

BOLSAS DE ESTUDO PARA OS ESTADOS UNIDOS

Cursos de Português, ao nível do ensino básico, foram criados, por portarias conjuntas dos Ministérios da Educação Nacional e dos Negócios Estrangeiros, no Grão-Ducado do Luxemburgo e na República Federal da Alemanha.

Os novos cursos destinam-se aos filhos dos emigrantes portugueses que se tenham fixado em Dudelange, Differdange, Larochette e Diekirch, no Luxemburgo e em Emden e Wickede-Ruhr, na Alemanha, onde passarão a funcionar.

413.872 quilos de peixe rejeitados em Julho pela Inspecção Municipal

Foram rejeitados 413.872 quilos de peixe e marisco dos 5.147.706 quilos que foram consumidos em Lisboa durante o mês de Julho.

135.585 litros de leite também foram rejeitados tal como 500 quilos de carne. Estes números são fornecidos pelo relatório mensal dos Serviços Médicos-Veterinários de Inspecção Sanitária da Direcção dos Serviços de Abastecimento da Câmara Municipal de Lisboa. Ficámos ainda a saber que foram inspeccionados 1.214.504 quilos de carne, 359.276 ovos e 198.576 peças de caça, que teve 2977 peças excluidas.

«Fizeram-se, entretanto, 22 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares, para abertura, licenciamento e execução de obras; 5000, a mercados e outros estabelecimentos para fiscalização e inspecção sanitária de produtos alimentares; três a estabelecimentos pela fiscalização móvel com apreensão de produtos. Houve nove apreensões de produtos em trânsito transportados em veículos.

No matadouro municipal de aves, foram inspeccionados e aprovados para consumo: 224.169 frangos, galinhas, patos, perus e coelhos, e rejeitados como impróprios para consumo 14 631.

O Centro Municipal de Inspecção e Classificação de Ovos aprovou para consumo público em fresco 5.620.849 unidades e, para a indústria, 508.168. Houve 6.200.434 ovos rejeitados.

No matadouro-frigorífico, foram abatidos e aprovados para consumo: bovinos adultos, 2864, com 666.633 quilos; bovinos adolescentes, 248, com 18.833 quilos; suínos, 112, com 994 quilos; ovinos, 14.020, com 170.041 quilos, e equídeos, 399, com 68.757 quilos; reses rejeitadas totalmente: bovinos adultos, 30, com 6877 quilos; bovinos adolescentes, 2, com 150 quilos; ovinos, 56, com 664 quilos, e rejeitados parcialmente, 1334 quilos.

O Serviço da Central Pasteurizadora de Leite registou: leite pasteurizadora de Leite registou: leite pasteurizado para consumo público, em garrafas de litro, 1.988.723; em garrafas de meio litro, 867 mil e 84; em garrafas de um quarto de litro, 94.633, e, em bilhas, 560.980. O leite rejeitado para consumo público à entrada da Central, por má qualidade higiénica, atingiu o total de 135.585 litros.

Efectuaram-se 461 visitas pela fiscalização sanitária a estabelecimentos de revenda, venda e consumo».

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO Nº. 6 DA 12ª ÉPOCA 15-10-72

O Alcoa — 122 211 22X 1221; Badaladas — X11 211 1X2 1XXX; Boa Nova — 111 211 112 1111; Brados do Alentejo — 112 211 122 1121; Clube Asas do Atlântico — 1X1 2X1 1X2 1X11; Comercio de Portimão; 111 211 112 11X1; Correio de Coimbra; X11 211 111 1111; Correio do Douro — 1XX 211 X1X 111X; Desportivo das Beiras; 11X 211 112 11X1; Diário do Alentejo; X11 211 XX1 122X; Diário de Lisboa — 211 211 11X 1121; Diário do Minho — X11 211 11X 1111; Diário do Sul — 211 211 X22 1111; O Distrito de Setubal — 111 211 XX2 1111; Eco de Estremoz — X11 211 11X 1111; Ecos do Desporto — 111 211 112 11X1; Estrela da Manhã — 11X 211 X11 1X1X; Folha do Domingo — 111 211 X11 111X; Gazeta das Caldas — 111 211 112 X1X1; O Jornal de Felgueiras — 111 211 112 X1X1; Jornal da Lixa — 2X1 111 112 11X1; Jornal de Santo Tirso — 211 211 X21 112X; Jornal de Sintra — X11 211 112 11X1; Jornal do Sul — 211 211 112 1111; Jornal de Viseu — 1X1 1X1 121 X211; O Mensageiro — 1XX 211 112 1111; Linhas de Elvas — XX1 211 1X2 1X11; Noticias de Felgueiras — XX1 211 112 1X11; Noticias de Gouveia — 11X X11 112 1121; Noticias de Guimarães — X11 2X1 112 X221; Noticias de Penacova — 211 2X1 X11 1111; Passatempo JJ. — 111 211 XX2 1X1X; Açores, — XXX 2X1 X11 X112; O Algarve — 111 211 X12 1111; Cavalgada do Ritmo — 2XX 211 1X2 1111; A Comarca de Arganil — 111 211 X12 11X1; O Comercio do Porto — XX1 211 112 11X1; O Concelho de Estarreja — 212 211 112 1111; Correio dos Açores — 1X1 211 112 11X1; Correio do Minho — 111 211 11X 1X11; Correio do Vouga — X11 211 111 1221; Diário de Coimbra — 111 211 112 1X1X; Ecos de Cacia — 111 211 X12 1111; Emissor Regional da Guiné — 1XX 211 112 1X21; Eu Sei tudo — 121 2X1 X12 1X1X; A Ilha — 11X 211 X12 111X; Imagens Piedenses — 121 X11 X11 X1X1; Jornal das Aves — 111 211 112 112X; Jornal da Beira — X11 211 112 X111; Jornal do Fundão — 11X 211 1X2 1111; Litoral — X11 211 112 111X; Maria da Fonte — 111 211 112 1121; Mundo Desportivo — X11 211 X12 1X11; O Norte Desportivo — 111 211 11X 1121; Noticias de Chaves — XX1 211 1XX 1X21; Noticias do Douro — 1X1 211 112 X111; Notícias d'Evora — X11 211 112 11XX; A Ordem — 121 211 11X 1X22; Peça que não maça — 11X 2X1 11X 1211; Povo Algarvio — 111 211 XX2 1111; Póvoa de Lanhoso — 1X1 211 112 1X1X; Programa das Forças Armadas — 1XX 2X1 1XX 1111; A Rabeca — 111 211 XIX 1121; Rádio Altitude — 111 211 1X2 111X; Rádio Oceano — XX1 211 1X2 1121; Rádio Sports — 111 211 111 1111; Reconquista — 111 211 1XX 1111; Auto Rádio — 111 211 112 X2XX; O comércio de Leixões — 1X1 211 112 X111; Aí 10 Espere por nós — X11 X11 X2X 1XX1; Estudio 64 — 111 211 112 1X22; Dos fracos não reza a história — 2X1 2X1 1XX 1211; Jornal da Graça — 111 211 111 1111; Placard Desportivo — 111 211 112 1XXX; Placard Desportivo-Açores — 1X1 211 112 122X; O Porto — 111 211 11X X121; Programa Sem Nome — 121 211 111 1X11; Quadrante Desportivo — X12 2111 112 1X11; Quadrante Norte — 2XX 211 X11 X1X1; Rádio Placard — 111 111 111 1111; Reporter do Dia (Angola) — 1X1 211 112 1X21; Resenha Desportiva — 111 211 1XX 12X1; O Sorriso da hora do almoço — 111 121 212 X1X1; A Voz dos Ridículos — 111 211 1121; Ritmo e Amizade — 11X 22X 111 1XX2; Boletim Desportivo — 1X1 211 11X 1121; Diário do Porto — 111 122 22X 1XXX; Jornal de Noticias — 1X1 2X1 112 X1X1; Manchete Desportiva — 12X 211 112 2X11; Miscelânia Musical — 111 2111 112 1211; Montra do Êxito — 111 2X1 1X1 XX1X; Musica e Desporto — 11X 211 X12 1121; Penalti — 111 211 112 X111; O Primeiro de Janeiro — X11 211 X11 11X1; Prog. da Manhã — 211 211 X12 1211; Só-Rádio — X11 211 X12 1211; Clube do Ar — XX1 112 211 XXX1; Renovação — X11 211 112 1111; Republica — X1X 2X1 11X 12X1; Revista de Som — X11 211 11X 1111; O Telegrafo — X11 211 112 X1X1; O Templário — 111 21X 111 1X11; Voz do Casa Pia — 111 211 112 1111.

A Voz Desportiva — 1X1 211 X12 1X21; A Voz do Domingo — XX1 211 112 X111; Voz de Lamego — 112 211 111 111X; O Apostolado — X11 X11 X12 12X1; Canal 18 — 111 211 11X 1XX1; Noticias do Totobola — X1X 211 111 1111; Ultimo Palpite — X11 211 112 X1X1; Rádio Desporto — 111 211 211 2112; Domingo e Desporto — X11 211 11X XX11; Desporto em Marcha — 1X1 211 X12 1X11; Brado Africano (ronga) — 2X1 211 X12 X112; Brado Africano — 2X1 211 112 1XX2; Bondiazinho — 2X2 211 112 1121; Cidade 72 — 2X1 211 11X 1111; Domingo Alegre — 21X 211 1XX 1121; Jornal Desportivo — X11 211 112 1X11; Passatempo — 212 211 X21 1X2X; Revista Desportiva — 11X 211 1X2 1X11; Roteiro Sonoro — 211 211 X21 1X11; 20 Ponto D — 2X2 211 XX1 X221; Terceiro Programa — 212 211 XX1 122X; Renovação — X21 X11 112 1XX2.

	RESUMO 1	X	2	BOLAS (a) 1	X	2
1. BOAVISTA - CUF	71	34	20	7	3	2
2. BEIRA MAR - LEIXÕES	85	33	7	8	3	1
3. U.COIMBRA - MONTIJO	96	20	9	9	2	1
4. BARREIRENSE - BENFICA	6	5	114	1	1	10
5. BELENENSES - GUIMARAES	110	12	3	10	1	1
6. PORTO - UNIÃO TOMAR	121	2	2	10	1	1
7. G.VICENTE - FAMALICÃO	87	33	5	8	3	1
8. PENAFIEL - COVILHÃ	95	21	9	9	2	1
9. SANJOANENSE - ACADEMICA	28	25	72	3	2	7
10. VARZIM - SALGUEIROS	100	23	2	9	2	1
11. ORIENTAL - MARINHENSE	72	36	17	7	3	2
12. OLHANENSE - PENICHE	65	31	29	6	3	3
13. ALMADA - SESIMBRA	94	23	8	9	2	1

a) - Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa

E a chave lógica será:
111 211 112 1111

DL/GERAL

CONDECORADO O BRIGADEIRO RICARDO HORTA

O brigadeiro-médico Ricardo Horta foi condecorado ao princípio da tarde de hoje, na presença dos ministros das Corporações e Saúde e Defesa Nacional, com o grau de Ordem de Benemerência, com que recentemente foi agraciado pelo chefe do Estado. A cerimónia decorreu no gabinete do ministro da Defesa Nacional, na Cova da Moura.

LUANDA FOI ESCOLHIDA PARA O I ENCONTRO DOS INDUSTRIAIS DE PANIFICAÇÃO

Seguem de avião para Luanda no próximo dia 18, cerca de uma centena de industriais de panificação do continente e ilhas adjacentes entre os quais os presidentes dos Grémios de Lisboa, Porto e Funchal, a fim de participarem no I Encontro Nacional da sua indústria que terá lugar na sede da Associação Industrial de Angola.

A promoção deste encontro que tem vindo a ter grande repercussão em Angola, coincide com a IV Feira Internacional de Luanda e a ela assistirão também industriais de Moçambique e de S. Tomé e Príncipe.

Tem a adesão do Ministério do Ultramar e da sua Direcção-Geral de Economia, da Agência-Geral do Ultramar e será presidida pelos directores dos Serviços da Indústria de Angola e do Instituto de Cereais, assistindo representantes do Ministério do Ultramar e do Governo-Geral de Angola.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Alberto Simões Carvalho, Cantina da Estação dos Caminhos de Ferro de SETÚBAL

Fundação Calouste Gulbenkian

SERVIÇO DE MÚSICA

AUDITÓRIO DOIS

Amanhã, às 18.30 horas

Concerto pela

ASSOCIAÇÃO CORAL DE SEVILHA

Maestro:

IGNÁCIO OTERO

Obras do CANCIONEIRO DE MEDINACELI, T. L. VICTORIA, CRISTÓBAL MORALES, CARLOS SEIXAS, J. S. BACH, BRAHMS e compositores da escola sevilhana contemporânea.

Preço: 30S00 — 50 % de desconto a estudantes, jovens até aos 18 anos e crianças de 6 a 12 anos (quando acompanhadas).

Grupo A — maiores de 6 anos

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na R. S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Seixal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/48162 para o estabelecimento, na freguesia de Paio Pires, concelho de Seixal, de uma linha mista a 15 kV, com 1104 m, sendo 1014 m em troço aéreo e 90 m em troço subterrâneo, entre o posto de transformação Paio Pires e o apoio n.º 10 da linha aérea para o posto de transformação de Seixeira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Outubro de 1972

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

SALDOS

NA QUADRANTE

LIVROS DE DIREITO E ASSUNTOS JUDAICOS

PRECOS EXCEPCIONAIS

ATÉ AO DIA 25 DE OUTUBRO

LOJA EM MATOSINHOS

(LEIXÕES) perto de Doca com 120 m2, prédio novo, óptimo acesso, qualquer fim nomeadamente depósito importação ou exportação. Renda Esc. 3500S00. Rua Brito e Cunha, 184.

Tratar, telefone 930678, Matosinhos, hora de expediente.

MIRASERRA

VINHO DE MESA ACTIVIZADO
ÚNICO VINHO PORTUGUÊS TRATADO PELO SISTEMA DE PASTEURIZAÇÃO
VERMELHA - CADAVAL
LISBOA TEL. 83 36 98

novo serviço
a partir de 1 de Outubro

LISBOA MADRID BARCELONA

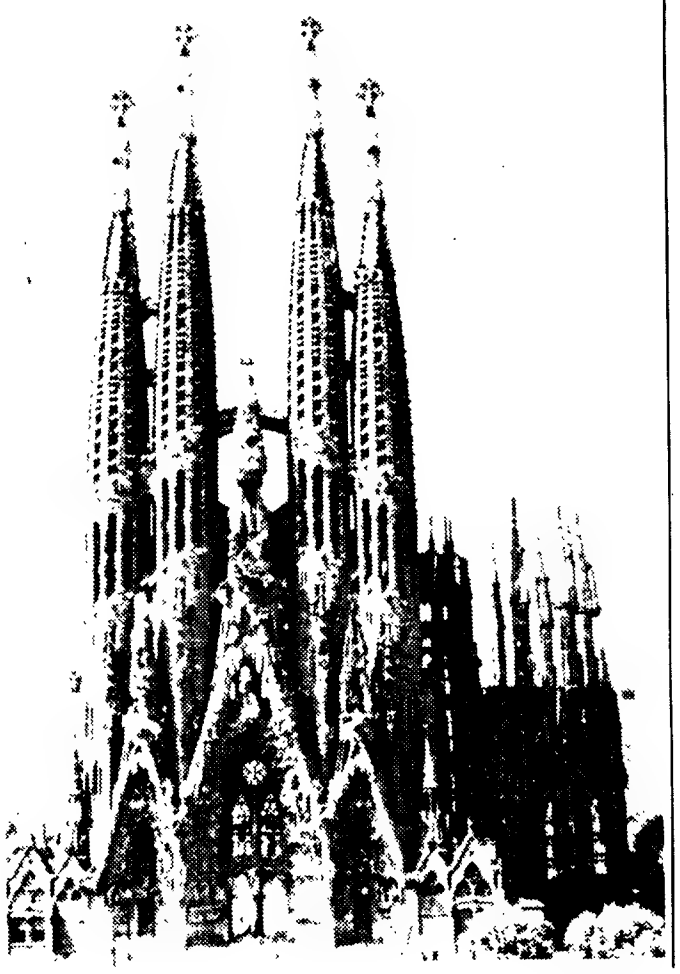
Ligação cómoda e imediata
na estação de Madrid (Chamartín)

Lisboa – Madrid - Lisboa
comboio automotor TER
diurno, com ar condicionado
1.ª e 2.ª classes

Madrid Barcelona Madrid
Expresso nocturno
camas e beliches

Caminhos de Ferro Portugueses

CP 40A 72



S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/48187 para o estabelecimento, na freguesia do Castelo, concelho de Sesimbra, de uma modificação da linha aérea a 15 kV, para o posto de transformação da IFA Portuguesa de Radiodifusão, S. A. R. L., sem aumento de comprimento, com montagem no apoio n.º 7 um seccionador tripolar aéreo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citato prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Outubro de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/47963, para o estabelecimento na freguesia do Castelo, concelho de Sesimbra, de uma linha aérea à 15 kV, com 608 m, para o posto de transformação de CANUTO E LOUREIRO, LDA. derivada do apoio n.º 1 da linha mista TRIGUEIROS DE ARAGÃO.

Todas às reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Setembro de 1972.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim G. dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/48306, para o estabelecimento no Montijo, da modificação da linha aérea a 30 kV, Montijo-Mundet, sem aumento de comprimento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Outubro de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/48294, para o estabelecimento no Montijo, da modificação da linha aérea a 6 kV, para o posto de transformação da Sociedade Agrícola do Rio Frio, SARL, sem aumento de comprimento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Outubro de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

DL/ DESPORTOS

FUTEBOLISTAS TRATAM DO SEU SINDICATO

Artur Jorge, Eusébio, Simões, Peres e Pedro Gomes avistaram-se ontem à tarde com o dr. Costa Santos, dos Serviços de Acção Social do Ministério da Corporações, procurando que sejam acelerados os trabalhos que definem a competência e a actividade do Sindicato dos Jogadores de Futebol.

Principal problema debatido: a situação de Fernando Peres que, por se encontrar em litígio com o Sporting, está arredado das práticas profissionais e, portanto, impedido de trabalhar.

Entretanto, um caso: a recente ascenção do dr. Silva Resende ao cargo de director do nosso prezado colega «A Bola» impede-o de prosseguir a obra como consultor jurídico do Sindicato dos Jogadores. Fala-se que será sucedido pelo dr. Jorge Saraiva.

Dinis (Sporting) foi castigado com suspensão por três jogos pela Federação. Outras penalidades: ao portista Rodolfo (dois encontros) e ao barreirense João Carlos e ao belenense Gonzalez (ambos repreendidos). Outros castigos:

II DIVISÃO — Vitor Manuel, do Seixal; e Armando Gonçalves, do Oriental, três jogos; Castro, da Sanjoanense; Edgar Moura do Vila-Novense; Eugénio e Severino, do Seixal; e Almeida, do Caldas, todos com repreensão por escrito.

III DIVISÃO — Orlando Jorge, do Alverca; e Jorge Lopes, do Alhandra, três jogos; Joaquim Lopes, do Portalegrense, dois; José Sousa, do Freamunde; e José Simões, do Almeirim, um; Adriano Martins, do Aves; Teles, do Gouveia; Gustavo, do Mortágua; Angelino, do Marialvas; Manuel Santos, do Amiense; Bessa Viana, do Freamunde; Fernando Silva, do Vale-Cambrense; Molero do União de Montemor; e Agatão, do Beja, todos com repreensão por escrito.

Nada de perigo: Mourinho joga contra o Guimarães. Analisadas, pelo dr. Silva Rocha, as radiografias à mão e ao pé lesionados pelo guarda-redes belenense em Faro, nada de fracturas. Aqui temos o guardião «internacional» a ser assistido pelo massagista Silva no posto médico do Restelo

Num jogo particular, Lusitano de Vila Real e Farense empataram a um tento, em Vila Real.

O Bristol Rovers (da III divisão inglesa) eliminou o Manchester United da «Taça de Inglaterra», batendo-o por 2-1.

Encontros de carácter particular: Espanha, 1-Argentina, 1° (Golo de Asensi) e Inglaterra, 1-Jugoeslávia, 1 (tentos de Royle e Valdic).

O Sporting fez uma exposição à Comissão Central de Arbitros sobre a actuação de Francisco Lobo no embate da Luz. A resposta: aquele juiz foi nomeado para arbitrar, a 25 do corrente, o Inter-Norrkoping, para a «Taça UEFA...»

O Benfica jogará na próxima terça-feira, em Francforte, contra uma selecção local já constituída.

Vitória-Fiorentina: a 25 do corrente em Setúbal e a 1 de Novembro em Itália? Só a primeira data está certa porque, em relação à excursão transalpina, o Vitória pretende efectuá-la a 8 de Novembro.

Américo, defesa-central cufista, retomou os treinos. Mas Castro e Esteves continuam ausentes, por lesão.

Lesionados no «plantel» de Carlos Silva: os barreirenses Piloto, Rogério, João Carlos e José João. Engripado: Serafim.

No Restelo, sob as vistas de José Augusto e Peres Bandeira, exibiram-se na tarde de ontem 37 juniores sulistas convocados para treinos de escolha da selecção nacional.

"FLASHS"

HIPISMO

Ontem, o Hipódromo do Campo Grande esteve em movimento. Das diversas provas e seus vencedores aqui damos os nomes: **Discípulos**, M. Hélder Carvalho Martins, no «Grympa Prince»; **Crédito Predial Português**, Margarida Rodrigues, no «Capricho»; **Cavalos de 2.ª Categoria**, Francisco Caldeira, no «Herr»; **Cavalos de 3.ª Categoria** cap. Pimenta da Gama, no «Grimpa». **Prova Qualificativa do Campeonato de Portugal do Cavaleiro de Obstáculos**, cap. Pimenta da Gama, no «Espora». Um facto triste a assinalar o certame: o eng. Arno Ell, quando procedia ao aquecimento da montada no campo secundário, teve uma queda do que resultou fractura de uma perna.

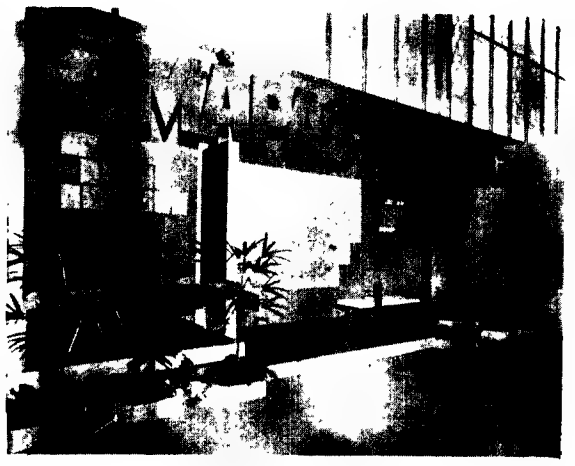
XADREZ

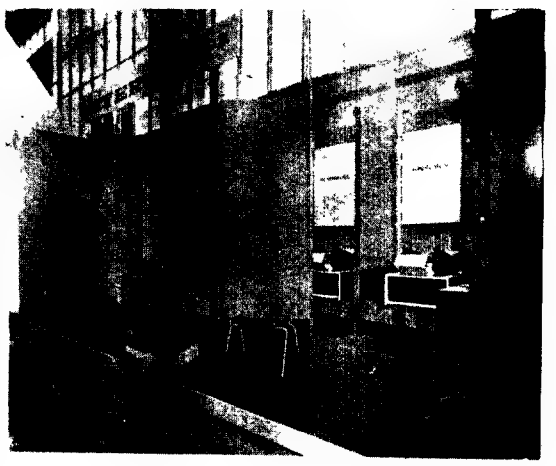
Na penúltima jornada da Olimpíada de Xadrez, que está a realizar-se em Skolpje, a equipa portuguesa venceu a do Japão por 3-0. Falta acabar uma partida, aquela que opõe Miyasaka a Mário Ribeiro, prevendo-se um empate. Nos outros jogos vitoriosos defrontaram-se: Joaquim Durão-Matsumoto, Fernando Silva-Gonda e Júlio Santos Nakamoro. Hoje, na última sessão, cabe a Portugal defrontar a República Dominicana. No grupo principal, a luta pelo primeiro lugar está a ser disputado renhidamente entre as equipas da U. R. S. S. e da Hungria.

CICLISMO

Os belgas Merckx-Swerts triunfaram no «Troféu Baracchi», prova contra-relógio disputada entre Bergamo e Brescia, na distância de 109 km.. Confirmando o seu favoritismo Eddy Merckx e Roger Swerts averbaram o tempo de 2 h. 15 m e 04 s. Classificaram-se a seguir os italianos Gimondi-Boifava com 2 h. 17 m. e 37 s e os suecos Gosta e Thomas Pettersson com 2 h. 17 m. e 38 s..

FILEME





stands executados na FILEME·72 por

662181
691093

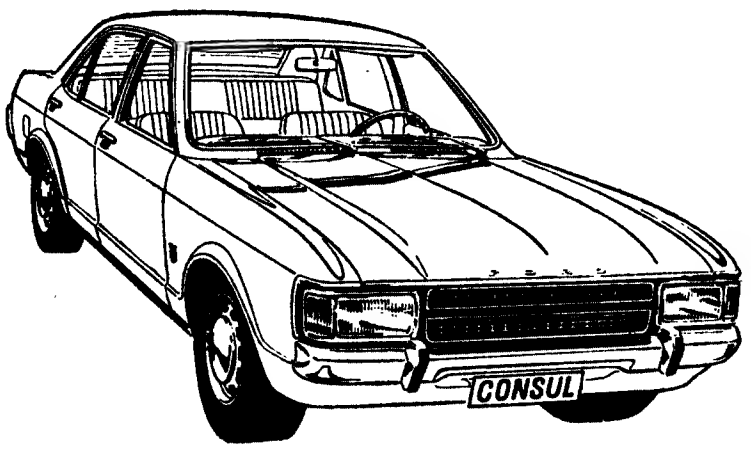
d.Vidas-desenho y decoração, lda

O NOVO CONSUL

SUSPENSÃO INDEPENDENTE ÀS 4 RODAS

Motor 2000 cc., 4 cilindros em linha

Também com motor diesel de 75 HP



VÉJA-O NO NOSSO SALÃO DE EXPOSIÇÃO

J. Mendes Coelho, Lda.

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A

DL/DESPORTOS

SALGUEIROS VALORIZA PATRIMÓNIO

O Salgueiros não é um clube grande mas é um grande clube — Lê-se numa legenda existente na bonita sala de troféus «Manuel Teixeira Prata», arquivo de recordações de muitos momentos de glória do popular Salgueiros.

A grande colectividade da populosa freguesia de Paranhos tem a dirigir os seus destinos homens dinâmicos. E, embora a trabalhar em regime de Junta Directiva, os dirigentes (dedicados e com bom sentido das realidades e das necessidades do clube) não se poupam a esforços no sentido de dotar os «encarnados do Norte» com as instalações que o passado prestigioso do grémio há muito justifica.

A Junta Directiva do Salgueiros convidou os representantes dos orgãos da informação para uma visita à primeira fase das obras no campo eng.º Vidal Pinheiro. A receber os convidados estiveram os srs. dr. Helder Leitão, Manuel Queirós, Manuel Cunha, eng: Fernando Gaspar, Joaquim Seabra, Macário Pinho, Telmo Nascimento, Celso Coelho e Marinho Lemos.

Soube-se que o recinto de jogo pode ser utilizado já no próximo desafio, em que o Salgueiros defrontará o Tirsense. As suas medidas (100x64) obedecem perfeitamente às determinações oficiais. Nos topos haverá um espaço de quatro metros entre as linhas finais e os lugares para o público e nas laterais aquele espaço aumenta para seis metros.

Com o arranjo do terreno de jogo e o terreno para os lugares de peão (topos e uma das laterais) foram despendidos cerca de 500 contos que serão pagos logo após a conclusão das obras-segundo informou Manuel Queirós.

A primeira fase das obras (arranjo do terreno e instalação para o público nos lugares de «peão») está pràticamente completada. Segue-se um oneroso empreendimento (edificação de uma nova bancada) cuja despesa está estimada em 7.500 contos. A bancada será totalmente coberta, ocupando uma área de 3.560 metros de terreno recentemente comprados. Terá 130 m de largura e 19 degraus, que permitem albergar 5.000 pessoas e incluirão 76 camarotes individuais, com seis ou sete lugares cada. Quando estiverem totalmente prontos os lugares para o público, a lotação do campo elevar-se-á para 25.000 lugares.

Com a ampliação do recinto, a instalação eléctrica também, vai sofrer beneficiações e os 64 projectores existentes passarão para 80. Esta fase será inaugurada no jogo com a associação Académica, na 8.ª jornada do campeonato da segunda divisão.

Do campo «Vidal Pinheiro», os representantes dos orgãos da informação dirigiram-se à sede do clube, um imóvel de grandes dimensões, onde está instalado o «Lar do Jogador», a secretaria e sala de troféus.

O dr. Helder Leitão comunicou que, também, a sede irá ser melhorada com salas próprias para jogos de bilhar, ténis de mesa e xadrez, modalidades em que o clube se irá filiar, beneficiações que irão ser inauguradas em Dezembro (Dia 8) em que o popular Sport Comércio e Salgueiros completará 61 anos de existência.

JOSÉ CARLOS DE VOLTA

Depois do colapso da defesa leonina que no Estádio da Luz e para além de consentir quatro golos, se exibiu em plano de notória inferioridade (excepção para Laranjeira e Damas), o técnico inglês Ronnie Allen já pode contar com José Carlos que recuperado da sua lesão está apto a alinhar pelo Sporting no domingo, perante o Atlético. Natura, (portanto) que o «capitão» de Alvalade recupere o seu posto: e lógico, igualmente, que a promissora juventude de Bastos permaneça na primeira linha até chamada a outros cotejos. O campeonato é longo e um «plantel» não pode viver exclusivamente de uma dúzia de nomes.

CHOVE NO PAVILHÃO

Diz a tradição popular que o azar bate à porta quando se abre um guarda-chuva dentro de casa. Apenas não se acrescenta se a desgraça vem para quem o faz. Assim, gostaríamos que não fosse (pelo menos no caso que a foto documenta). As culpas deveriam recair para o proprietário que não toma conta devida dos problemas que se passam na sua casa. E, desta feita, o castigo seria para a Câmara Municipal de Lisboa: que deveria saber que, no Pavilhão dos Desportos, chove como na rua, e deveria fazer o que fosse necessário para que tal não acontecesse. Leitor amigo, um conselho: se tem de ir a este recinto desportivo não se esqueça de levar o incómodo mas útil chapéu - de - chuva...

MICRONOTÍCIAS

CICLISMO

Emiliano Dionísio é o novo adjunto do técnico sportinguista Manuel Graça.

TÉNIS DE MESA

Chega amanhã a Lisboa a equipa feminina de ténis de mesa do clube romeno Vointa Arad, que disputará contra o Sporting a primeira eliminatória da «Taça dos Clubes Campeões Europeus». O embate efectua-se no sábado, pelas 21 e 30, no Ginásio do Estádio José Alvalade.

SPORTING

A turma de futebol de Alvalade foi convidada a participar na festa de homenagem a um jogador do Red Star, em encontro que se disputará em Novembro, em Paris. Na agenda dos «leões» estão mais propostas: do Brasil, para jogos no mês de Fevereiro, durante a paragem do campeonato nacional.

«ESTALEIRO»

Gonçalves sai na próxima semana do hospital, prolongando em sua casa o restabelecimento da operação ao menisco a que foi sujeito pelo dr. Carlos Costa.

«PRIMEIRO PASSO»

A 22 e 29 do corrente, o Sporting volta a dedicar as melhores atenções ao atletismo, promovendo mais uma edição do torneio «Primeiro Passo» destinado a rapazes dos 13 aos 18 anos e meninas dos 12 aos 18.

XADREZ

Abertas até 21 do corrente, no Sporting, as incrições para o campeonato interno de terceiras categorias.

BELENENSES

Amanhã, pelas 21 horas, no Restaurante «O Peixe», tem lugar o jantar de aniversário do Clube de Futebol «Os Belenenses», com inscrição aberta a todos os associados da colectividade. No decorrer da reunião serão entregues aos associados que completem 25 e 50 anos de antiguidade os distintivos comemorativos. Sábado, com a presença do Senhor Almirante Américo Thomaz é inaugurada, no Restelo, a sala de troféus do prestigioso grémio «azul».

CRUZ DE CRISTO

No Belenenses, o intendente Nuno Loureiro (que desempenhava as funções de vice - presidente para as actividades amadoras) passou a exercer também, as de vice-presidente para o futebol, embora se mantenham no departamento os mesmos diretores: Aníbal de Oliveira (seniores), João Espada (juniores) e Mário Coelho (juvenis).

GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS

Chegou a altura da transferência das actividades do G.C.P. para as instalações da nova sede, entre a Rua das Amoreiras e a Rua D. João V. Classes de Ginástica (mista infantil, meninas, rapazes, senhoras, homens, ritmica, moderna, de formação, selecção, manutenção, aplicada, geriátrica, de profilaxia degenerativa e recuperação funcional) a cargo dos mestres Vera Freire de Jesus, Luis Marques, Valério Couto, Enedino Alvarez, Manuel de Jesus, Angelo Carusc e Teresa Abrantes. Outras actividades: danças clássicas (a cargo da professora Geogirna Villas - Boas), esgrima (João Pedro Vinha), Judo (Joaquim Barata e Walter Barbosa), Luta greco-romana (Norberto Silva), Halterofilismo (Celorico Moreira), jogo do pau (Armando Sacadura), karate badminton, basquetebol, caça submarina, campismo, natação e tiro.

ÁRBITROS DE COIMBRA

Na Comissão Regional de Árbitros de Futebol de Coimbra realiza-se amanhã (21 e 15) mais uma palestra sobre as leis de jogo, em que participam Sílvio Ribeiro da Costa e Hermínio dos Santos Domingos.

SELECÇÃO

Octávia Vale, João Rui, José Alvoeiro, José Xavier e José Pedro formam o conjunto português que, dirigido por Humberto Gaspar, participa em Vigo (de amanhã ao dia 15) num torneio de ténis de mesa.

GUIMARÃES

Meio século de existência está o Vitória de Guimarães a comemorar, com um ciclo de festas de alto sentido clubista. Uma das cerimónias mais eloquentes representou a entrega de medalhões alusivos a associados que têm desfilado pelas cadeiras directivas do clube: Domingos André de Magalhães, Antero Henriques da Silva Júnior, Higidio Álvaro da Costa Pinheiro, Manuel Silva, Casimiro Coelho Lima, eng.º Alberto da Costa Guimarães, Fernando Roriz, António Faria Martins, dr. João Mota Prego Faria, eng.º Helder Rocha, António Meneses Santos Simões e Manuel Cardoso do Vale. Outras figuras distinguidas: António Paredes, Mário da Cunha Ferreira, João Passos e tenente José Campos Carvalho, que pertenceram a equipas de futebol que conquistaram títulos.

PUGILISMO

O inglês Joe Bugner retomou o título europeu dos «pesados», ao derrotar por K:O. ao oitava «assalto» o pugilista alemão Jurgen Blin.

Bugner, que conquistou o título europeu em Março de 1971, com uma vitória aos pontos sobre Henry Cooper, não mostrara grande superioridade, mas a um minuto e dez segundos do oitavo «assalto» acertou em cheio um «directo» ao queixo, que enviou Jurgen ao tapete para a conta.

Jurgen só uma vez ficara KO: em Dezembro, num combate com o antigo campeão mundial Cassius Clay (Muhamed Ali).

Bugner (que nasceu na Hungria mas foi ainda criança para a Inglaterra) depois de conquistar o título a Cooper perdeu-o seis meses depois com Jack Bodell.

Este veio a ser derrotado por KO pelo espanhol José Urtain, por sua vez batido aos pontos, em Junho, por Jurgen Blin.

O título voltou a Bugner — o que significa que, em menos de dois anos, houve seis campeões euroepus de «pesados».

Bugner pesou 99,3 quilos e Blin 90,2.

BRASIL

«O nosso futebol está à beira da falência total. Não está longe o tempo em que os clubes brasileiros serão forçados a vender os seus melhores jogadores para o exterior, se quiserem subsistir. A inflação é tão grande que dentro de dois anos não teremos mais condições de conservar no Brasil os pricipais jogadores» — segundo a opinião do técnico Dino Sani, do Internacional, que disse ainda:

«A culpa é exclusivamente dos clubes que pagam salários e «luvas» exorbitantes. Outro absurdo que precisa ser corrigido com urgência é a lei de Transferências, que dá oportunidade ao jogador de entrar em litígio com o clube para desfrutar dos 15 por cento.»

SINTRENSE

Em Assembleia Geral foram eleitos os novos dirigentes da colectividade: dr. Aires da Câmara Gouveia (Assembleia Geral), dr. Duarte Álvares Guedes Vaz (Direcção) e João Francisco Justino (Conselho Fiscal) ficam a presidir aos vários orgãos.

MENINAS

No Pavilhão do Estádio da Luz iniciou-se o campeonato regional feminino de basquetebol, com jogos que porporcionaram os seguintes desfechos: Encarnação, 33 - Campo de Ourique, 8 e CIF B, 53 - Física de Torres, 7.

SALVADOR

O Boavista recebeu já toda a documentação do futebolista brasileiro Salvador, podendo ser utilizado no jogo de domingo próximo contra a CUF. Trata-se de um elemento versátil, que joga a qualquer lugar, embora pareça estar mais à vontade na linha da frente.

HÓQUEI EM PATINS — DL/ DESPORTOS

BENFICA MAIS PERTO DO TÍTULO

Vencendo ontem, uma vez mais, o seu eterno rival, o Benfica ficou mais perto do título de campeão metropolitano de hóquei em patins: porque nada deixa antever que outro adversário lhe roube o doce da vitória, nos jogos que faltam disputar.

Tendo perdido uma única vez, nos diversos jogos que já disputou esta época, a turma orientada por Virgílio prepara-se para entrar no Nacional como a mais favorita, já que não se prevê que as equipas vindas do Ultramar consigam aquilo que nenhuma metropolitana esta época alcançou: vencer e convencer um Benfica sem paralelo.

Porque, efectivamente, o Sporting não conseguiu convencer ninguém, na única vez que, esta época, derrotou a turma de Virgílio. Foi na Luz, o resultado saíu fora das fronteiras habituais, tendo-se então achado motivo justificativo: a ausência de Livramento. E, para quem tivesse dúvidas, o encontro de ontem à noite serviu perfeitamente para as dissipar. Porque, uma vez mais, Livramento foi o «dono» do espectáculo, mostrando a um Pavilhão dos Desportos completamente esgotado toda a sua magia do stik e da bola: e desfeiteando, em fintas diabólicas, a bem estruturada defesa leonina.

Poderia ficar na antologia do hóquei em patins a jogada que deu o segundo golo à sua equipa: um tento oferecido de bandeja a Garrancho, depois do «génio» ter desviado a atenção dos cinco jogadores leoninos para o lado contrário de onde saíu o remate vitorioso. E só não figurará nesse livro de boas recordações porque o mesmo Livramento tem jogadas de índice superior, pese embora a perspectiva de tal ser impossível...

Venceu o Benfica por 4-2. Resultado que traduz perfeitamente aquilo que se passou no teatro da verdade, pois aos lances inglòriamente perdidos por um Paulo desastroso e um Lourenço bastante «frio», responderam Rodrigues e Jorge Vicente com algumas perdidas de baliza aberta. Ninguém poderá duvidar da justiça do resultado, já que a turma que mais procurou o golo, foi aquela que saíu vencedora.

UM NOVO SPORTING

Torcato Ferreira (treinador inteligente e sabedor da sua profissão) jogou e perdeu: «ignorando» um internacional chamado Reis, desviou Rendeiro para a sua verdadeira posição fazendo entrar Américo Solipa. A equipa terá ganho maior poder físico e atacante, perdendo (todavia) coesão: porque não raras vezes Américo se integrou no ataque, deixando Rendeiro isolado e quase impotente para travar dois diabos vestidos de encarnado (Livramento e Jorge Vicente). Mas Torcato fez mais: amarrou Chana no meio campo do adversário, na mira de travar as excursões de Garrancho ou Casimiro ao campo adverso. O «jogo» ía saindo certo, se o nóvel jogador leonino não se esquecesse, a breve trecho, das instruções recebidas, obrigando à formação do quadrado defensivo que os jogadores do Benfica souberam contrariar: recuando com a bola para o seu meio campo, obrigavam o esquema verde a ruir na busca da posse do pequeno esférico.

O Benfica não fez uma exibição de gala. No entanto o espectáculo foi agradável de seguir e ninguém saíu desiludido com a luta travada dentro das quatro linhas. Ramalhete provou estar na plena posse dos seus recursos. Casimiro (estranha maneira tosca de jogar) fez a sua obrigação cortanto e dando jogo lá para a frente. Garrancho foi um autêntico perseguido do árbitro (Manuel Soares), tendo vindo por duas vezes para o banco ver os seus companheiros lutarem em inferioridade numérica. Livramento, já o dissémos, foi o «dono» do espectáculo e Jorge Vicente deu seguimento a quase tudo quanto lhe foi parar à porta do stik. Rodrigues enfraqueceu o ataque: mas a vitória já estava assegurada.

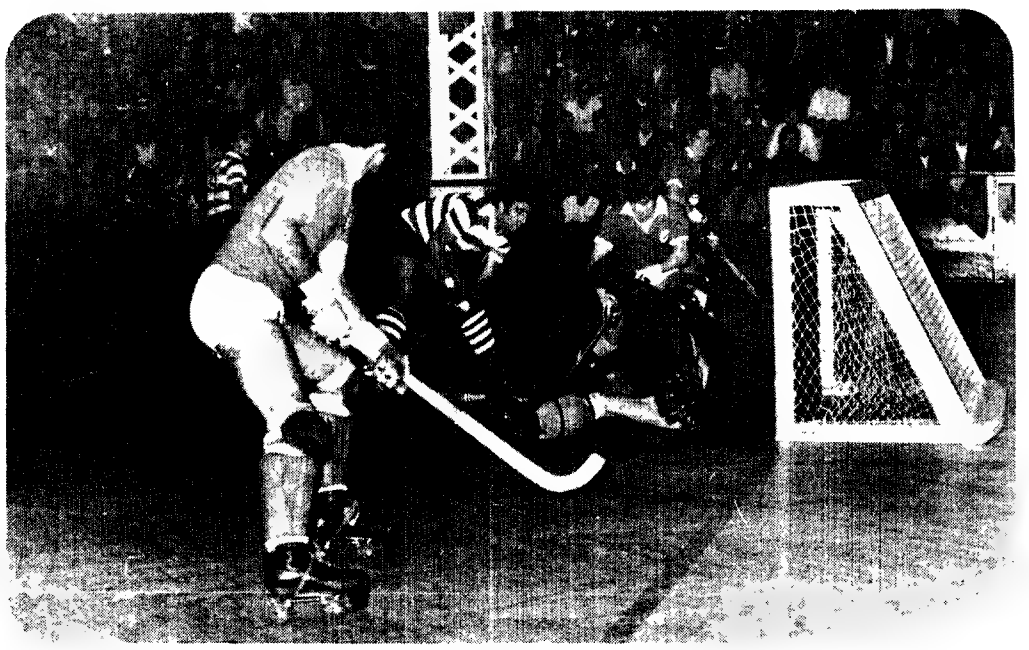
Quanto ao Sporting, já falámos de Rendeiro, Solipa, Paulo, Lourenço e Chana. Falta Vitor Ferreira: ele não foi culpado em nenhum tento e isso abona a sua actuação.

SOARES NÃO GOSTA DE ENCOLHER DE OMBROS

O árbitro do encontro, o senhor Manuel Soares, não gosta de Garrancho nem do seu encolher de ombros. Por duas vezes, mandou o jogador «encarnado» para o banco: se na primeira foi para «segurar» o jogo, já para a segunda não encontrámos motivo. Disse-nos ele no final do encontro: «**Garrancho enerva-se muito no terreno da luta e tem por vezes atitudes pouco simpáticas, levantando os braços em gesto de inocência e induzindo o público a julgar mal o árbitro ou discutindo e encolhendo os ombros às faltas que lhe são marcadas. Foi isso que aconteceu. E por duas vezes, foi para o banco ver os companheiros jogar.**»

Poderá ter razão o senhor Soares. Mas, a verdade, verdadinha, é que ontem exagerou em relação a Garrancho. Foi essa, aliás, a única mancha, num trabalho que poderia ser classificado com boa nota.

Na zona Norte, F. C. do Porto e Infante de Sagres, empataram a três tentos, depois de a turma «azul e branca» chegar ao intervalo a ganhar por 3-1.



Aos vinte segundos da segunda parte, Garrancho tira todas as dúvidas e dá por achado um vencedor. Era o 3-0.

SILNET

Linha de tratamento capilar
O Tónico SILNET elimina a caspa, seborreia, infecções, etc. . . . e evita a calvície
Mas . . . evita mesmo!
A loção INDIANA dá ao seu cabelo a côr primitiva
Mas . . . dá mesmo!
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
RANGEL

FEIRA DA PIEDADE
A FEIRA DO TOIRO

encerramento da época na

MONUMENTAL DE SANTARÉM

(Maiores de 6 anos)

Encontro sempre actual—talvez o último da temporada

entre MESTRE BAPTISTA
e LUÍS MIGUEL DA VEIGA

Entusiástica competição entre:
RUIZ MIGUEL e RICARDO CHIBANGA

O matador espanhol inconformado, procura arrebatar ao famoso matador português da actualidade, o troféu que este ganhou na Feira do Ribatejo

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM, chefiados por José M. Souto Barreiros

Toiros — UM CURRO DOS MAIS EXTRAORDINÁRIOS apresentados em Portugal — apartados há mais de seis meses! do Eng.º Sommer de Andrade

Consagração dos forcados de Santarém, jantar de homenagem. Inscrições abertas na Comissão de Turismo de Santarém, até sexta-feira, dia 13

Concursos para Admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos de 12 a 31 de Outubro de 1972 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

CAIXAS DE PREVIDÊNCIA	POSTOS CLÍNICOS	SERVIÇOS
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Bragança Praça Dr. Cavaleiro Ferreira BRAGANÇA	Posto Clínico de Bragança	Urologia
	Posto Clínico de Frechas	Clínica Médica
	Posto Clínico de Torre de Moncorvo	Clínica Médica
	Posto Clínico de Vinhais	Clínica Médica
Caixa de Previdência do Pessoal da C.U.F. e Empresas Associadas Av. D. Francisco Manuel de Melo, 3 LISBOA	Posto Clínico do Barreiro	Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, 34-1.º FARO	Posto Clínico de Faro	Cardiologia Cirurgia Geral Oftalmologia Pediatria
	Posto Clínico de Olhão	Oftalmologia
	Posto Clínico de Portimão	Oftalmologia
	Posto Clínico de Quarteira	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av. Estados Unidos da América, 39 LISBOA	Posto Clínico de Linda-a-Velha	Pediatria
	Posto Clínico de Paço de Arcos	Dermatovenereologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Portalegre Rua de Olivença, 33 PORTALEGRE	Posto Clínico de Portalegre	Clínica Médica Estomatologia Otorrinolaringologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal Praça da República SETÚBAL	Posto Clínico da Cova da Piedade	Cirurgia Geral
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viana do Castelo Largo 5 de Outubro, 69 VIANA DO CASTELO	Posto Clínico de Ponte de Lima	Otorrinolaringologia

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 31 de Outubro de 1972 na Inspecção Médica da Federação, na Avenida Estados Unidos da América, n. 37-5.º, Esq.º — Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 10 de Outubro de 1972.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	442$	442$	-
Cons 3 %	489$	488$	489$
Cons 3 1/2	559$	559$	
Centenários	1 283$	1.283$	
Tes 5 % 57	1.005$	1.005$	
Tes 5 % 59			
Exter. 1.ª s	-	625$	
Extern 1.ª c.		627$	
Extern. 3.ª s	-		-
Extern. 3.ª c		780$	-
Caut 3.ª s.		185$	

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6 %	-	-	960$
C. M. L. 5,3/	1.010$	1.005$	1.015$
C. P. 5,5 % 67	-	-	-
C. P. 5,5 % — 68	-	930$	-
C. P. 5,5 % — 69	900$	930$	920$
Corr. 5 3/4 %	-	930$	960$
Metr. 5 3/4 %	-	-	965$
Tur. 5 3/4	-	1.010$	-
C. P. 63/4	1.030$	1.025$	1.030$

ELÉCTRICAS

G. 5 % — 58	-	-	-
G. 5 % — 59	-	830$	-
G. 5 % — 62	-	-	-
G. 5 % — 63	-	-	-
G. 5 % — 64	-	-	-
G. 5 % — 65	-	930$	960$
G. 6 % — 67	995$	990$	1.000$
G. 6 % — 69	-	-	995$
G. 7 % — 71	-	1.030$	1.040$
H. E. C. 5 %	-	-	730$
H. E. C. 6 %	930$	930$	935$
H. E. D. 5 %	-	730$	750$
H. E. D. 6 %	930$	-	930$
H. E. N. P. 5 %	-	-	-
H. E. S. E. 5 %	-	-	-
H. E. S. E. 6 %	-	935$	950$
H. E. Z. 5 % 57	795$	-	800$
H. E. Zéz. 6 %	-	940$	
N. Elc. 5 %	-	730$	
N. Elec. 6 %	-	-	930$
Termoel. 5 %	740$	-	-
U. E. P. 5 % — 60	-	-	730$
U. E. P. 5 % — 63	-	-	-
U. E. P. 6	-	910$	-

DIVERSAS

A. P. T. 5 % — 56	-	890$	910$
A. P. T. 5 % — 58	-	-	-
Lisnave 6 %	-	-	-
Nitratos 60	-	-	-
Pet. 2.ª e 3.ª %	-	850$	
Sacor 7 %	1.032$	1.032$	1.035$
Sacor 5 % 54	-	-	980$
Sacor 5 % 60	-	-	880$
Sid 5 % 2.ª	-		
Sid 5 % 3.ª			
Sid 5 % 4.ª			
Socel 5 %			
U Fabril 67		950$	960$
U Fabril 68	945$	945$	

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %		400$	500$
Rev 5 % 57	-		700$
Rev 5 % 59/60	-	650$	
Moçamb 5 %	-	400$	500$
Sonefe 5 %	-		

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	5.690$	5.690$	5.700$
Alentejo	1.425$	1.420$	1.430$
Angola	3.950$	3.930$	3.950$
Cred. Predial	4.720$	4.710$	4.720$
Esp. Santo	10.770$	10.750$	10.800$
Fomento	5.380$	5.350$	5.380$
F & Burnay	-	46.000$	50.000$
N. Ultr. m.	-	5.200$	5.300$
N. Ultr. c.	-	6.540$	6.550$
Portugal n.	-	4.400$	4.600$
Portugal p.	6.300$	6.250$	6.350$
P. Atlântico	11.500$	11.450$	11.600$
Totta & Açores	6.090$	6.080$	6.090$
Algarve	2.000$	1.995$	-
Borges & Irmão	8.650$	8.600$	8.700$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de credito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	6/10/72	11/10/72	12-10-72
GERAL	193,1	195,3	195,0
METROPOL	197,9	200,3	200,0
ULTRAM	157,9	158,7	158,5

De Seguros

Alentejo	178$	177$	178$
Bonança	-	-	
Império		-	22.000$
Mundial	1.400$	1.400$	1.405$
Soberana		1 900$	
Tranquilidade	-	-	

Eléctricas

C P E p.	1.095$	1.095$	1.096$
C. P. E. n.	1.080$	1.080$	1.081$
E. Beiras	1.735$	1.735$	1.745$
G. Elec c.	323$5	323$5	324$
H. E. A A	160$5	160$	161$
H. E. N. P.	245$	245$	250$
H. E. S. E.	-	1.500$	1.650$
U. E. P.	187$	187$	188$

Ultramarinas

Ag. Cassequel	980$	980$	1.000$
Ag. Incomáti	-	-	2.550$
Ag. S. T. e P.	-	-	-
Aç. Angola	1.330$	1.330$	1.370$
Alg. Angola	-	170$	180$
Ang. Agric.		-	600$
Boror		-	
Boror Com	-	-	-
Buzi	-	-	78$
Cabinda	-	120$	125$
Com. Lobito	625$	625$	630$
D. A. — T 100	-		1.830$
H. E. Revué	-		-
I. do Princ.	-	-	-
Moçambique	175$	173$	178$
Sonefe n	-	-	-
Sonefe p	-	-	400$
Zambézia	59$	59$	60$

Diversas

Ag. Lx. ant.		430$	
Ag Lx. — 34	-		500$
Ag. Lx. — 36		415$	430$
Cel. Guadiana	-	-	5.300$
C. Leiria p	-	7.200$	7.400$
C. Tejo p.	17.500$	17.550$	17.700$
F. Ramada	1.215$	1.210$	1.220$
Fornos Elect.	136$	135$	137$
P Celulose	4.200$	4.150$	-
Siderurgia p.	-	4.500$	4.700$
Siderurgia n.	2.720$	2.700$	2.720$
Socel	-	3.600$	-
Cidla	8.450$	8.450$	8.500$
C. U. F.	-	2.950$	3.000$
Intar	528$	528$	530$
Nitratos	975$	-	980$
Petroquímica	980$		975$
Sacor	3.530$	3.510$	3.530$
Tab. Portugal	-	-	3.400$
Tabaqueira	7.200$	7.200$	7.250$
U. F Azoto	705$	700$	705$
Empor	-	240$	250$
Ind Aliança			-
I P. Colon.	-	-	1.000$
Nac. Naveg.	3.500$	3.500$	3.600$
Naveg (Col.)	-	1 750$	1.780$
P. Pesca			1.010$
Matur	945$	940$	950$
R Marconi			1.400$
TAP	1 220$	1 220$	1 225$
Compal		550$	580$
Salvor			1.200$
Penina	1.200$	1 150$	1 250$
Lisnave	11.900$	11.900$	12.000$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico
F I D E S

COTAÇÕES

PAÍSES

	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	28$50	31$50
Alemanha Marco	8$25	8$55
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina Peso Novo	-	-
Austria Schiling	1$16	1$21
Bélgica Franco	$59	$62
Brasil Cruzeiro	3$50	4$30
Canadá Dólar	27$00	27$70
Dinamarca Coroa	3$60	4$00
Espanha Peseta	$42,3	$44,3
França Franco	5$35	5$65
Holanda Florim	8$15	8$45
Inglaterra Libra	64$50	67$00
Itália Lira	$043	$0465
Marrocos Dhran	5$00	5$50
Noruega Coroa	3$90	4$20
Suécia Coroa	5$50	5$80
Suiça Franco	7$00	7$25

Ouro

Inglaterra Libra Isabel	475$00	505$00
Inglaterra 1/2 Libra	385$00	405$00
Ouro fino Barra	56$00	60$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇOES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão

MADEIRA ISLAND SIEMENS
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados.
13.00 Vária
13.15 Aquelas santas
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Minidecoração.
14.15 Logo à noite

2.º Período

19.00 Orientação de monitores do ciclo preparatório TV
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 TV juvenil
20.15 Colav 72
20.45 Desenhos animados
21.00 Cartaz TV
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Noite de teatro
22.45 Concerto espiritual
23.10 Fátima - Transmissao directa da Procissão das Velas.
23.30 Telejornal - últimas notícias
23.45 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Minidecoração
21.00 Aquelas santas
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Museu de cinema
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

10.30 Fátima - Transmissão directa das cerimónias da Cova da Iria.
13.00 Feminino singular
13.15 Nanny e o professor
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Conheça o Portugal desconhecido.
14.15 Logo à noite

2.º Período

19.00 Orientação de monitores do ciclo preparatório TV
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Ponto de vista - Turismo
20.15 Cartaz TV
20.30 Auditório Musical
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Frente a frente
22.30 O jogo da vida
23.30 Telejornal - últimas notícias
23.35 Meditação e Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Vária
21.00 Nanny e o professor
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Folclore no mundo - Folk Dances
22.55 Documentário
23.35 Fecho

Quer aplicar dinheiro na Bolsa?

Preocupa-o a gestão da sua carteira de títulos?

Consulte o DEPARTAMENTO DE TÍTULOS do
BANCO PINTO DE MAGALHÃES
que lhe oferece um serviço perfeito e especializado.

tempo

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco de vários rumos e caíam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

PORTO	10.º
P. DOURADAS	2.º
COIMBRA	10.º
PORTALEGRE	8.º
LISBOA	14.º
FARO	14.º
FUNCHAL	19.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MONTE ESTORIL
máxima 20º
PENHAS DOURADAS
mínima 0,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	17.º
Atmosfera	17,5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.28	3,7 m		
18.47	3,4 m	12.10	1,3 m
Dia 13			
7.02	3,5 m	0.22	1,4 m
19.27	3,2 m	12.51	1,5 m
Dia 14			
7.48	3,3 m	1.05	1,6 m
20.28	3,0 m	13.45	1,7 m

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento moderado de Noroeste; regime de aguaceiros e possibilidade de trovoadas.

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.43
OCASO ÁS 19.04

DIA 15 | DIA 22 | DIA 29 | DIA 6

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário
16.05 Ao encontro da melodia
16.30 Convívio, programa da Juventude
18.05 O convidado de hoje a orquestra de Burt Bacharach
18.20 Espectáculo-Teatro, por Figueiredo de Barros
18.40 Música portuguesa
19.10 Opereta «Der Zarewitsch», de Lehar
20.00 Diário sonoro
20.20 O Conjunto «Ten Years After»
20.30 27.º Episódio do folhetim «A Vida de um rapaz pobre»
20.53 Melodias
21.00 Momento 72
21.20 Música só música
21.50 Dia a dia com a ciência, pelo dr Marques da Costa
22.10 Guitarradas, pelo Conjunto de Jorge Fontes
22.30 Ritmos de todo o mundo
23.00 Transmissão, de Fátima, da procissão das velas, hora santa com pregação e vigília nocturna
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho.

Programa em FM 1 de Lisboa

23.00 Sinal horário Radio Universidade
00.30 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 Qualquer ouvinte programa elaborado por Margarida Brandão
18.00 Música portuguesa, obras de Luís de Freitas Branco
19.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
20.00 Diário sonoro
20.20 Sinfonia n.º 2 em ré maior, op 73, de Brahms, pela Orquestra Sinfónica de Pittsburgo, dir por William Steinberg
21.00 Bailado da ópera «Fausto», de Gounod, pela Orquestra Filarmónica Real, dir por Sir Thomas Beecham
21.20 Tempo literário
21.45 Música sinfónica
22.00 Teatro de todos os tempos, pelo dr Eurico Lisboa (filho)
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa Estereofónico FM 2

21.00 Resumo do programa música ligeira variada
22.00 A Oratória «Elias», op 70, de Mendelssohn, por Ursula Buckel.
00.27 Sonata em si bemol maior, op 71, de Kabalevsky, pelo violoncelista Sasa Vectomov acompanhado ao piano por Joseph Palenicek
00.58 Resumo do programa
01.00 Carrilhões Hino Nacional Fecho

RÁDIO CLUBE
Onda média

16.04 Programa CDC
18.00/21.00 Programa «Movimento», realização de Fialho Gouveia
20.00 Nota de abertura
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Diálogo.
21.08 Serão Musical
21.32 Impacto.
22.30 Quando o telefone toca.
23.08 Mensagens bíblicas.
23.22 Exitos do disco
23.30 «P.B.X.».
02.00 A noite é nossa.
06.00 Diário Rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC.
17.57 O nosso programa.
19.04 Vértice.
20.00 Nota de abertura
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
23.00 Noticiário; programa à Gô-Gô (continuação).
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Rádio Renascença

16.00 Radiorama.
18.00 Canções da Europa
18.21 Boletim Litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 Esquema
19.30 90 minutos de música popular.
21.00 Meditando
21.03 Uma orquestra
21.15 Poente
21.30 Musica e vozes portuguesas
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Transmissão das Cerimónias Religiosas de Fatima

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Teles, R. João de Barros, 2 (Tel. 638249).

ALCÂNTARA
Nogueira, R. da Creche, 2 (Tel. 631635)

ALFAMA
Nacional, R. S. João da Praça, 26 (Tel. 863632)

ALTO DE S. JOÃO
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel. 842518); **Oriente**, R. Lopes, 120 (Tel. 843381)

ARCO CEGO
Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (Tel. 47088)

ALVALADE
Cartaxo, Avenida da Igreja; «SC (Tel. 776358); **Brisália**, Avenida Rio de Janeiro, 66-A (Tel. 722358); **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (Tel. 727721); **Avis**, Avenida de Roma, 56-B (Tel. 715370)

AREEIRO
Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920); **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (Tel. 726462).

ARROIOS
Matos, Rua Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671); **Nunes**, Rua Ângela Pinto, 32 (Tel. 497556).

AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858).

AVENIDAS NOVAS
Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (ao cruzamento da Av. Barbosa du Bocage) (Tel. 763107); **Avenidas**, Av. da República, 27-A (Tel. 533688)

BAIRRO ALTO
Véritas, R. da Misericórdia, 135 (Tel. 324554 - 327563 - 4)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte 11 (Tel. 311216)

BAIXA
Barral, Rua Augusta, 225 (Tel. 361534 - 5)

BELÉM
Remísio, Rua dos Jerónimos 14-C (Tel. 631699)

BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393); **Sousa**, Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027)

CALÇADA DA BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958)

CAMPOLIDE
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (Tel. 680627); **Gomes**, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A (Tel. 682333)

CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (Tel. 671667); **Castro Fonseca**, Rua 4 de Infantaria, 28-A (Tel. 688857).

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181).

ESTEFÂNIA
Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438).

GRAÇA
Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel. 862333); **Rosas Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (Tel 864351)

LAPA
Carrasco, Rua Presidente Arriaga, 39 (Tel. 667460)

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, Lote 12-C (Tel. 790704); **Alameda**, Alameda das Linhas de Torres 201-B (Tel. 790742)

MADRAGOA
Nunes Simões, Rua do Quelhas, 1 (Tel. 661275)

OLIVAIS
Nova dos Olivais, Rua E, 1 Lote 469 (Olivais Sul) (Tel. 316402)

PENHA DE FRANÇA
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas 10-A (Tel. 842518)

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento costa, 16-A (Tel. 72835 - 720703).

RATO
Janeiro, Avenida Pedro Álvares Cabral, 100 (Tel. 661453).

REGO
Universitária, Rua Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Tel. 778953)

SANTA CATARINA
Modelar, Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (Tel. 678896)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 768343 - 764629).

XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 381185)

ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá, cow-boy insolente»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel 212081)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro - Lote 10 (Tel. 2430691)
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Tel 2471204)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL
Costa, Av Sabop a 29-B (Telef 260085)

CASCAIS
Misericordia, R Regimento 19, 41 (Telef 280141) **Cascais**, R Cond·

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmele**, R Elias Garcia, Lote 28 (Tel 933303) **Helénica**, R Elias Garcia, 2 (Tel 933613) **S. Jorge**, R Pedro del Negro 5 Reboleira (Tel 938703)
DAMAIA
Lemos, R de Goa 21-A (Tel 971121)
QUELUZ
André, Av Elias Garcia 151 (Tel 950043). **Queluz** Av Miguel Bombarda 123-A (Tel 951841)
CACÉM
Central, R Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS
Quimia, Est de Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel 980456)
SINTRA
Marrazes, L Afonso Albuquerque (Tel 980058)
COLARES
Abreja, (Tel 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA
Macedo Henriques, R Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel 271297)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)
BARREIRO
Pimenta, R. Cons. Joaquim Aguiar, 259 (Tel 2273012)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P 5 de Outubro, 18 (Tel 270254)
MOITA
Silva Rocha, P da República, 16 (Tel 239029)
MONTIJO
Diogo, R Almirante Reis, 42 (Tel 230032)
SESIMBRA
Leão, Av Salazar (Tel 229471)
SETÚBAL
Normal do Sul, P do Bocage (Tel. 22216)
SEIXAL
Soromenho, R Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

SUB-TURNO A

Correia de Araújo, Rua de Santa Catarina, 259; **Nova Avenida**, Av. F. de Magalhães, 692; **Pinheiro Manso**, R. S. João de Brito, 25-29; **Santa Teresa**, P. Guilb. G. Fernandes, 100; **Silva Pereira**, R. Costa Cabral, 293

SUB-TURNO B

Alves, P. Exército Libertador, 62; **Anacleto de Barros**, R. do Loureiro, 104; **Boa Hora**, Rua da Boa Hora, 80; **Cameira**, Rua do Heroísmo, 90; **Confiança**, Rua de Santa Catarina, 960

COIMBRA

TURNO H

Montes Claros, R. dr. António J. Almeida, 69 (Tel. 25904); **Viegas e Coelho**, R. da Sofia, 19-21 (Tel. 22089) **Higiene**, Rua Fernandes Tomaz, 4 (Tel. 22634).

cinemas • cinemas • cinemas

MONUMENTAL (Tel 555131)
15 15-21 30
(Grupo D - 18 anos)
2 ª Semana
A FURIA DA RAZÃO, com Clint Eastwood e Harry Guardino

SATÉLITE (Tel. 562832)
3 Sessões - 15 30-18.30-21 45
(Grupo D - 18 anos)
Um filme urgente sobre ambiguidade política «A ESTRATEGIA DA ARANHA» (La Strategia del ragno) com Giulio Brogi e Alida Valli

ALVALADE (Tel. 717480)
15 15-21.45
Grupo D (18 anos)
A obra prima de Hitchock «A SUSPEITA» com Gary Grant e Joan Fontaine
(Metro-Alvalade)

AVIZ (Tel. 47163)
15.30-21.45
Grupo B (10 anos)
Colorcoscope - 37.ª semana
Há mais de meio ano em exibição
«TRINITÁ» (COW BOY INSOLENTE) com Bud Spencer e Terence Hill

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
DOUTOR JIVAGO

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 - 21 00
(Grupo B - 10 anos)
«O VÍCIO DAS BEATAS» e «SAM WHISKY»

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.00, 18.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
9 ª Semana
Techicolor - Prémio Kalimar
O melhor filme estrangeiro de 1970 - DJAMILIA com Natália Arimbassarova
Hoje às 00 00 - Clássicos à Meia-Noite
(Grupo D - 18 anos)
«FÚRIA DE VIVER» um filme de Nicholas Ray com James dean
(Ar condicionado)

BERNA (Tel. 731313)
15.15 - 18 30 - 21.45
Technicolor (Ar condicionado)
(Grupo D - 18 anos)
Um espectacular filme de suspense! «A CONSPIRAÇÃO» com George Peppard e Michael Sarrazin

CONDES (Tel. 322523/326710)
14 15-16 30-18 45-21 45
(Grupo C - 14 anos)
A doce crueldade do amor OS FORSYTES com Greer Garson, Robert Yong, Errol Flynn e Janet Leigh

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos color)
Lee Marvin e Gene Hackman em «CARNE DE PRIMEIRA»

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 6.ª Semana
Um belo conto de amor e morte «AMARGA EXPERIÊNCIA» com Catherine Jourdan e Mathieu Carriére.
(Metro - Alameda)

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 - 21.00
(Grupo C - 14 anos)
«A NOITE DAS OITO BALADAS» e «ASSALTO AO CARRO BLINDADO»

MUNDIAL (Tel. 538743)
18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Lino Ventura, Jacques Brel, Charles Denner no inesperado filme em Eastmancolor «AVENTURA É AVENTURA» o último e mais discutido êxito de Claude Lelouche
(Metro Estação Picoas)
(Ar condicionado)

ODEON (Tel. 326253)
15,15 18.15 e 21.30
(Grupo C - 14 anos)
35.ª Semana
«NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º» com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Furstemberg e Isabel Garces.

CASINO ESTORIL
15 30 - 18.30
(Grupo C - 14 anos)
«NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º»

VOX (Tel. 720808)
Às 15.15-18.30 e 21 45
(Grupo D - 18 anos)
4.ª Semana
Technicolor
O desejo de calor humano, ENCONTRO COM UMA MULHER SO, com Candice Bergen e James Caan.

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
3 ª Semana
O AMANTE DA URSA MAIOR» com Giugliano Gemma e Senta Berger.

LYS (Tel. 48560)
15 00 - 21 00
(Grupo D - 18 anos)
Bronson/Delon em «ADEUS AMIGO». Em complemento «DOMICILIO CONJUGAL»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 3.ª semana. Um filme realista «VERÃO 42» com Jennifer O'Neill e Gary Grimes Techicolor

TIVOLI (Tel. 50595)
Às 15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo C - 14 anos)
Technicolor
2.ª Semana de grande êxito! Um filme de Paul Newman «OS INDOMÁVEIS» com P. Newman e Henry Fonda
(Ar condicionado)

S. JORGE (Tel. 54154/54159)
15.15, 18.15 e 21.30
(Grupo C - 14 anos) 2 ª Semana
A grande comédia
«O GRANDE NEGÓCIO» com Michel Serrault e Claude Brasseur

EDEN (Tel. 302768)
Às 15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2 ª Semana
Eastmancolor Núria Espert e Américo Coimbra em «CRIME DE AMOR»

LONDRES (Tel. 731313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Panavision Metrocolor
Um fenómeno chamado Twiggi no jobulogo, music Hall de 1972 «BOY FRIEND» com Twiggi e Christopher Gable.
Snack-Bar - «PUB» the Flag o melhor encontro gastronómico.

ROMA (Tel. 727778)
15.30-21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
Um drama sentimental!
CRIME DE AMOR com Nuria Espert e Américo Coimbra.
Estamancolor

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Sua Excelência o Pendura»

MONUMENTAL
20.45 - 23.00 (18 anos)
«P'ra frente Lisboa»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Testemunho inadmissível».

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00
«Cá vamos pagando e rindo»

VARIEDADES
21.45 (14 anos)
«A cama dos comuns»

COLISEU
21.30 (6 anos)
Grande Companhia Internacional de Circo

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (14 anos)
«007 contra Goldfinger»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«Lamiel»

ARCO ÍRIS
21.00 (10 anos)
«Confissão»

MAYER
21.00 (17 anos)
«Ela e os seus maridos»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«O rebelde»

MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Os selvagens»

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«O maior roubo do Oeste»

OLIMPIA
22.00 (18 anos)
«Os Horrores de Frankenstein»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21 30 (10 anos)
«Trinitá cow-boy insolente»

QUELUZ
Queluz Cinema
21 15 (18 anos)
«Golpe de mestre» e «Um dríola em Paris

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«A Transplantação»

OEIRAS
Oeiras-cine
21 00 (18 anos)
«Vidas inquietas»

PAREDES
Royal-Cine
21 15 (14 anos)
«Paranoia»

ESTORIL
Casino
15.30-18.30-21.30 (14 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5.º»

ESTORIL
Palácio
21.30 (14 anos)
«Catlow»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«O Gato das sete vidas»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21 15 (18 anos)
«Memórias de uma alcoviteira»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21 15 (10 anos)
«O Gladiador de Roma»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21 30 (10 anos)
«Nem sempre se pode ganhar»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21 45 (18 anos)
«Empresta-me o ter apartamento».

PORTO/Cinemas

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«As mil e uma noites»
Para adultos

JULIO DINIZ
21.30 (10 anos)
«A rapariga das violetas»

CARLOS ALBERTO
21.00 (18 anos)
«Chamavam-lhe rei» e «Traidores infames»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Crime de amor»

OLYMPIA
21.30 (10 anos)
«As 4 penas brancas».

COLISEU
21.30 (10 anos)
«A grande evasão»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Mensageiro»

ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«O Recado»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Com a minha mulher não»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Smic, Smac, Smoc»

S. João
21.30 (21 anos)
«Helga - o segredo da maternidade»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (21 anos)
«Elga - O segredo da Maternidade»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Entre o amor e a morte»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Viver a sua vida»

SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«Trinitá - Cow-boy insolente»

LEIRIA/Cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.45 (18 anos)
«Detective particular»

BARS BOITES restaurantes típicos DANCINGS

PRINCIPE NEGRO — Dancing com variedades **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

EL CID — Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao Conde Redondo). **Tel. 560538**

FANTASMA — Dancing-Caveau com variedades — Ballet Leny Dancer's Show todas as noites uma atracção surpresa. **Rua Gomes Freire, 145-B.** Aberto todos os dias até às 05.00 h.

TOSCO — Dancing com Variedades. **Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531562).**

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

D. QUIXOTE — Com Carlos Villaret, Virgílio Neves. Aberto até às 5 h. da madrugada. **Rua da Trindade, 9 Telef. 327109.** Encerra aos domingos.

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) — ConjuntoOliver) **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

ADEGA MACHADO — Cantam Ivete Pessoa. Esmeralda Amoedo. Tina Ferreira. Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Armando Hilário. Tocam Liberto Conde. Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Erminda e José Luís Tomar; **fado de Coimbra por Américo Silva. Os ARAUTOS em canções portuguesas e internacionais. Travessa da Queimada, 10 Tel. 362889.** Aberto todos os dias.

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana. Tocam: Carvalhinho e Júlio Gomes. Os Arautos. Folclore pelos Cinco. Típicos de Vila Franca de Xira. **Encerra às 2.ªa feiras. Rua da Barroca, 133 Tel. 369760**

FRAGATA REAL — Elenco: Beatriz da Conceição e Maria Jô, Joaquim Campos em fado Lisboa, João Queirós em Fado Coimbra, o acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Folclore os 5 de Vila Franca. Artistas convidados Ana Rosmaninho e Natália dos Anjos. **Travessa de S. Miguel, 22, — Alfama, Tel. 868552.**

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

VIELA — **Rua das Taipas, 14 Tel. 327256** O Restaurante realmente típico onde Sérgio apresenta todas as noites o seu elenco privativo Encerrado ao domingo.

FORCADO — Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telefone 368579.**

SANZALA — Dancing. C/M Tho Bandeira. Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Tel. 34859/368197**

BICO DOURADO — Boite de nuit, atracções internacionais, das 01 H. e 30 às 03 H. e 30, **R. da Misericórdia, 12 Tel. 368649.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Tel. 320164**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264598, 264621 e 264946.**

CLUB 107 (Boite) — Rua da Madalena 107, Lisboa-Tel. 860078.

DL /ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º,2.º E 4.º
TELEF 65 45 31/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

INTOXICAÇÕES NO BARREIRO

As doze operárias que, ontem ás 9 e 30 da manhã foram internadas no Hospital do Barreiro, intoxicadas por consumo excessivo de anidrido sulfuroso, ainda se encontravam em observação ao fim da tarde, aguardando ordens do médico de serviço para retornarem ás suas casas.

Nenhum dos casos é grave — informou ainda o dr. Agostinho Neto. Entretanto, é de se assinalar que a permanência naquele estabelecimento hospitalar, das operarias intoxicadas, ultrapassou em muito o tempo registado noutros casos do mesmo tipo, ocorridos nos últimos meses no Barreiro.

portas
Valdorém
Ap. 76 Tomar - Portugal

DRAMA NA CARREIRA LISBOA-FRANCFORT

ERA MERCENÁRIO EXPULSO DE ANGOLA O ASSALTANTE DO AVIÃO

FRANCFORT, 12 — (R.) — A Polícia alemã está agora a tentar reconstituir todo o passado de um mercenário alemão expulso de Angola pelas autoridades portuguesas, o qual foi ferido a tiro ontem depois de ter tentado assaltar um avião de passageiros da Lufthansa.

O avião tinha partido de Lisboa para Francfort, onde aterrou normalmente, sem que qualquer dos outros 57 passageiros ou dos sete tripulantes tenha ficado ferido durante o drama vivido a bordo quando Friedhelm Schuetz, de 30 anos, ameaçou fazer explodir o aparelho.

Schuetz disse ao comandante do avião que tinha uma bomba e mostrou-lhe um frasco de plástico cheio com uma substância indefinida do qual saia um fio eléctrico, ameaçando detonar o engenho se as autoridades de Francfort não lhe pagassem um resgate de mil marcos e pusessem à sua disposição um carro para fugir.

O assaltante disse ainda ao comandante Manfred Knuettel que tinha combatido em África ao serviço de organizações clandestinas e era procurado pela Interpol, cujos agentes estavam à sua espera no aeroporto de Francfort.

O comandante Knuettell conseguiu manter-se em contacto constante pela rádio com o aeroporto de Francfort, cujas autoridades tiveram tempo de preparar uma «recepção» condigna. Assim, foram colocadas unidades da Polícia de choque junto da pista e três atiradores especiais tomaram posição no telhado de um hangar.

Quando o Boeing aterrou, o comandante Werner Utter, da Lufthansa, subiu as escadas e entrou a bordo para entreter Schuetz, enquanto três homens envergando fato-macaco e fazendo-se passar por mecânicos fingiam trabalhar junto do trem de aterragem.

Quando Schuetz saiu acompanhado do comandante Utter, os três homens de fato-macaco atiraram-se a ele e um deles desferiu-lhe um golpe na cabeça com uma chave inglesa.

Atordoado, Schuetz conseguiu ainda escapar-se e começou a correr pela pista, mas soaram três tiros e o assaltante caiu, atingido de raspão na cabeça, num braço e no corpo, sendo levado para o hospital universitário onde foi operado, encontrando-se livre de perigo.

A Polícia confiscou a suposta bomba de Schuetz para ser examinada, mas, agora, ainda não foi anunciado o resultado.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

INSTITUTO DE ALTA CULTURA

Leitores de Português ou Professores de Cultura Portuguesa em Universidades Estrangeiras

Faz-se saber, para efeitos do disposto na alínea b) do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 46 038, de 16 de Novembro de 1964, que está aberto concurso, até 2 de Novembro de 1972, para o provimento de Leitores de Português ou de Professores de Cultura Portuguesa em Universidades de África, América Latina e Estados Unidos da América do Norte nas condições seguintes:

I. Podem concorrer os indivíduos de nacionalidade portuguesa, com menos de 45 anos de idade:
   a) licenciados em Universidades portuguesas;
   b) bacharéis pelas Faculdades de Letras portuguesas;
   c) licenciados por Universidades estrangeiras, desde que as respectivas habilitações se encontrem reconhecidas nos termos da Lei.

II. Os candidatos devem declarar no requerimento de admissão ao concurso o nome, a filiação, a naturalidade, a data do nascimento, o estado civil, a residência, os graus académicos e a profissão actual. Apresentarão os documentos necessários para provar as suas declarações.

III. O requerimento deverá ser acompanhado de impresso próprio do Instituto de Alta Cultura, devidamente preenchido pelo concorrente, e de atestado médico declarando que o candidato possui robustez suficiente para exercer funções em qualquer clima.

IV. Quando o Instituto de Alta Cultura o julgar necessário, poderá convidar o concorrente a apresentar quaisquer outros documentos, e exigir a prova de que conhece bem a língua necessária ao ensino na Universidade para que se preveja a sua nomeação.

V. A escolha dos leitores será feita pelo Conselho Superior do Instituto de Alta Cultura e sujeita à homologação ministerial. Na escolha, serão tidas em conta as classificações da licenciatura, do exame de Estado ou do doutoramento, as informações dos superiores hierárquicos e as de professores do ensino superior.

VI. Em igualdade de circunstâncias, serão preferidos os candidatos que exerçam funções docentes no ensino superior ou médio, ou outras relacionadas com o intercâmbio cultural internacional.

VII. O Instituto de Alta Cultura promoverá, dentro dos seus recursos e possibilidades, o melhor aproveitamento possível dos antigos leitotores, sem que no entanto tome qualquer compromisso relativamente à sua futura colocação.

Todos os esclarecimentos serão prestados no Instituto de Alta Cultura, Praça do Príncipe Real, 14-1.º — Lisboa-2 (Telefs. 34508, 33885, 369689), em cada dia útil (sábado até às 12 horas).

Pirataria aérea:

Portugal adere à convenção de Haia

A Direcção-Geral dos Negócios Económicos, do Ministério dos Negócios Estrangeiros publicou hoje no «Diário do Governo» um decreto de artigo único, aprovado em Conselho de Ministros, que ratifica a Convenção para a Repressão da Captura Ilícita de Aeronaves, concluída em Haia em 16 de Dezembro de 1970.

A Convenção da Haia decreta que incorre em «infracção» penal qualquer pessoa que a bordo de uma aeronava em voo, ilicitamente e por meios violentos, se apodere da aeronave ou tente exercer o seu controle, incorrendo em pena igual qualquer indivíduo considerado como cúmplice. Cada Estado compromete-se a reprimir a infracção com penas severas, não se aplicando a referida legislação apenas às aeronaves utilizadas para fins militares, aduaneiros ou de polícia.

Qualquer Estado contratante assegurará a detenção do presumível autor da infracção, (considerada paralela ao delito de direito comum de carácter grave), conforme a legislação desse Estado que procederá aos inquéritos preliminares para a determinação dos factos. A infracção será considerada como caso de extradição, incluído ou não em qualquer tratado já acordado entre Estados, comprometendo-se os contratantes a incluir esta infracção em qualquer próximo tratado de extradição, como caso punível por esse meio. A presente Convenção poderá servir de base jurídica da extradição no que respeita a esta infracção, a qualquer Estado que receba de outro semelhante pedido não estando ligado a ele por nenhum tratado de extradição.

A Convenção estabelece ainda que os Estados contratantes se entreajudem judicialmente no que respeita a procedimento penal relativo à infracção.

APREENSÃO DE DOIS MIL CONTOS DE CONTRABANDO

Em continuação das operações realizadas pela Guarda Fiscal na região de Almograve que culminaram com uma apreensão de contrabando estimada em cerca de 4000 contos, conforme notícia oportunamente difundida pelos órgãos de informação, foram levadas a efeito novas diligências, de que resultou pelas 23 e 30 do dia 10 do corrente a apreensão de mais um lote de cerca de 190000 maços de tabaco de origem americana, no valor comercial de aproximadamente 2000 contos, que se encontrava dissimulado com ramagens num eucaliptal da mata nacional que ladeia a estrada Almograve-Portelas de Odemira.

Prosseguem as averiguações, tendo em vista a identificação dos contrabandistas, bem como se intensificaram os patrulhamentos, a fim de reprimir qualquer nova tentativa para fazer entrar ilicitamente no país mercadorias contrabandeadas.

Vietname tema eleitoral

CHICAGO, 12 — (F. P.) — O senador McGovern comparou as conversações em curso em Paris, entre o enviado especial do presidente Nixon e os representantes de Hanoi, a «uma luz no outro lado do túnel».

O candidato democrático á presidência, que era entrevistado por uma cadeia de televisão americana, propusera na véspera á nação americana um plano de paz em sete pontos para 1973, se for eleito dentro de um mês. Manifestou dúvidas, por outro lado, quanto ás possibilidades de êxito da diligência da administração para pôr rápidamente termo á guerra no Vietname, enquanto não cessarem os bombardeamentos de Hanói.

O senador McGovern, rejeitou, além disso, a acusação de «plano de rendição» aplicada ao seu plano de paz pelos críticos republicanos e insistiu em que este plano serve o interesse nacional dos Estados Unidos.

Melvin Laird, secretário americano para a defesa, acusou o senador George McGovern de preconizar uma rendição sem condições» no Vietname e de preparar a entrega ao comunismo das pequenas nações do Sueste Asiático.

Estas declarações de Laird, feitas em tom aspero, constituem resposta ao discurso pronunciado pelo candidato democrático à presidência dos EUA.

O secretário para a Defesa afirmou que o Governo de Nixon prosseguia os seus esforços, para obter a retirada final dos Estados Unidos, em dois planos paralelos: negociação e vietnamização progressiva do conflito.

Laird mostrou-se chocado com o plano dum candidato à presidência dos Estados Unidos que aceitaria uma «rendição sem condições» e sem contrapartida. E recordou, a propósito, que o próprio senador McGovern afirmou, em 1967, que os Estados Unidos «não se podiam nem render nem retirar do Vietname».

A propósito da redução de Forças no Vietname preconizada pelo senador, Laird recordou que entre 1969 e 1972 o presidente Nixon conseguiu, no ambito do seu plano de Vietnamização, fazer passar os seus efectivos de 549500 homens para 23300. «É o que se pode chamar «a América regressa a casa» frisou para fraseando o estribilho eleitoral de McGovern: «Americans, Come Home».

Concluiu salientando que a vietnamização não significa o fim automático da guerra. Hanói tem agora a palavra para o concretizar.

CURSOS DE PORTUGUÊS NO ESTRANGEIRO

Estão abertas as inscrições para as bolsas de estudo concedidas pela organização cultural AFS International Scholarships.

Todos os estudantes que em 1 de Abril do próximo ano tenham mais de 15 anos e menos de 18, frequentando o 5.º ano dos liceus ou equivalente (o mínimo) e que qeiram candidatar-se a uma estadia de um ano nos Estados Unidos, com frequência de uma escola secundária americana, devem dirigir-se por escrito ou pessoalmente ao American Field Service em Portugal (Telefone 715056).

COLISEU
HOJE às 21,30
(Grupo B - 10 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
As maiores atracções
Todas as noites às 21.30

Página 2
O folhetim
De José-Augusto França

SUPLEMENTO LITERÁRIO Diário de Lisboa

AS MISÉRIAS

Dia 9 de Julho de 1849: o orador que ocupa a tribuna da Assembleia Legislativa é um homem de quarenta e sete anos. Imberbe, os cabelos um pouco longos, o laço de artista a fronte monumental. Há vinte anos que é célebre. Chefe incontestado de uma escola nova, o Romantismo ninguém esqueceu a bomba de «Hernani» poeta católico e realista. Debutou muito jovem nas letras; laureado aos dezassete anos pela Academia dos Jogos Florais de Toulouse, recebendo pensão de Luis XVIII e de Carlos X, cavaleiro da Legião de Honra aos vinte e três anos, académico desde 1841. Filho de um general do Império e de uma menina de nome Trebuchet, família de armadores de Nantes, pertence ao mundo burguês.

Na linguagem que lhe é própria, directa, forte, inflamada, o discurso toma logo o tom da proclamação. De súbito, por sobre a assembleia atenta, explode uma frase: «Não sou dos que pensam e afirmam que se pode destruir o sofrimento neste mundo, sou dos que pensam e afirmam que se pode destruir a miséria».

Os aplausos partem da esquerda; a direita mantém um silêncio embaraçado. Ninguém se engana, trata-se de uma ruptura e de um ataque. O deputado que acaba de pronunciar estas palavras veementes foi eleito, a 9 de Maio, por cento e dezassete mil e sessenta e nove votos conservadores; em Fevereiro de 48 fez-se campeão da duquesa de Orleans, que queria que fosse nomeada regente do reino, e o jornal que fundou com os filhos, desde o início das perturbações, «L'Évènement», apoiou a candidatura do príncipe Luis-Napoleão para a presidência da República.

Por que razão o cidadão Victor Hugo corta de repente com o seu partido, o **Partido da Ordem,** para fazer figura de liberal, isto é, de extremista? Que se passou?

A Revolução de 1848, que o surpreendeu par de França, começou por aterrá-lo. Ele não tinha, como a senhora Georges Sand, aguçado o seu entusiasmo no contacto dos preparadores de um santo companheirismo.

Grande ambicioso, querendo-se homem de letras total, consagrara-se ùnicamente ao seu próprio êxito, lutando por alcançar todas as hon-

ras oficiais. De David d'Angers havia já um seu busto com a fronte cingida de louros. Contudo, esse homem tão lesto em sentir a marcha das correntes populares, não se mantém muito tempo estático de surpresa. Cedo compreende a que ponto o ideal dos novos republicanos, os primeiros a estabelecerem o sufrágio universal, pertence ao espírito romântico. À cabeça deles, fazendo parte do Governo provisório, está um grande poeta, mais velho do que ele, Lamartine. Por fim, acorrendo do exílio após a queda de Louis-Philipe, eis Bonaparte.

Este nome tem um enorme prestígio para Victor Hugo, como para todos os jovens da Restauração vindos demasiado tarde a um mundo sem glória. À sua auréola de sobrinho do grande imperador e herdeiro presuntivo, o filho de Hortense acresce uma personalidade com grande encanto. Pobre, perseguido, proscrito, filiado no

● **ELISABETH PORQUEROL**

carbonarismo, participou em revoltas liberais: sabe-se que se preocupa com questões sociais; talvez que o seu olhar azul e sonhador, o seu silêncio meditativo, reflictam grandes propósitos?

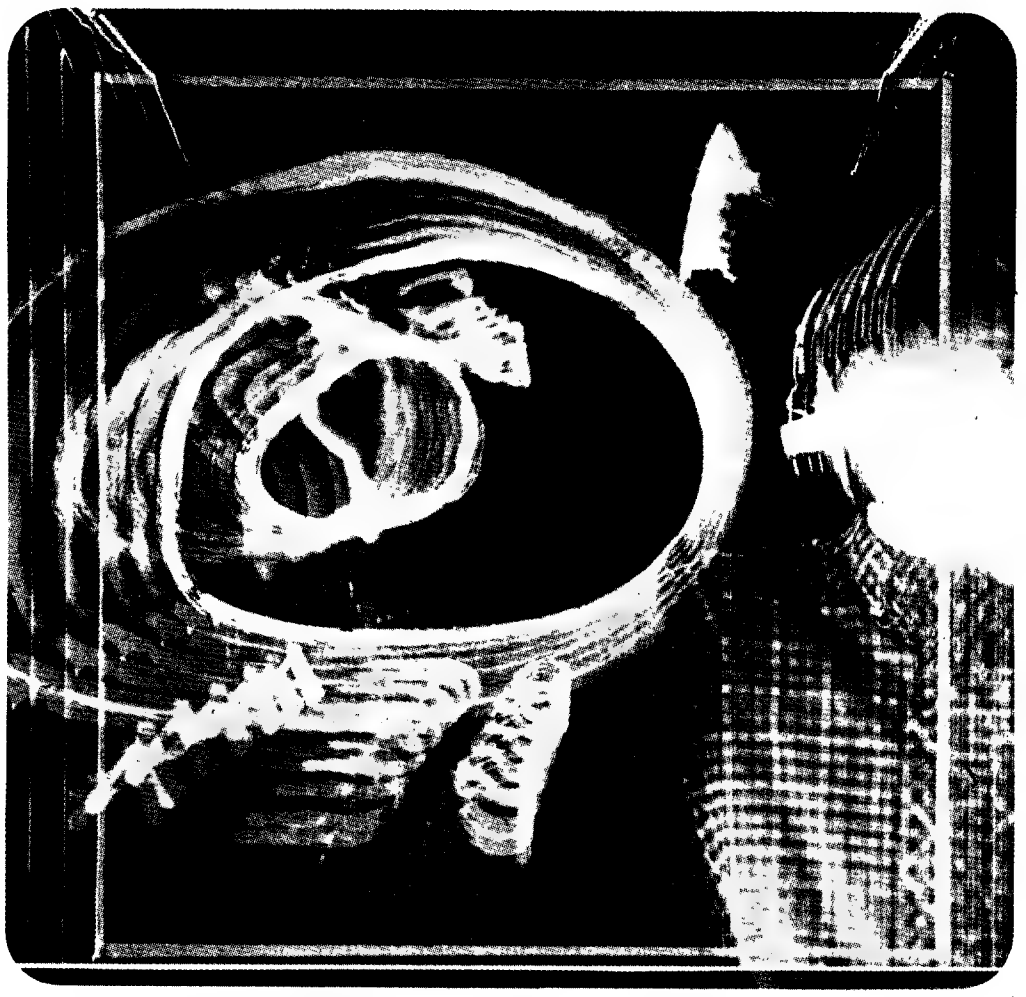
O filho do general Hugo sente chegada a sua hora. «1830 teve o seu Chateaubriand, 48 o seu Lamartine, a grande data próxima terá o seu Victor Hugo», lê-se no «Evènement». Mas o homem põe e Deus dispõe: Hugo contava pelo menos com uma pasta de ministro, o príncipe herdeiro esteve prestes a dar-lha, a sua «corte» dissuade-o, é quanto basta. O poeta não lhe pareceu de uma necessidade absoluta para a grandeza do seu destino. É evidentemente difícil não relacionar as datas.

É depois desta derrota que vemos Victor Hugo passar para as fileiras da oposição e, de discurso em discurso manter as ideias de uma extrema-esquerda. Reviravolta e precipitação que excitam a verve mordaz de um Daumier. Nas vésperas do golpe de Estado, pode-se imaginar o pior; Hugo, ministro, disputando a Mérimée os favores de Compiégne, aplaudindo o absolutismo e caindo ao mesmo tempo que o seu senhor na ratoeira de Sedan.

Para simbolizar o seu destino, Hugo desenhara um dia uma vaga. Tempestuosa, imensa, naturalmente, mas erguendo-se sem errar como um mecanismo da natureza. Tinha razão. Mais do que uma personagem ele era uma situação um **pepel.** E representava-o com uma humildade cheia de sombrio orgulho. Guiado pelo destino, pertencia à sua época que via o acordar das ideias humanitárias, dos grandes gestos populares. Sand, Sue, e até Dumas, escreviam romances sobre a miséria do povo. Não esqueçamos por fim, que antes de se evadir, em 1854, com o fato do pedreiro Badinguet, o prisioneiro do forte de Ham ocupava os lazeres redigindo uma brochura sobre a **Extinção do Pauperismo.** Ora, foi no Verão de 1845 que Victor Hugo iniciou a redacção de um grande romance que tinha por tema a situação desprotegida das classes laboriosas, e por título: «Les Miséres».

Sejamos justos. Em 1829 havia escrito **Les Derniers Jours d'un Condamné», poemas sobre** os pobres infelizes, **Claude Gueux,** que foi o seu caso Callas e, nesse mesmo ano de 1834, no prefácio à **Littérature et Philosophie mêlées:** «Se alguma vez tivesse audiência numa assembleia deliberante pediria para começar a substituição das questões políticas pelas questões sociais. «A partir de 1840 começa a pensar num romance

Continua na pag. quatro



Folhetim-artístico
de José-Augusto França

COM A A.I.C.A. EM PARIS

Realizou-se agora em Paris o congresso da AICA (Association Internationale des Critiques d'Art) que a grande maioria dos seus membros desejava que se realizassem em Lisboa. Isso teria sido possível, graças ao generoso apoio da Fundação Gulbenkian, se o não tivessem impedido. Em Paris, então debaixo de frio invernal, se improvisou um congresso levado a cabo com grande êxito profissional e oficial: sessões (quase) permanentes nos excelentes anfiteatros do Grand Palais e do Museu Municipal de Arte Moderna, exposições notáveis e, entre as recepções, uma, ministerial, «en décor Empire». Algumas exposições foram prolongadas para o efeito e viu-se (ou reviu-se) a grande panorâmica de «1960-1972», no Paris da pintura e da anti pintura, de boa e mal digerida informação. Viram-se também a magistral exposição de Georges de La Tour, outra do Surrealismo, ainda sem carácter reflexivo (hélas!), e aquelas que a notável reanimação do Museu Municipal, devida a Jacques Lassaigne, nos ofereceu: uma grande homenagem aos anos parisienses de Kandinsky, as ultimas obras de Riopelle e de Hayter, em pré-inauguração. Discutiram-se também, com a respectiva equipa os projectos e o programa do futuro centro das Artes do Plateau Beaubourg, em Paris.

Os trabalhos decorreram sob a batuta exigente do presidente René Berger, em boa hora reeleito, e focaram dois temas principais: das relações entre a crítica de arte e os novos «media», da televisão em particular; e da fundação científica de arquivos de arte contemporânea. rânea.

Dois assuntos da maior importância actual para quem queira agir na ou estudar a arte do nosso tempo. A era de Guttemberg e da sua galáxia tem hoje sucessão audio-visual que importa abordar com um desfasamento de medidas que não deixa de espantar senão de assustar...

Certo programa passado na televisão francesa teve um índice de «escuta» de 5 por cento uma catastrofe, como nos declarou um alto representante da ORTF. Mas 5 por cento de «escuta» corresponde a um milhão e quinhentos mil espectadores do ecrãzinho! Ora (foi-nos lembrado por um editor de arte presente) um livro artístico, em edição barata, tem, com 50 mil exemplares, um invejável sucesso...

Há, evidentemente, um problema relativo de quantidade-qualidade: mas também não podemos acreditar que os 50 mil compradores (ou os 150 mil leitores) do livro sejam todos **bons** leitores e se muito se perde no tal milhão e meio de «escutadores», a semente não deixará de ser infinitamente mais produtiva.

Os «5 por cento» inquietam, porém, os responsáveis da televisão. É pouco, é catastrófico! Porquê, um índice tão baixo? Desinteresse do grande público mais futebolístico que artístico, sem dúvida; mas também insuficiência da cobertura dos programas de arte. E, certamente, insuficiência da sua qualidade de adequação.

Mais e melhores programas parece ser a receita indicável e indicada. Como fazer melhor, é porém, e em toda a parte, uma interrogação dos responsáveis das televisões nacionais. A ela, ninguém melhor do que os críticos de arte podem responder.

É claro que tais programas têm de ser orientados por críticos; mas claro é também que isso não basta e que é necessário que os críticos saibam agir no quadro do novo «medium», o que é raramente o caso.

Um depoimento de Alain Saumier, que há vinte e cinco anos trabalha e produz, como crítico de arte, na ORTF, foi extremamente interessante ao nível do programa genérico, de reportagem ou de crítica mais atenta. Mas é preciso ir mais longe e formar telespectadores através de uma pedagogia apropriada. Aí devem intervir verdadeiros telescritores, isto é, críticos que (como muito bem lembrou R. J. Moulin) saibam exprimir-se pela camera, como outros (ou os mesmos) o sabem fazer pela caneta ou a máquina de escrever.

É evidente que a tecnologia do caso, etc. mas escrever é também difícil e tem técnicas que se aprendem; tudo é questão de aprendizagem tanto quanto de vocação. E quando as televisões entenderem a importância dos programas de artes plásticas, críticos haverá que aprenderão um novo ofício de escrever...

O problema do custo de produção é, sem dúvida, difícil, e se ninguém ousou, em público, queixar-se das complicações das estruturas sindicais que levam a exigir uma dúzia de pessoas para a produção de um programa de poucos minutos, muitos o fizeram em privado, desejando bem que as coisas pudessem simplificar-se mais artesanalmente para proveito de todos e da cultura de todos sindicatos ou não...

No fundo, põe-se aqui o problema das profissões liberais que a tecnologia prejudica. Esperemos que não definitivamente.

Põe-se também o problema de uma educação escolar de meios de expressão que tem de ser modernizada. Ou revolucionada, como alguém ao meu lado lembrou. E ainda se põe o problema, extremamente grave do nível da expressão desejável. Escrever um artigo de jornal não é o mesmo que escrever um artigo de revista e há livros de variada espécie e exigência. Poderá a televisão oferecer as mesmas variações? Os dois mil leitores de um livro «difícil», que correspondência de «canal» poderão ter? Isto perguntei eu, e sem resposta de críticos ou de especialistas de televisão.

O campo aberto não deixa por isso de ser vastíssimo e quase virgem a acreditar nas queixas de todos os críticos presentes, portugueses ou alemães ou ingleses ou canadianos ou franceses ou...(Seria necessário medir bem o significado do optimismo dos críticos de Leste.) Vasto campo, e inexplorado. Poderá como propõe activamente a AICA, a Eurovisão oferecer possibilidades precisas e positivas, num futuro próximo? Ou teremos que esperar pelas industrializações das «video-cassettes» para nos libertarmos dos programas das televisões internacionais?...

...Quanto aos arquivos de arte contemporânea ver próximo folhetim.

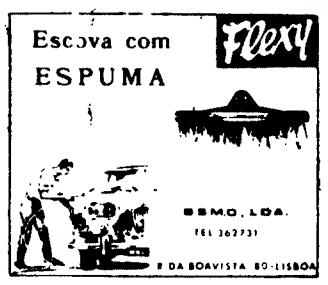
PARKER 45
indispensável

Escola... Liceu... Faculdade
A PARKER 45 estará sempre consigo. Comece o seu novo ano escolar com um conjunto PARKER 45

RECEBA GRÁTIS 10 CARTUCHOS DE TINTA PARKER QUINK

PARKER FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO
Distribuidores exclusivos para Portugal **VIALGA** REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L.

Escova com Flexy
ESPUMA



SSMO, LDA.
TEL 362731
R DA BOAVISTA 80-LISBOA

CARTA DE ROUSSEAU A MADAME DE FRANCUEIL

Em Paris,
20 de Abril de 1751

É verdade, Senhora, pus os meus filhos na Roda; encarreguei do seu sustento o estabelecimento criado para essas funções. Se a minha miséria e os meus males me roubam a força de cumprir tão precioso dever, é uma desgraça pela qual me deveis lastimar, e não um crime a imputar-me. Devo-lhes a subsistência, e proporciono-lhes melhor e mais seguramente do que eu próprio a poderia dar; este ponto passa antes de tudo. Em seguida vem a declaração da mãe deles, que não se deve desonrar.

Conheceis a minha situação; dia a dia ganho o meu pão assaz penosamente; como alimentar ainda uma família? Constrangido a recorrer ao ofício de escritor, como me deixariam os cuidados domésticos e as aflições com as crianças a tranquilidade de espírito para, no meu sótão, fazer trabalho lucrativo? Os escritos que a fome dita pouco rendem e essa fonte cedo se esgota. Haveria pois que recorrer às protecções, à intriga, aos manejos; bater-me por qualquer vil lugar; depois fazê-lo valer pelos meios comuns, de outro modo não me alimentaria e cedo me seria tirado; enfim, haveria que entregar-me a todas as infâmias pelas quais me sinto penetrado de um tão justo horror. Alimentar, eu, os meus filhos e a mãe deles, com o sangue dos miseráveis?! Não, Senhora, mais vale que sejam órfãos do que terem por pai um vilão.

Jean-Jacques Rousseau

Oprimido por doença dolorosa e mortal, não posso esperar ter ainda longa vida; mesmo que pudesse manter, durante a vida, esses infelizes destinados a sofrer um dia, bem caro pagariam a vantagem de terem sido tratados com um pouco mais de delicadeza do que podem conhece-lo onde estão. A mãe, vítima do meu indiscreto zelo, esmagada pela sua própria vergonha e pelas necessidades, quase tão achada como eu, e menos do que eu em estado de os manter, será forçada a abandoná-los a eles próprios e não lhes veria outra alternativa do que a de se fazerem varredores ou bandidos, o que por vezes se torna na mesma coisa. Se ao menos o seu estado fosse legítimo, mais fàcilmente encontrariam recursos. Carregando o fardo da desonra do nascimento e o da miséria, que seria deles?

Porque não casei eu? dir-me-à. Pergunte-o às suas injustas leis, Senhora. Não me convinha contrair um compromisso eterno, e jamais me provarão que algum dever mo obriga. O que é certo, é que nada fiz e nada nesse sentido farei. «Não devem fazer-se filhos quando não podemos alimentá-los». Perdoe-me, Senhora, manda a natureza que os façamos, já que a terra produz de que alimentar toda a gente; mas é o estado dos ricos, é o vosso estado, Senhora, que rouba ao meu o pão dos que engendrei.

Quer também a natureza que se providencie à sua subsistência foi o que fiz. Se não houvesse para eles um asilo, cumpria o meu dever e resignar-me-ia a morrer de fome para os alimentar.

Esse nome de Enjeitados impressiona-a assim tanto, como se fossem encontrados pelas ruas, expostos a morrer se o acaso os não salvasse? Segura fique que não sente maior horror do que eu pelo pai indigno que assim se decidisse por essa barbaridade: demasiado longe está do meu coração para que sequer dela tente justificar-me. Há no Hospício regras estabelecidas; informai-vos do que elas são, e sabereis que as crianças não saem das mãos da parteira senão para passarem para as da ama. Sei que não serão criadas com delicadezas e mimos: tanto melhor para elas, mais robustas se tornarão; nada de supérfluo lhes é dado, mas têm o necessário. Eles não farão senhores, e sim camponeses e operários. Nada vejo, nessa maneira de educá-los que eu não escolhesse para elas. Fosse eu seu dono e senhor, não os prepararia, pela moleza, às doenças que trazem fadiga e as intempérias do ar, aos que a elas não estão afeitos. Não saberiam dançar nem montar, mas teriam boas pernas infatigáveis; deles não faria gente de letras, exercitá-los-ia a manejar a charrua e não a pena, não se sentariam à secretária antes se debruçariam para a lima e para a plaina, instrumentos que fazem levar uma vida sã, laboriosa, inocente, de que se não abusa nunca para malfeitoria e que não atrai inimigos mesmo que a cumpramos bem.

A casa de Rousseau nas Charmettes

A isso estão destinados; pela rustica educação que recebemos serão mais felizes que o pai.

Estou privado do prazer de os ver, e nunca saboreei a doçura dos lábios paternos. Ai de mim, mas já lhe disse que não vejo nisto de que queixar-me, e liberto-os da miséria à minha custa. Assim queria Platão que todas as crianças fossem educadas na sua República, que cada uma fosse desconhecida de seu pai e que todas fossem filhos do Estado. Mas essa educação é vil e baixa! Eis, o crime. E incomoda-vos como aos outros. Mas não vedes que, seguindo sempre assim os preconceitos do mundo, tomais por desonra do vício a desonra que não o é, afinal, senão da pobreza?

LISBOA É HIPOTESE PARA A ASSEMBLEIA DE 1974 DA SOCIEDADE CIENTÍFICA DE GOERRES

Realizar-se-à possívelmente em Lisboa o congresso de 1974 da Sociedade Científica de Goerres, (academia alemã com ramificações em vários países) segundo ficou decidido, embora a título de mera hipótese, na assembleia daquela instituição que há poucos dias decorreu em Viena.

A noticia é trazida pelos dois representantes do Instituto Português da Sociedade Científica de Goerres, que foram o seu director, prof. dr. Hans Flasche, catedrático de Filologia Românica da Universidade de Hamburgo, em cujo célebre centro de estudos portugueses lecciona Lingua e História de Portugal, e o rev. prof. dr. José Bacelar de Oliveira, reitor da Universidade Católica, de Braga, e membro ordinário da referida Sociedade .. ambos recém-regressados.

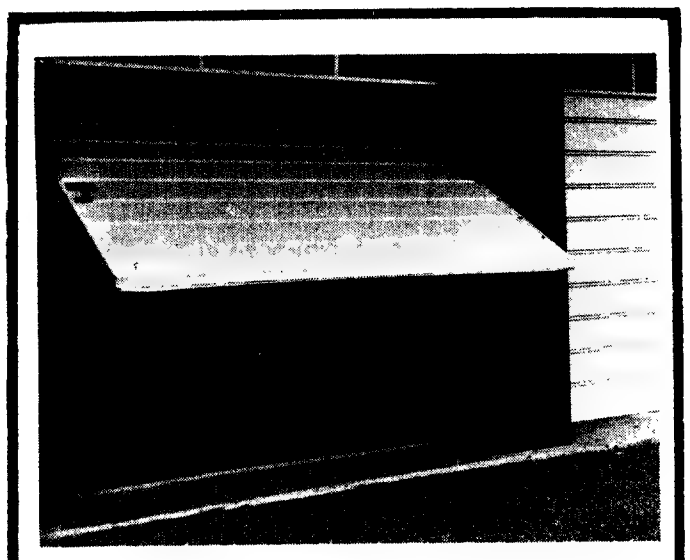
Segundo as mesmas fontes, o congresso de Viena da Sociedade de Goerres, que congregou representações dos cinco institutos no estrangeiro (os de Lisboa, Roma, Madrid, Jerusalém e Friburgo) e das suas doze secções académicas, foi ocupado, ao longo de quatro dias de trabalhos, pela leitura e apreciação de relatórios sobre as realizações e os projectos de cada departamento da instituição.

O relatório do Instituto português incidiu principalmente sobre a actividade que tem desenvolvido, ao nível da investigação como ao da publicação, em torno da obra do Padre António Vieira, actividade que conjuga os esforços de numerosos especialistas nacionais e internacionais ma cultura portuguesa de Setecentos. De facto, a Sociedade Científica de Goerres, para além do volume que já deu à estampa de «Investigações goerresianas dedicadas à Cultura da Língua Portuguesa», dos seus dez tomos de «Estudos da História da Cultura Portuguesa» e de diversas monografias, tem desenvolvido um notável trabalho em relação ao padre António Vieira, tomado como figura central da Cultura Luso-brasileira, e que se consubstancia na edição de uma colecção de obras suas, comentadas críticamente, e da qual saíram já três volumes, cada um compreendendo três sermões do célebre autor do «Estatuário».

Outras actividades do Instituto lisboeta da Sociedade de Goerres que foram objecto de comunicações em Viena, foram o incremento dos contactos com professores portugueses das matérias que interessam à Sociedade; aquisições da respectiva biblioteca; evolução da frequência desta; etc... Por outro lado, o rev. prof. dr. Bacelar de Oliveira, que é membro da secção de Filosofia da Sociedade, teve intervenções relacionadas com estudos filosóficos europeus modernos, nomeadamente sobre «Problemas de Lógica».

A assembleia de Viena, que reuniu «goerresianos» de todas as latitudes, tratou ainda vários outros assuntos de carácter geral, salientando-se entre estes um sobre «A posição da Áustria no Mundo actual».

Toda a actividade da Sociedade Científica de Goerres, no capítulo da Filologia, é relacionável com a da Universidade de Hamburgo, à qual se acha estreitamente ligada e onde o estudo da cultura portuguesa sobretudo dos séculos XVI e XVII, teve sempre um lugar privilegiado, bem patente na sua biblioteca, onde existem quatro mil volumes sobre a matéria; no seu departamento de ensino no Português, com vinte cursos e 60 alunos formados em 1972; e em certas as suas iniciativas, como aquela de uma exposição camoniana, realizada o mês passado.



«BOLTON»

PORTAS BASCULANTES PARA GARAGEM

3 ANOS DE GARANTIA

TEMOS PARA ENTREGA IMEDIATA

JOSÉ BARROS, LDA.

Rua José Duro, 21-B — LISBOA — T. 712540

MATERIAL FOTOGRÁFICO

Filmar, projectar e de slaids.

Consulte **«GALERIAS ROLDÃO»**

Av. Almirante Reis, 13-E (metro Intendente)

AS MISÉRIAS

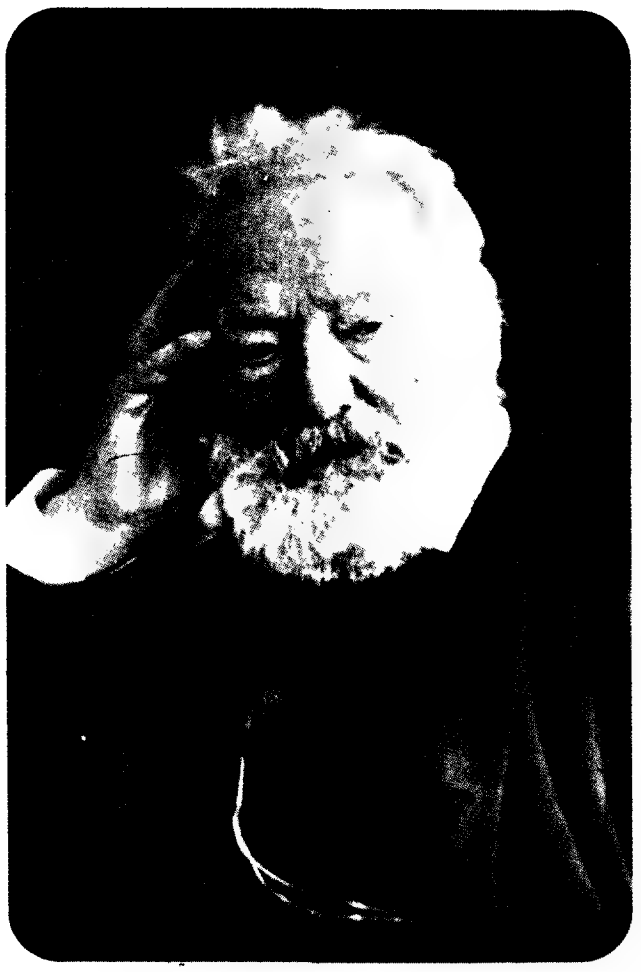
Continuação da primeira pagina

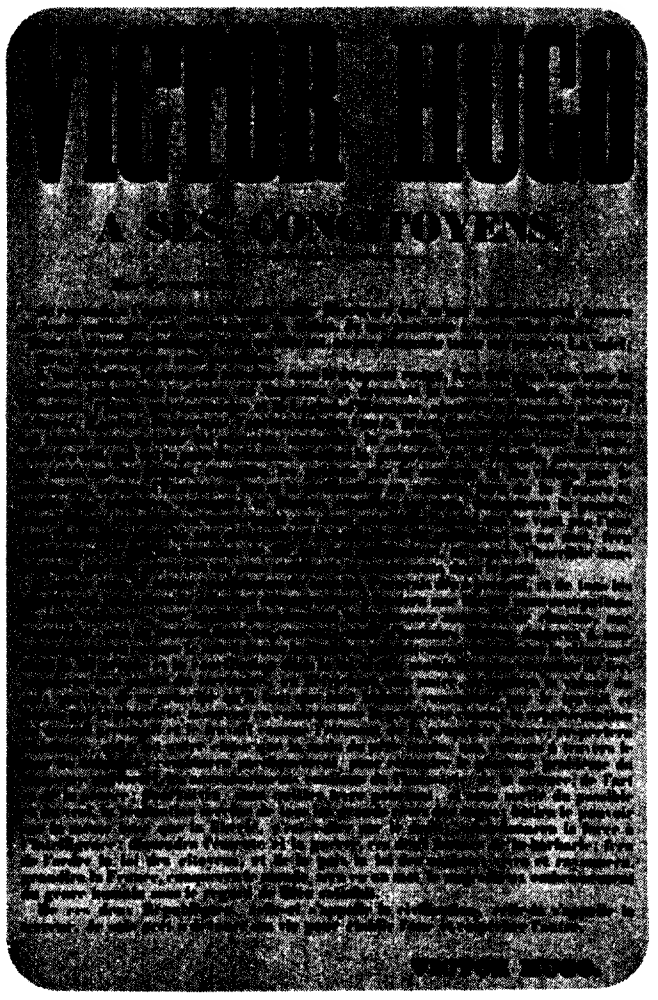
social sobre a injustiça das condenações, e elabora um primeiro plano. Acumulara notas acerca do trabalho dos artesãos, sobre os trabalhos forçados e recolhera a história do generoso bispo de Digne, Monsenhor Miollis que servirá de modelo ao seu bispo Myriel recebendo como amigo o forçado liberto e rejeitado por todos, Pierre Maurin, que se transformará em Jean Valjean.

Mas, pessoalmente, que conhece ele da miséria, esse par de França que trabalha sobre o terrível assunto, entre 45 e 48, no seu confortável escritório da Place Royale?

À parte algumas lembranças felizes do jardim das Feuillantines, a infância de Hugo, atirado de uma terra para outra, de um colégio para outro entre pais desunidos, foi triste, e marcou-o. Aos dezanove anos é orfão, e um ano mais tarde, o irmão mais novo, Eugénio, atacado de loucura, é internado; aos vinte e dois anos, o jovem poeta das **Odes** tem de fazer face aos encargos de chefe de família. Conheceu um drama cruel: o desentendimento amoroso com a mulher, e a traição de um amigo íntimo, Sainte-Beuve. É fora do lar, junto de Juliette Drouet que tem de procurar uma verdadeira ternura. Em 1843, enquanto viajava com Juliette, perde a filha que lhe era mais querida, Leopoldine. Após Villequier, quem, melhor do que esse pai ferido na alma saberia falar do sofrimento humano? Nomeado par de França, a 13 de Abril de 1845, a 5 de Julho é surpreendido em flagrante delito de adultério com Mme Biard e torna-se réu de um processo judiciário.

Les Miséres transforma-se nos **Misérables.** A redacção do romance fora interrompida pelos acontecimentos de 1848, mas retoma-a em 1851. Está-se nas vésperas do golpe de Estado, seus filhos, Charles e François, são metidos na prisão, na Conciergerie, e têm de fugir. A partir desse momento graças ou não ás circunstâncias, Victor Hugo torna-se no Pére Courage. Tem de abandonar o primeiro porto de abrigo, a ilha de Jersey. Em Guernesey alimenta com a sua pena de poeta uma casa cheia de gente; por um só verso dos **Châtiments** perdeu toda a esperança de clemência da parte de Morny e do imperador. O homem que retoma o manuscrito dos **Miseráveis** em Abril de 1960, aos cinquenta e oito anos, está sòzinho, separado de tudo, banido. Durante o Verão, escreve esta nota íntima: «É ao próprio Deus que, ajoelhado, prostrado, batendo no peito, pergunto se alguma vez me aconteceu escrever, mesmo irritado, mesmo indignado, um livro cujo





O cartaz eleitoral em que Victor Hugo se dirigiu aos seus eleitores

único e e profundo sopro não fosse um imenso amor». O valoroso exército de críticos que trabalham há meio século para o imobilizar no **estádio de esquecimento** são, sem dúvida, bons historiadores, mas deturpam os factos. Como fazer compreender a esses seres que só usam a razão, que os gestos terrestres podem ser só uma aparência e que um ambicioso pode possuir uma alma desligada de tudo? Dessa dualidade humana é Victor Hugo um excelente exemplo. Na hora do seu pior orgulho é íntimamente de uma total humildade. O escritor que só pensa em criar a sua obra-prima, serve ao mesmo tempo o seu impulso mais profundo que é uma imensa piedade. Juliette Drouet ajudava-o copiando o manuscrito; a 24 de Março de 1861, Hugo mete-o no saco «waterproof»; a 25 parte de Guernesey para a Bélgica. A 28 instala-se no Hotel das Colunas no Mont-Saint-Jean, enquanto «intensos relâmpagos» iluminavam o leão erguido na «planície melancólica»; a 14 de Julho, deixa Waterloo e anotava, de regresso, a 3 de Setembro: «Mau tempo, chuva. Trouxe **Os Miseráveis** terminado».

O livro é publicado em Bruxelas a 30 de Março de 1862,.

Apesar da enorme quantia entregue ao seu autor, trezentos mil francos, o editor belga, Lacroix, ganha uma fortuna. **Les Miserables** começavam a sua extraordinária carreira. Em Paris, a crítica estava dividida mas profundamente abalada. «Um longo sofisma, ironizava Barbey D'Aurevilly; «Anfigúrico e sem alegria», apoiava Paul de Hock. Louis Veuillot vituperava-o. Lamartine tremia: «Este livro é perigoso... a mais terrível e a mais assassina das paixões a dar ás massas, que é a paixão do impossível». Théophile Gautier tinha a última palavra: «Não é bom nem mau, não é um produto humano, mas sim qualquer coisa fabricada por um elemento».

O elemento dera a sua medida: um livro universal. Traduzido em todas as línguas contam-se até hoje, à roda de cinco milhões de exemplares vendidos só na China os seus personagens tornaram-se «sinónimos» (desde Gavroche, os rapazes da rua não têm outro nome), os seus leitores pertencem a todas as classes e a todas as idades, são todos aqueles que querem ter o conhecimento das grandes obras do espírito humano.

Depois ods **Miseráveis**, Victor Hugo viria ainda a viver dores profundas. Os lutos abatem-se sobre ele e depressa se torna num avô, sòzinho com Georges e Jeanne. Mas quando a 1 de Junho de 1885, Paris, que sabia os seus versos de cor, lhe acompanhava os restos mortais ao Panteão, ele ganhara o paraíso que sonhara para os seus herois.

A voz de um povo inteiro o embala no seu túmulo.

UMA CERT

1926! Em França, Paul Eluard publica «Capitale de la Douleux»: Larmes des yeux, les malheurs des malheureux, Malh eurs sans interêt et larmes sans couleurs. Il ne demand rien, il n'est pas insensible, Il este triste en prison et triste s'il est libre...

François Mauriac publica o seu melhor romance: **Thérèse Desqueyroux**. Alain reune singulares propos: **«Le Citoyen contre le Pouvoir»**. Há meses já que o fascimo tomou posse da Itália, e Charlie Chaplin faz rir — com um travo de amargura — as multidões na Quimera do Ouro. Um judeu da Checoslováquia acaba de escrever um livro que ainda ninguém compreende. O livro intitula-se: **«O Processo»**. O autor chama-se Kafka. Não se sabe sequer se é vivo. Fritz Lang apresenta nos écrans **Metropolis**. Os rumores de ruptura entre Chang Kai - Chek e os comunistas chineses torna-se cada vez mais intensos. E pela altura em que a

A VIELA MOSCOVITA EM 1926...

exposição das artes decorativas de Paris fecha as suas portas, os técnicos trabalham no primeiro filme sonoro: **«The Jazz Singer...»**

Uma época singular, um ano viragem, se assim se pode dizer, que faz girar o mundo. Meses antes Eisenstein mostrou pela primeira vez algumas imagens do **Couraçado Potemkine**; dentro de meses, Trostski vai partir para o o exílio. Nas águas neutras do centro da Europa cruzar-se-á com um exilado que volta à pátria: Gorki. Máximo - o - Amargo tem nas malas os peimrios capítulos de **Klim Samguine**. 1926! Daí a pouco tempo nasce André Malraux para as letras ao publicar **«Les Conquérants»**, e, simultâneamente, nasce Mickey Mouse nas trevas das salas de cinema Brecht escreve **«A Ópera dos Quatro Vinténs»**; Doblin, **«Berlim, Alexanderplatz»**; Lorca, o **«Romancero Gitano»**; e Claudel, **«Le Soulier de Satin.»** Em Moscovo, que já não sabe muito bem onde vai a NEP e o rigor, Ilya Ehrenboug escreve **«A Viela de Moscovo...»** Em Moscovo, sim, mas em Paris também, onde Picasso lhe faz o retrato!

Paris de 1926!... Léon - Paul Fargue vagueava em G.7 até ao Lipp, onde os esmaltes do pai o acolhiam; via-se passar a barba de Poiret; falava-se de Voronov, de Freud e de Pierre Frondaie. Dekobra colocava madonas nos wagons - lits. Van Dongen fazia o retrato das mulheres da sociedade — e das outras. Ia-se ver Kiki na Rotonde.

Rigoulot e as Catherinettes compartilham o interesse dos jornais e do público. Nos écrans da actualidade Georges Carpentier apeta a mão de Jack

Dempsey. As dignas «parties de campagne» têm muitas vezes Lesbos por cenário...

Moscovo de 1926!... Vladimir Ilitch morreu há dois anos. Essenine suicidou-se. Nunca mais beijará as cabeças de vitelo em exposição nos talhos do Estado, nem fará escandâlo nas margens do Moscova, bêbado como um cacho. Cortou as veias dos pulsos. Adeus Isadora Duncan... Por essa mesma época, propõe-se ao público de Moscovo a primeira audição da Primeira Sinfonia de Chostakovitch. Léonide Leonov publica **Les Blaireaux**, uma estranha história. O judeu de Odessa, Isaac Babel, recebe os primeiros exemplares da sua obra **Cavalaria Vermelha**, que não é romance nem um conjunto de narrativas, antes um texto ofegante, dado em carne viva, que é admirável e que faz doer. Ehrenbough, que tem atrás de si as **Aventuras de Julio Jurenito** e os **Treze Cachimbos**, livros que cairão cuidadosamente no esquecimento durante mais de quarenta anos, escreve **A Viela de Moscovo**...

Não é muito tranquilizadora, essa tal literatura soviética! Gogol e as páginas mais alucinantes das suas **Narrativas de S. Petersburgo**, e as frases mais perturbadoras das **Almas Mortas**; Dostoyevski — e esse rasgão da alma eslava, esse longo lamento que vem morrer aos pés do Grande Inquisidor — eis o que parece dominar — muito mais do que a palavra de ordem dos funcionários de arte. O homem soviético é então um homem inquieto. Makarenko oensa no seu **Poema Pedagógico**, — mas Ehrenboug põe cruamente em cena, na **Viela de Moscovo**, os famosos **bisprisorni** (crianças abandonadas, delinquentes juvenis).

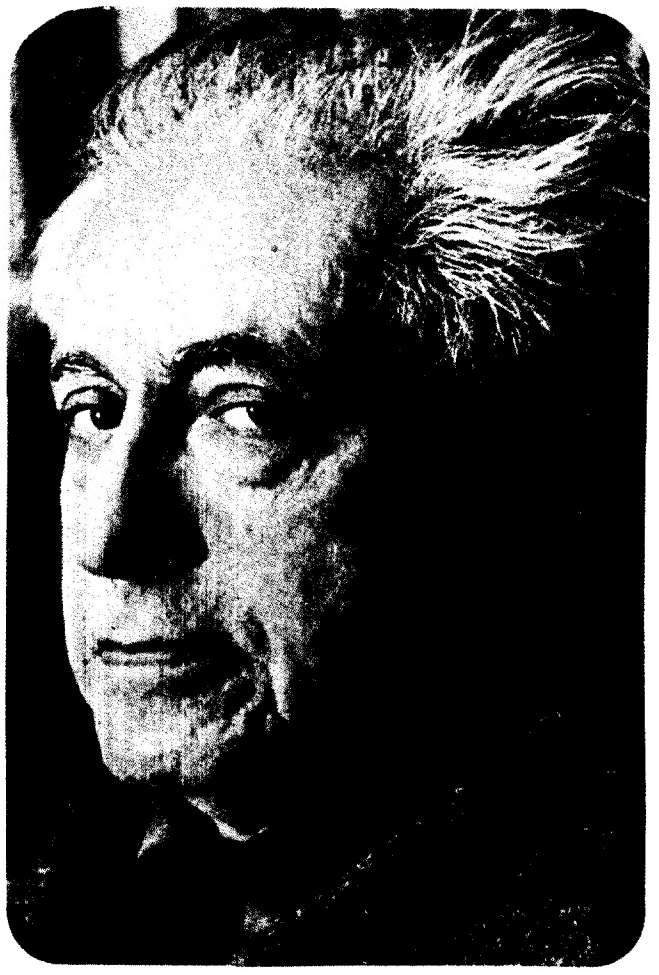
Maiakovski, que irá suicidar-se daí a três anos, escreve:

Eis o tempo que murmura
como os fios do telégrafo
Eis o coração
sózinho face a face
com a verdade
Isto é a história
dos guerreiros
de um país
E é também
a história
do meu coração...

Versos que em verdade se poderiam pôr como epígrafe da **Viela de Moscovo**, de Ilya Ehrenbourg... É uma história de coração e uma história de guerra. E uma história profundamente socialista.

Um testemunho que não podemos desprezar: os soviéticos encontram-se sùbitamente no interior de uma revolução que lhes passara por cima da cabeça; vêem-se de chofre entregues ao socialismo de que não compreendem nada, e à fome, que conhecem demasiado bem. O aparelho do Estado avança aos arrancos, marca passo, e faz marchas atrás que não se adivinharam. Os comunistas tomam o poder. Os outros, ancorados na sua vida quotidiana (e Maiakovski diz, ainda no poema citado: **Quero/com este livro/empurrar-vos para fora do vosso pequeno mundo)** e curvados aos hábitos de uma vida vivida dia-a-dia, esperam que a coisa passe. Propõem-lhes uma revolução: descobrem um embate político, um mau momento a viver. Ou julga o leitor que foram todos os contemporâneos de Lenine que tomaram o Palácio de Inverno?!...

Ora, nesse momento, na literatura soviética nascente, os heróis de Leonov dos **Blaireaux**, do Ehrenbourg da **Viela**, do Babel da **Cavalaria Vermelha**, do Furmatov de **Tchapaev**, do Pilniak de **L'Année Nue**, dos humoristas Ilf e Petrov, não são os heróis comunistas, não, mas os outros, justamente. E são, porque o que justamente nos seduz nesse período soviética, não são os comunistas — que conhecemos através de historiadores, mas os outros da **Viela**: o comerciante Pankratoff, a mulher e a cunhada, e o arrivista Sakharoff, e a ex-baronesa Natalia Henrikovna von Meinort, o seu filho Petka, e o antigo professor de latim Oswald Si-



Ilya Ehrenbourg

Por Hubert Juin

aquele rapaz doido por cavalos, que recusará abandonar as margens do Don, Cholokhov, quando começa a escrever o **Don Tranquilo**, aceita e segue esse exemplo. Os outros, isto é os da viela...

Esses escritores soviéticos tiveram bos vigmundovitch, e o laborioso Prachoff, que sonhara com a poesia e talvez tivesse sido um herói... Assistimos a como vão acomodar-se com a nova ordem, ou como terão os outros de se acomodar com eles. Naquela Moscovo onde os militantes não sabem para que lado se hão-de voltar, tudo é possível. A danação, mas também a salvação. É a história da jovem Tania e do violinista Iousik. E quem é que no drama será salvo senão Tania, que se tornará a esposa de um militante, e Iousik, que aprenderá que tudo é alegria para os corações puros? O contrário, no fundo, de um romance de propaganda. A política não participa aqui em nada. O equilíbrio — e a graça — estão nos corações. É tudo.

MIRASERRA
VINHO DE MESA ACTIVIZADO
ÚNICO VINHO PORTUGUÊS TRATADO PELO SISTEMA DE PASTEURIZAÇÃO
VERMELHA — CADAVAL
LISBOA TEL. 83 36 98

"EM ESPANHA, OS POETAS SÃO MALDITOS"

—diz-nos Jorge Stoetter

Jorge Stoetter, 35 anos, formado em engenharia, que exerce numa empresa de Madrid. Um senso de humor espantoso num homem que sente profundamente o mundo em que vive e que salta como chispas sempre que falamos com ele.

Entrevista de JOSUÉ DA SILVA

__ Jorge: como preferiás que fosse a nossa realidade, a realidade destes anos que vivemos?

Jorge sorri, um fulgor travesso no olhar:

__ **Toda azul. E rosa. Olha, um arco-íris, era melhor. Glória a Deus nas alturas e paz aos homens de boa-vontade. Uma colina cheia de comoventes luzinhas, um rebanho a pastar na encosta, um riacho correndo muito manso aos pés da colina. Por cima, uma estrela ou um anjo que nos diriam: cantai.**

Preferimos não nos fiarmos. Jorge tem um ar de «enfant terrible». Desconfiámos e, por isso, inquirimos:

__ Mas esse não é o nosso mundo. Nem é assim que tu o vês, a avaliar pelos teus poemas. Então como é?

__ **Ao contrário, homem. Ao contrário, que é como se devem ver as coisas deste mundo, para podermos acordar uma hora todas as manhãs.**

«EM ESPANHA? OS POETAS SÃO MALDITOS

Jorge Stoetter tem muita poesia dispersa por publicações periódicas e não periódicas. E tem um livro, o seu único livro até agora, nem sequer editado em Espanha. Deu-lhe um título estranho: **«Os Trabalhos de Hércules Biculo»**. É um livro irónico e amargo a um tempo. Duma ironia quase ferina, em que se sente uma atitude de enfrentamento, de inconformismo total, de absoluta fraternidade com as razões que fazem de Espanha, neste momento, um fervedoiro. E duma amargura em que se confrange todo o homem capaz de se aperceber de que tais razões bem podiam estar postas de parte. Jorge Stoetter começou, na sua poesia, por uma experiência neo-romântica, aliando-se, mais tarde, a uma certa tendência que muito o aproximou dos poetas surrealistas. Hoje tudo o que escreve leva o selo e a carne duma contestação ao vivo __ porque Jorge e, mais do que um simples **participante**, um homem que está vivo, atento activo.

Utopo, nuestro jefe, es cada vez más poderoso,
su belleza nos subyuga; siempre
lo veo ante mi, turbante rojo, larga túnica azul
Todo es sencillo; despertamos la simpatia de las gentes,
siempre sabemos decireles las palabras esperadas.
Una gran muchedumbre nos sigue,
los alimentos se multiplican com fruición,
acentuan sus sabores y nuevas espécies caen del cielo.
Estamos cercanos a la victoria.

É um poema de **«Os Trabalhos de Hercules Biculo». Utopo, o nosso chefe**, simplifica os termos de uma muito clara realidade espanhola __ mas, ao mesmo tempo, duma realidade não só local, porque nos remete a outras, de outros locais célebres e nas quais se firma a instituição com que Jorge se enfrenta.

__ Porque não publicaste o teu livro em Espanha? __ indagamos.

Jorge não nos responde logo. Olha pela varanda da sua casa de Calle Columbia em Madrid nocturno cansado de sóis de «neon», parece ir cair num silêncio súbito e arreganhado. Mas eis que nos diz:

__ **Será possível que não saibas que os poetas em Espanha são, hoje em dia, uma espécie de casta maldita? Ninguém publica poesia em Espanha, homem. Perdão: as editoras publicam os consagrados. Os que já não necessitam ser publicados ou que, pelo menos, já não necessitam de arrobas de publicidade, mas que a têm, apesar de tudo. De resto, em Espanha publicam-te um livro de poesia se te fizeres a um prémio (antes de seres publicado) e o ganhares. De outra forma, não arriscam nem uma peseta por ti, ainda que sejas o maior dos génios desta velha província cervantina, onde os moinhos de vento não acabam, nem os quixotes «buenos» nem os tordos chamados Sanchos com um galão no ombro vexado.**

Talvez por isso, porque não encontra garganta para falar, sol para alumiar o seu gesto, herói para pôr em questão e no qual ele gostaria de estar mesmo como estrangeiro, talvez por isso, Jorge dá-nos este outro poema:

Todos somos Picasso,
aunque no sea más
que el sostén
de Marilin Monroe,
el disloque
de una barbilla pánica,
o un minúsculo
carnet ideológico.
Y así,
entre bostezo
y gracia,
estamos
en la penumbra íntima,
de nuestra
exclusiva
televisión.

NÃO TENHO ILUSÕES: POETA É O QUE MORRE

__ **De resto** __ acrescenta Stoetter __ **a poesia deixou de ter qualquer valor antológico ou ontológico. Não tenho ilusões: poeta é o que morre, o que não está vivo, o que te fala de primaveras maravilhosas e se esquece de que existem terríveis angústias e horizontes que ninguém vê.**

__ Que grandeza vislumbras tu na moderna poesia espanhola, partindo desse teu modo de ver e de sentir?

Lá vem outra vez o sorriso irónico de um Jorge em que a ironia é o brilho dos lábios.

__ **Bom** __ começa por afirmar __ **a minha opinião sobre o assunto não vale por aí além. Eu sou um poeta de terceira grandeza, no firmamento da minha terra. Ainda por cima, arrisco-me a ser acusado de mal de inveja. Pois, com tudo isto, digo-te: a poesia espanhola dos nossos dias, se é que eu me posso considerar um bom leitor da mesma, está muito mal servida.**

Vacila. Agora Jorge estuda as palavras, confronta-as, distribui-as no tabuleiro em que metrifica as suas ideias. E segue, dizendo-nos:

__ **Sabes? Poderia começar para aqui a apontar-te os nomes de uns quantos poetas que a mim, embora as reticências, me merecem um certo respeito. Apesar de tudo. Mas seria terrível, porque esses nomes não iriam além dos dedos da minha mão direita. Além do mais, não serei eu quem se arriscará a fazer a história desta época espanhola. E não me parece que escrever poemas panfletários e viajar diàriamente em «Jaguar E», se coadune com uma certa firmeza de opção. E a opção, qualquer opção, meu caro, é hoje mais importante que o mais importante dos poemas. Quanto muito, poderei dizer duas palavras acerca dum Carlos Oroza, o único poeta espanhol que me parece que desempenha perfeitamente a sua desgraça de poeta, num país onde a arte de ser poeta é uma coisa tremendamente desgraçada. E não penso que vais muito bem servido com a citação. Oronza é, por muito boa gente, considerado uma nulidade. Contudo, a sua poesia está cheia duma amargura que a mim me cheira bastante à Espanha que eu vivo.**

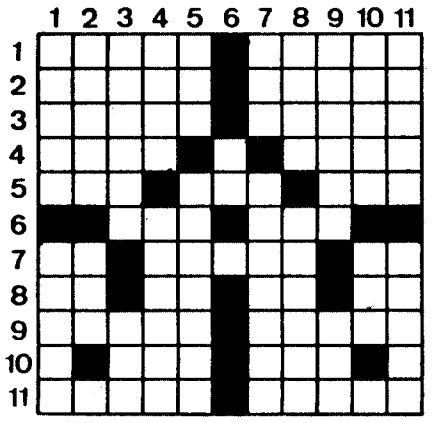
Pelos vistos não é fácil falar com um poeta. Pelo menos, com um poeta peninsular. A sua linguagem parece-nos... desiludida. Tão desiludida como quando o encaramos nestes versos, que se intitulam «Museo del Prado», e são parte daquele mesmo livro de Jorge Stoetter, **«Os Trabalhos de Herculos Biculo».**

Cartogràficamente colgados
ahí quedan los prodígios;
Le reina de manos de langosta
los trabajos del biculo,
el perro astronauta
con el hocico hacia el cielo.
Y el miedo, el miedo silencioso
de los que miran.
!La polla de Goya!
los escritos inéditos,
la fuga experta!
!Esteros, el cruel paraíso
de Sisifo!
Estamos aquí desde
los tiempos de franco.

A Espanha está presente nos Estados Unidos através de um veículo de grande importância informativa e promocional: eis as primeiras edições do periódico «ABC de las Americas»...

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 10221



HORIZONTAIS:

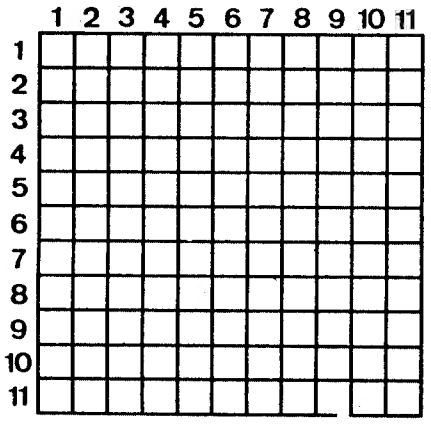
1 Serra de Portugal. Permanecem.
2 Ratara. Desejo ardentemente.
3 Transferes para outro dia. Arrancar.
4 Frio (Gir). Bruxa.
5 Agora. Alcool de melaço. Oferecer.
6 Transpire. Gavinha.
7 Basta. Erguida. Escândio (s.q).
8 Antes do meio dia. Instrumento musical dos Negros (Bras). Quarto. Cidade da antiga Caldeia.
9 Esfolas. Época avançada.
10 Tempo do verbo ser. Época. Medida de superfície.
11 Observar. Ódio.

VERTICAIS:

1 Comida. Cubram.
2 Cobrir de lodo. Estime.
3 Courelas. Disparatar (pop).
4 Jarro (planta). Dera uivos.
5 Chefe etíope. Negar.
6 Plutónio (s.q).
7 Utensílios domésticos. Pensar sobre.
8 Nome científico do pato. Limpara com água.
9 Ralho (fam). Monarca.
10 Inunda. Nome que se dá ao combóio expresso de Paris.
11 Habitar. Funcho marinho (Bot).

Resolveu completamente este problema?
Procure então como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6377



HORIZONTAIS:

1 Porção (fig.). Serra de Portugal.
2 Olá. Pronome pessoal. Um dos pontos cardeais.
3 Nota musical. Avaro. Quinhentos e um em romano.
4 Ronha (no cavalo). Espíritos.
5 Jarro (planta). Ilha do Pequeno Belt.
6 Pátria. Dialecto do grupo ocidental do indo-ariano, falado por tribos de raça munda, na bacia do Ganges. Troçou.
7 Feiticeira. Africano.
8 Cidade de Espanha.
9 Artigo definido. Mulher amada por Petrarca. Letra grega.
10 Revolucionário francês assassinado no banho por Carlota Corday Paixão.
11 Içara. Vassourara o forno depois de aquecido.

VERTICAIS:

1 Referente ao dorso. Reputação.
2 Engorduraram. Chiste.
3 Pronome reflexo. Invulgares. Batraquio.
4 Espaço de doze meses. Resfriar.
5 Nome de mulher. Na Índia Portuguesa. Homem que tem trato com o Demónio.
6 Naquele lugar. Letra grega. Alternativa.
7 Cidade da Jugoslávia. Cinzelar.
8 Olé. Vendera a crédito.
9 Abreviatura de Santíssimo. Sacho para mondar. Preposição.
10 Mortalha. Preposição.
11 Aplanou. Crisol.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10220

HORIZONTAIS:

1 Visa. Caju.
2 A. VERDADE.
3 Já. Aroma. Pr.
4 Úbere. Amela.
5 Maduras.
6 Am. Sa. Or. Sa.
7 Rol. Voe. Vis.
8 Rica. Soer.
9 Alai. Unir.
10 Man. Chan. Coe.
11 Alapo. Acesa.

VERTICAIS:

1 Ajudar. Ama.
2 Ab. Mortal.
3 Iv. Em. Liana.
4 Seares. Cl.
5 Arredava. Co.
6 Dó. Ah.
7 Camarões. Aá.
8 Adamar. Ou.
9 Jê. Es. VENCE.
10 Pl. Sirios.
11 Bravas. Rea.

Provérbio: A VERDADE VENCE.

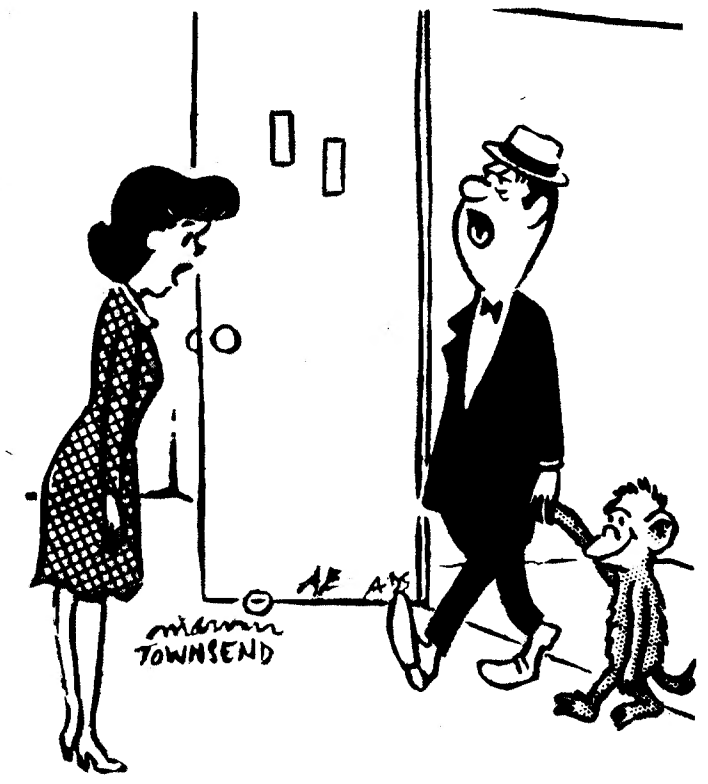
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6376

HORIZONTAIS:

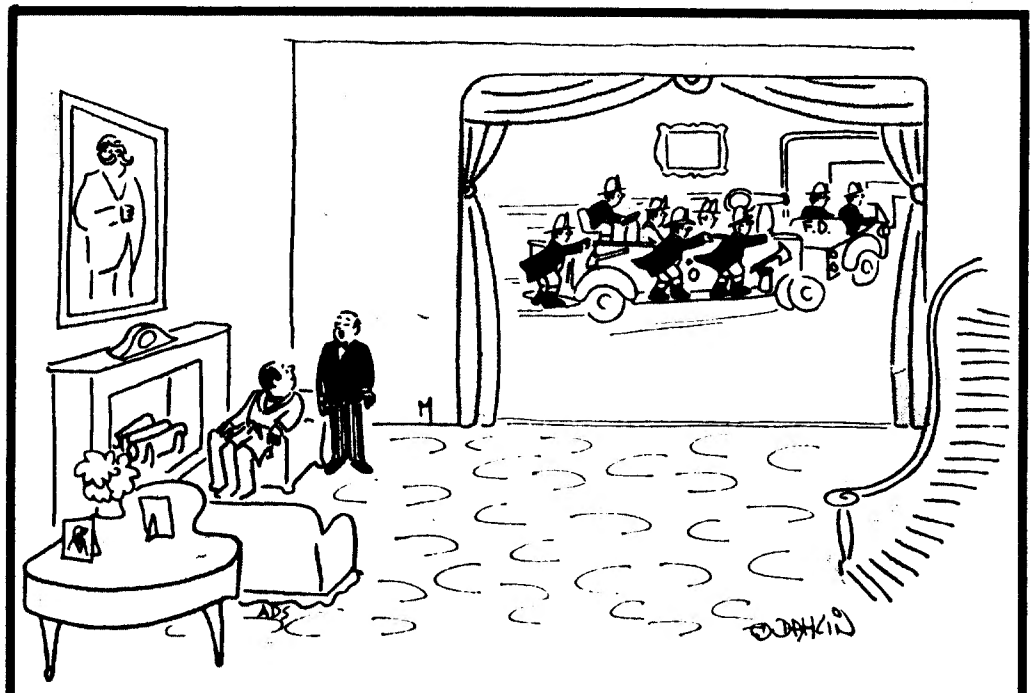
1 Cilha. Banha.
2 Arias. Areal.
3 Mio. Res.
4 Lapa. Atos.
5 Ela. Pua. Acá.
6 Se. Régua. Or.
7 Soar. Reis.
8 Vir. Ero.
9 Viúva. Ardos.
10 Iola. Aatá.
11 Anosa. Assas.

VERTICAIS

1 Caules. Avia.
2 Ir. Aires. Ion.
3 Limpa. Ovulo.
4 Haia. Ravas.
5 Aso. Perra.
6 Iug.
7 Bar. Aurea.
8 Area. Aéreas.
9 Nesta. Todas.
10 Ha. Ocos. Ota.
11 Alisar. Usas.



— **Que dia acidentado! Primeiro, perdi os óculos no parque dos ursos; depois, quase perdi o Pedrinho na aldeia dos macacos**



— **Há fogo na ala sul, sr. Marquês**

A MULHER SUPERIOR OU O PRIMEIRO AMOR DE BALZAC

La Femme Supérieure

Passados os anos da aprendizagem, imaginemos o jovem Balzac dos anos sombrios na sua mansarda próximo da biblioteca do Arsenal, ou, mais tarde, no seu pequeno quarto da Rua Cassini. Deita-se às seis horas da tarde, levanta-se à meia-noite, toma café, trabalha doze horas seguidas de pena na mão, e depois de ter preenchido as páginas brancas, lança-se sobre as provas de original, que massacra, modifica, dilacera. Assim se sucedem os dias, e quando tem uns momentos de lazer torna a pegar na pena para a sua correspondência. Durante doze anos, duas horas por dia, uma mulher que poderia ter sido sua mãe — tinha mais vinte e dois anos do que ele — subiu à sua mansarda para o ver escrever. Laura de Berny, a respeito de quem ele escreveu esta frase muito bela:

«Fui muito infeliz na minha mocidade: mas Mme de Berny resgatou tudo por uma dedicação absoluta que aliás eu só compreendi em toda a sua extensão depois da terra ter coberto o seu corpo».

Afilhada de Luis XVI e de Maria Antonieta, Laure Hinner casara com o senhor de Berny em 1793. Casamento fecundo e pouco feliz. Parece que Mme de Berny, mãe de nove filhos sendo sete ainda vivos, tentou uma ou duas vezes procurar alegrias por outras bandas, antes de encontrar Balzac. Seja como for, ela aparece-lhe com todo o esplendor que ele dará mais tarde à heroina do **Lys dans la Vallée**: «A sua tez, comparável ao tecido das camélias brancas, enrubescia na face em tenros tons de rosa... O seu corpo tinha a frescura que admiramos nas folhas recém-abertas; o seu espírito tinha a profunda concisão do selvagem...»

Os Berny, vizinhos dos Balzac em Paris, passavam como eles temporadas regulares em Villeparisis, não muito longe da cidade, primeira escala das carruagens na estrada de Metz. As duas famílias conviviam. Foi Gabriel de Berny quem apresentou o futuro romancista ao célebre Vidocq-Vautrin. A vida parisiense, tanto como a vida de província, favorecem a eclosão do primeiro amor do jovem escritor que redigia os seus primeiros romances, e publicava os seus primeiros tratados. Veja-se estes extractos de uma das primeiras cartas à **Dilecta**, a sua bem amada:

«Sois infeliz, eu sei; mas tendes na alma riquezas que vos são desconhecidas e que podem ainda prender-vos à vida... Ficareis surpreendida que uma jovem alma, geralmente cheia de sentimentos orgulhosos, haja podido conceber, guardar e alimentar uma paixão sem procurar embelezá-la com o tesouro da esperança. Mas eis como sou e como sempre serei, tímido a mais não poder ser, apaixonado até ao delírio, e casto a ponto de não ousar dizer «amo».

Até então Mme de Berny tinha podido ver-se um pouco como a mestra de Honoré; informava-o sobre a sociedade do «ancien régime»: apresentava-o, tal como o faria uma irmã mais velha, nos meios da Emigração: dava-lh também a conhecer a nobreza de sentimentos. Se o seu coração responde já ao coração de Balzac, refugia-se contudo num tom brincado e nas mundanidades. E indigna-se diante destas linhas cuja franqueza desculpa a ousadia:

. «Que problema para mim, uma mulher que no pricípio do seu Outono reencontra dias tão belos como os do Verão — uma mulher de espírito que julga o mundo tal como é, e que se recusa a colher a maçã que perdeu os nossos primeiros pais!»

Porque Balzac é sincero. É realmente em si próprio que pensa quando escreve no Lys: »Da primeira mulher amada, amamos tudo: os seus filhos, que são nossos, a sua casa, que nossa é, os seus interesses, que são os nossos interesses, e a sua infelicidade, que é a nossa infelicidade maior.» Laura de Berny ama-o, por fim admite ser amada. Combinam um amor casto. Mas o amor no jardim rouba beijos: «Ó Laura, é no meio de uma noite cheia de ti, no seio do silêncio, e coberto da lembrança dos teus beijos entontecedores que te escrevo...» Um dia, foram um do outro.

A influência de Mme de Berney foi determinante para a formação do carácter de Balzac e para a sua carreira. Desde os princípios dificeis que ela o amparou com um amor apaixonado. Fez a sua educação sentimental, moral, mundana. O pudor com que Balzac fala fortemente das coisas da carne, recebeu-o dela. Certa correcção de estilo e de maneiras, também. E no entanto ela ama também os defeitos desse génio que pressentiu, que afinou, que acarinhou:

«Adeus, Didi, escreve-lhe em 1828; gostamos de ti na mesma, gostamos de ti com as tuas cóleras, com os teus milhares de caprichos, com as tuas faltas de delicadeza, com todas as imperfeições que até essas amamos, felizes por termos que perdoar-tas. Gostamos de ti apesar da corda que te falta, mas adoramos-te por todas as que fazem vibrar o teu gentil coração e a tua bela alma.«E ainda: «Faze, meu querido, com que a multidão te possa lobrigar de todos os lados, pela altura em que estarás içado, mas não lhe peças que te admire!» Como muito bem viu André Bellesfort, sem Laura de Berny Balzac não teria conquistado tão depressa as mulheres. Ora, o romance, são as mulheres; é geralmente escrito para elas, muitas vezes sobre elas, algumas vezes por elas. Isto não tornará qualquer mulher indulgente para com a **dilecta?** Quanto aos homens, esses perdoaram-lhe porque nenhum resiste a semelhantes ternuras: «Perguntas-me sobre que relva caminhei esta manhã? Sobre aquela que comunica a felicidade, meu amado, porque me conduzia a ti.»

. Quis o destino que fosse a própria gloria do romancista que o arrancasse àquela que, em primeiro lugar, acreditara no seu génio. Em 1832, os amantes reconhecem que o seu amor se transformara em amizade. Mas tenho para mim que Balzac não cessará de amar Mme de Berny com aquilo a que chamarei um amor de qualidade, um amor para lá do amor.

Na morte de Laura, nos princípios de 1836, escrevia: «A pessoa que perdi era mais do que mãe, mais do que amiga, mais do que qualquer criatura pode ser para outra. Amparara-me com a palavra, com a acção, com uma dedicação sem limites durante as intempéries. Se vivo, é por ela.»

Se vivo é por ela. Mas Balzac dirigia estas linhas a uma nova amiga. A **Estrangeira.** depois da **Dilecta**. Eterna contradição dos amores terrestres!

METROPOLITANO DE LISBOA
S. A. R. L.

ADMISSÃO DE ASSENTADORES DE VIA

Os interessados deverão ter satisfeito as obrigações do serviço militar, não ter mais de 35 anos de idade e ter como habilitações literárias mínimas o 2.º grau de instrução primária.

Bom ordenado; prémio de trabalho; 13.º e 14.º meses; outros benefícios.

As inscrições devem efectuar-se na Divisão de Via, Rua Sousa Martins, 21, 5.º, Dt.º, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Almada Negreiros
EXTERNATO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-1.º
Tels. 538308 - 538349
Junto ao Teatro Monumental
CICLO PREPARATÓRIO, LICEAL
INSTITUTOS
DIURNO — NOCTURNO
(ABERTAS AS INSCRIÇÕES)

ÁFRICA
SEJA QUAL FOR
O SEU INTERESSE PELA ÁFRICA
ESTE LIVRO É INDISPENSÁVEL
A ECONOMIA DA ÁFRICA
por
Andrew M. Kamarck
Especialista do Departamento Africano do Banco Mundial
Veja numa livraria o índice desta obra.
É completíssima e actualíssima.
Abrange todos os sectores do desenvolvimento africano.
Oferece-lhe ainda uma abalizada previsão do futuro económico do continente.
Peça na sua livraria ou directamente a:
publicações dom quixote
RUA LUCIANO CORDEIRO 119 LISBOA